



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

ISSN 0377-225-X



Estatísticas da Pesca

2012



Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca

2012

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Pesca 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-225-X

ISBN 978-989-25-0199-4

Periodicidade anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P. como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), no âmbito da sua articulação técnica institucional e tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca, divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2012”

A edição de 2012 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. Assim, a publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Não podendo ser descuradas as novas necessidades dos utilizadores, e acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas as sugestões que contribuam para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

Maio de 2013

INTRODUCTION

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2012 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2012 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

Considering that new user needs must be taken into account, and believing that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of this framework, intended to be dynamic and progressive.

May 2013

ÍNDICE

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION		PÁG. 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY		PÁG. 5
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS		PÁG. 9
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO - PÁG. 13		6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA - PÁG. 77
		
2 - ESTRUTURAS DA PESCA - PÁG. 25		7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PÁG. 83
		
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS - PÁG. 33		8 - ECONOMIA DA PESCA - PÁG. 93
		
4 - DESCARGAS E CAPTURAS - PÁG. 45		9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO - PÁG. 101
		
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA - PÁG. 69		10 - ANEXOS - PÁG. 109
		

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta publicação apresenta um vasto conjunto de informação sobre as Pescas em Portugal, bem como sobre alguns sectores da economia nacional relacionados.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca e atividades correlacionadas, e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura foi organizada de forma a proporcionar uma leitura acessível da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na pesca e aquicultura era de 13 156 indivíduos, o que representa cerca de 0,3% da população empregada em Portugal.

Entre 2001 e 2011, a população empregada na pesca diminuiu 18,0%, o que significa que a atividade perdeu 2 892 efetivos durante a década.

O número de pescadores matriculados em 2012 registou uma variação pouco significativa (+1,0%) relativamente a 2011, devido ao ligeiro aumento de inscritos nos segmentos da pesca polivalente e do cerco.

ESTRUTURAS DA PESCA

Em 2012, 4 653 embarcações tiveram autorização para operar.

Foram atribuídas 22 928 licenças de pesca em 2012 o que correspondeu a uma média aproximada de 4 artes/malhagens por embarcação. Em termos relativos, as licenças aumentaram 10%, em 2012 (-4% em 2011),

Em 2012 foram abatidas 123 embarcações (-68 embarcações em 2011), sobretudo de grande porte, o que justifica que a capacidade abatida (GT), tenha apresentado um aumento superior em 140%, relativamente a 2011.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

O preço médio anual de descarga de pescado aumentou de 1,67 €/kg em 2011 para 1,81 €/kg em 2012.

Em 2012, 33% (1 525 unidades) das embarcações licenciadas em Portugal pertenciam a organizações de produtores (OP), correspondendo a uma perda de representatividade de 2,1 p.p. face a 2011 e uma redução de 187 embarcações.

Ainda assim, as embarcações pertencentes às OP foram responsáveis por 98,0% das descargas de sardinha e 85,4% da cavala em portos nacionais, reforçando a sua importância face a 2011.

DESCARGAS E CAPTURAS

A produção da pesca nacional decresceu 9,1% relativamente a 2011, evidenciando as capturas em pesqueiros externos uma redução mais acentuada (12,2%).

As capturas de pescado fresco e refrigerado diminuíram em volume (-7,9%) e em valor (-1,6%) relativamente a 2011.

A sardinha e os atuns registaram menores volumes de captura (-43,2% e -10,1%, respetivamente). No caso da sardinha, a diminuição significativa resultou da fixação de um limite de capturas restrito, tendo em vista a preservação deste recurso.

Em 2012 a pesca polivalente manteve a preponderância em termos de capturas (46,5%), seguindo-se o cerco (44,0%) e por último o arrasto (9,6%).

AQUICULTURA E SALICULTURA

A atividade aquícola em 2011 produziu cerca de 9 mil toneladas de pescado (+11,4% que em 2010) correspondendo a uma receita de 58 279 mil Euros (+23,3%, face a 2010).

Estavam 1 570 estabelecimentos licenciados em aquicultura, ou seja mais 1 unidade que em 2010.

Em 2012, a produção de sal marinho no Continente situou-se nas 87 mil toneladas, correspondentes a um aumento de 87,6%. Esta situação foi devida essencialmente à retoma de atividade em 2012 de algumas unidades com grandes áreas de produção que se encontravam inativas, tendo resultado um aumento significativo nos valores da safra.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Em 2011 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura apresentou uma produção que totalizou 207 mil toneladas, representando um decréscimo de cerca de 2,2%% em relação ao ano anterior.

Na estrutura da produção, os “congelados” ocuparam uma vez mais o primeiro lugar. O segundo lugar foi ocupado pelo grupo dos “secos e salgados”, seguindo-se o das “preparações e conservas”, que reforçou em 2011 a sua relevância no âmbito dos produtos desta atividade.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

As importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 484 175 mil euros em 2012, um decréscimo de 1,6% face ao ano anterior.

Os “peixes congelados” ampliaram a sua posição como principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos. Em termos dos países parceiros, Espanha foi o principal fornecedor de produtos da pesca, exceto de “peixes secos, salgados e fumados”, em que a Suécia foi o país fornecedor com maior destaque.

As exportações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram um valor de 817 849 mil euros, o que representou uma redução de 0,9% relativamente a 2011.

As exportações de “preparações e conservas de peixe” registaram um aumento de 21,4% em 2012, ascendendo a maior grupo exportado em 2012, concentrando 22,3% do valor global dos produtos da pesca.

Espanha foi igualmente o principal destino dos produtos da pesca nacional no que diz respeito aos peixes congelados, peixes frescos e refrigerados, crustáceos e moluscos.

O saldo da balança comercial registou uma melhoria de 17 123 mil euros em 2012 face a 2011, em resultado da redução nas importações que superou a diminuição nas exportações. No entanto, o saldo continuou deficitário, no montante de 666 326 mil euros. A taxa de cobertura foi 55,1% (+0,4 p.p. face a 2011).

ECONOMIA DA PESCA

A dotação comunitária do programa para 2007-2013 é de 246,49 milhões de euros, prevendo-se um investimento no setor da pesca de cerca de 436,91 milhões de euros.

No final de 2012 os compromissos assumidos em termos de projetos aprovados foram de 159,88 milhões de euros de apoio comunitário (FEP), o que permitiu um investimento no setor de cerca 316,53 milhões de euros.

A execução do programa foi de 179,88 milhões de euros de investimento com uma participação comunitária de 93 milhões de euros, representando 37,7% da dotação comunitária do programa.

Em 2010 o Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura foi de 396 milhões de Euros, tendo aumentado 5,3% relativamente a 2009.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O total das possibilidades de pesca em águas da UE aumentou 5% face a 2011, verificando-se um reforço das quotas disponíveis por trocas de quotas com outros Estados Membros.

Em águas de Países terceiros, ocorreu uma diminuição de cerca de 30% na utilização das licenças de pesca ao abrigo dos Protocolos bilaterais, em particular em águas de Marrocos e do Gabão, que foram suspensos em 2011 e 2012, respetivamente.

EXECUTIVE SUMMARY

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries mostly for the year 2012 as well as for some branches of national economy related to this sector.

It includes data related to the landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, the fishery activity, the number of fishery workers, the fish and aquaculture processing industry, the international trade and fish stocks.

The structure of this publication enables an easier approach of the statistical data, including brief analysis of the several themes.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

According to the population census 2011, population employed with economic activity in fisheries and aquaculture was 13 156 people, which represents 0.3% of the total employed population in Portugal.

In evolutionary terms, and comparing to the census 2001, employment in this economic activity went back 18.0%, meaning a loss of 2 892 people during the decade.

The number of registered fishermen had a slight variation in 2012 (+1.0%), due to a small increase of registers in the polyvalent and seine fishing segments.

FISHERY STRUCTURES

In 2012, 4 653 fishing vessels were authorized to operate.

The number of fishing licenses in 2012 increased by 10%, with a total of 22 928 (in 2011, -4%), representing an average of 4 arts per vessel.

In 2012 the fishing fleet lost 123 vessels (-68 vessels in 2011), especially big units, which justifies that the lost capacity (GT) increased by 140%, relatively to 2011.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

Annual price of fish landed rose 0.14€, an increase of 8.1% compared with 2011, from 1.67 €/kg to 1.81 €/kg.

In 2012 33% (1 525 units) of the total licensed fleet were associated with Producer's Organizations (PO), implying a loss of representativeness of 2.1 p.p. towards 2011, and an effective loss of 187 vessels.

Seine fishing is the most representative segment for these organizations, which carried out around 98% of sardine and 85% of mackerel landings in national ports, reinforcing their importance when compared with 2011.

LANDINGS AND CATCHES

Fishery production decreased 9.1% comparing with 2011, with catches in external waters showing an even more significant drop (-12.2%).

Fresh and chilled fishery catches decreased in quantity (-7.9%) and value (-1.6%) towards 2011.

Catches of sardine and tuna had significant drops of -43.2% and -10.1%, respectively. Sardine decrease was due to the catch restrictions established for the specie, considering the management of this resource.

Considering the catch volume by different segments, polyvalent fishing prevails (46.5%), followed by seine (44.0%) and trawl fishing (9.6%).

AQUACULTURE AND SEA SALT PRODUCTION

In 2011 aquaculture activity produced about 9 thousand tonnes of fish (+11.4% than in 2010) and a total value of 58 279 thousand Euros (+23.3% than data registered in 2010).

There were 1 570 licensed establishments for this activity, one more unit than in 2010.

In 2012, 87 thousand tonnes of sea salt were produced, plus 87.6% than in 2011. This significant increase was due to some units with big area sea salt production, that resumed activity in 2012.

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

In 2011 industrial production of fishery and aquaculture dropped by 2.2%, with 207 thousand tons produced.

Frozen products had once more the biggest quantity in total production, followed by salted and dry products and in the last position canned fish products, which reinforced their position in 2011.

INTERNATIONAL TRADE

In 2012 imports reached 1484 million Euros, corresponding to a decrease of 1.6% when compared with 2011.

Frozen fish remained the most important trade product, both in quantity and value.

Spain is the main country of origin of fishery products, except for the "salted, smoked and dried fish" group, where Sweden is the main provider.

Exports reached 818 million Euros, a decrease of 0.9% compared with 2011. Canned fish increased 21.4%, becoming the main group exported in 2012, with 22.3% of fisheries total value. Spain is also the main destination market of national fish products, concerning frozen, fresh and chilled, crustaceans and molluscs.

International trade balance of the fishery activity improved by 17 123 thousand Euros in 2012, due to the reduction of imports, which was more severe than the decrease of exports. However, a deficit of 666 326 thousand Euros remained. The coverage rate of 55.1% represented an improvement of 0.4 p.p. when compared with 2011.

FISHERY ECONOMY

EU endowment for the Fisheries operational program 2007-2013 (PROMAR) is 246.49 million Euros, with the investment forecasted in fisheries being 436.91 million Euros.

At the end of 2012, commitments in terms of approved projects were 159.88 million Euros of the European Fisheries Fund (EFF), which will allow an investment in the sector of 316.53 million Euros.

The program execution was 179.88 million Euros of investment, with an EU contribution of 93 million Euros, *i.e.* 37.7% of the total endowment for the program.

Gross value added in the fishery and aquaculture branch in 2010 was EUR 396 million, an increase of about 5.3% when compared to 2009.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

In 2012 there was a reinforcement of available quota in EU waters (+5%), achieved by quota exchange with other MS.

However, fishing possibilities under protocols established with third countries dropped by 30%, particularly in Morocco and Gabon waters, agreements that were suspended in 2011 and 2012, respectively.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

n.e.	-	Não especificado
nº	-	Número
p	-	Peso
h	-	Hora
cv	-	Cavalo-vapor
kW	-	Kilowatt
GT	-	“Gross Tonnage”
TAB	-	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

CTOI - Comissão dos Atuns do Oceano Índico



*População
da pesca,
sinistralidade
e formação*

1.1 - POPULAÇÃO DA PESCA

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na pesca e aquicultura era de 13 156 indivíduos, o que representa cerca de 0,3% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego diminuiu 18,0% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 2 892 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade da pesca e aquicultura trabalha por conta de outrem (69,1%), seguindo-se, com 15,9% os patrões e com 13,3% os trabalhadores por conta própria.

Os trabalhadores da atividade da pesca e aquicultura possuem um nível baixo de escolaridade. A maioria, 77,5%, não têm o 9º ano de escolaridade completo: 8,5% não apresentam qualquer nível de escolaridade, 41,3% possuem apenas o 1º ciclo e 27,7% atingiram o 2º ciclo. Com o 3º ciclo completo são apenas 14,9%. A situação não apresentou grande variação relativamente a 2001, quer em termos estruturais quer regionais.

A idade média da população empregada era de 43,6 anos, à data dos Censos 2011. Relativamente aos dados de 2001, em que a média de idades foi 41,5 anos, ocorreu um envelhecimento da população da pesca de cerca de dois anos. Regionalmente, não se observam grandes diferenças: destaca-se a Região Autónoma dos Açores, que apresenta a população mais jovem (37,3 anos), enquanto o Alentejo registou a idade média mais elevada (47,3 anos).

Figura 1.1 - População residente e empregada com atividade económica na pesca (2001-2011)

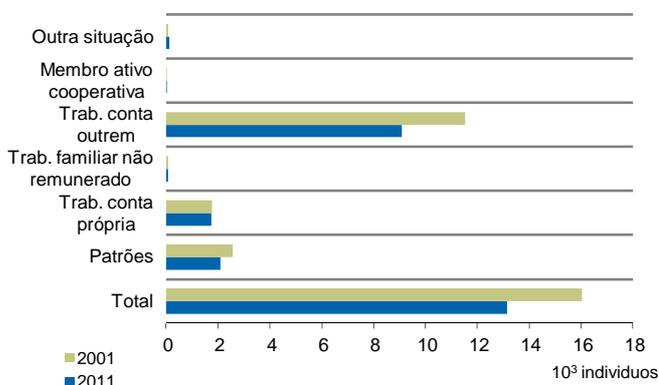


Figura 1.2 - Estrutura do nível de ensino da população residente e empregada na pesca, por NUTS II (2011)

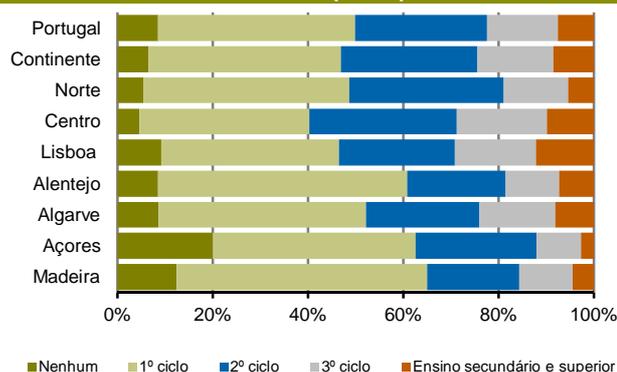


Figura 1.3 - Idade média da população residente e empregada na pesca, por NUTS II (2001-2011)

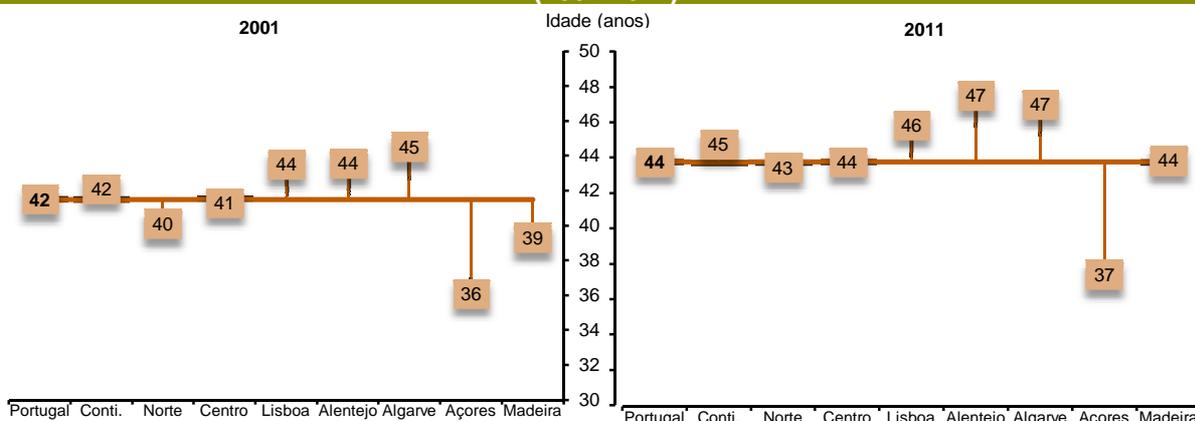
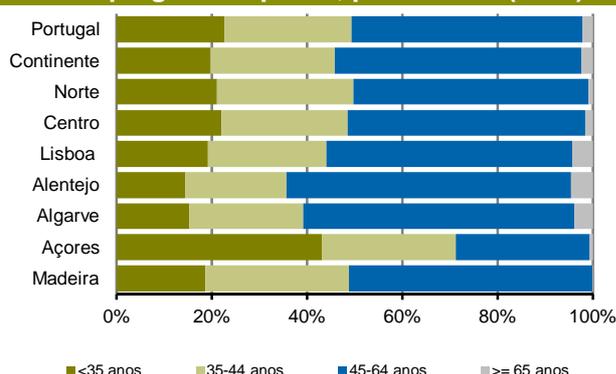


Figura 1.4 - Estrutura etária da população residente e empregada na pesca, por NUTS II (2011)

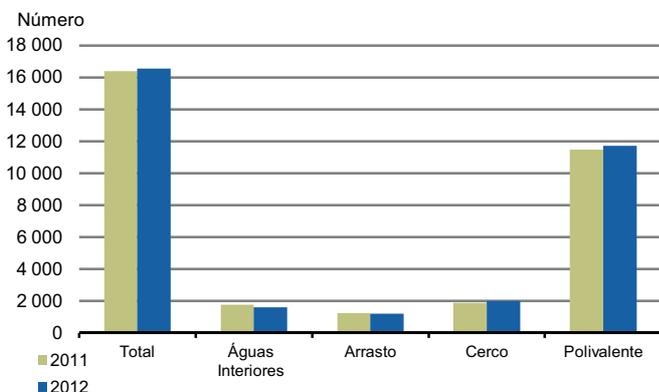


Por grupos etários, o grupo dos 45-54 anos, com 33,2% e o grupo dos 35-44 anos com 26,6% foram os mais representados. Entre 2001 e 2011 o peso da população empregada com idade igual ou superior a 45 anos aumentou, contabilizando já mais de 50% da população neste sector.

1.2 - PESCADORES

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Decorrente da obrigação de inscrição nas capitania marítimas, em 2012 registaram-se 16 559 pescadores, valor superior a 2011 em 157 indivíduos, ou seja uma tendência de aumento pouco significativa de inscritos marítimos a nível nacional (+1,0%). É de destacar o aumento registado na Região Autónoma dos Açores (+10,9%), enquanto pelo contrário o Norte e a Região Autónoma da Madeira, apresentaram um menor número de profissionais inscritos em relação ao ano anterior.

Figura 1.5 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2011-2012)



A análise por segmento de pesca mostra que o número de pescadores na atividade polivalente que envolve cerca de 70% do total de inscritos a nível nacional, aumentou 2,0% (+235 inscritos). O número de pescadores no segmento do cerco mostrou também um aumento de 121 indivíduos (+6,3%). Pelo contrário, em “Águas interiores não marítimas” destaca-se uma diminuição de 8,1 % (-143 indivíduos), sobretudo na região Norte. O arrasto registou igualmente um decréscimo (-4,5%), que se traduziu em menos 56 indivíduos, devido também ao menor número de matrículas na região Norte.

Relativamente à classe etária dos pescadores matriculados, verifica-se uma dominância no grupo dos “35 a 54 anos” (60,3% do total); os restantes distribuem-se de forma uniforme pelos grupos dos “16 a 34 anos” (19,5%) e de “mais de 55 anos” (20,2%).

Na atividade “Águas Interiores não Marítimas” predominam os pescadores pertencentes ao escalão etário de “mais de 55 anos”, com 31,7% do total de inscritos. Por oposição, o segmento do arrasto envolve maior número de profissionais com menos de 35 anos (22,1% do total destes profissionais).

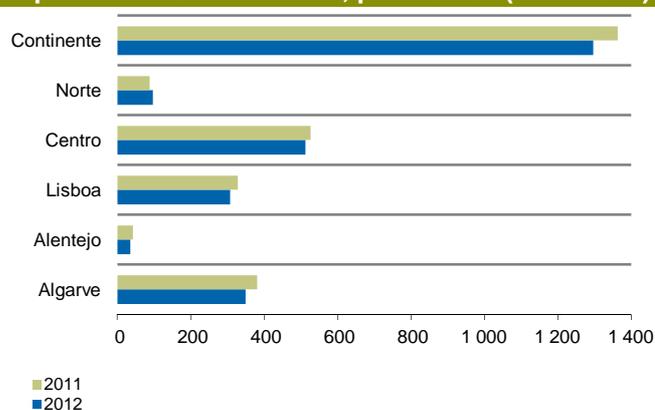
A Região Norte detém o maior número de pescadores matriculados (cerca de 25,9% do total nacional) e também a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco, 44,4% do total deste segmento. O Centro, que detém 21,6% do total de pescadores inscritos, ocupa o segundo lugar, caracterizando-se por ser a região que concentra 50,3% dos profissionais inscritos na pesca do arrasto. Seguem-se os Açores e o Algarve, que em 2012 contabilizaram 17,8% e 16,8% do total de inscritos a nível nacional, respetivamente.

As atividades de apanha e pesca apeada, sem o auxílio de embarcação, são geralmente exercidas em complementaridade com outras atividades económicas.

Em 2012 nestas atividades estavam incluídos 1 057 apanhadores de animais marinhos e 239 pescadores apeados que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado.

Em 2012, a tendência geral foi de decréscimo do número de indivíduos licenciados, apenas contrariada por um aumento de licenças para a pesca apeada na zona Norte, onde foram atribuídas algumas novas licenças para a pesca com galheiro e majoeira.

Figura 1.6 - Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII (2011-2012)



1.3 - SINISTRALIDADE

As estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca em 2012, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, apontam para apenas 1 vítima mortal, na faina da pesca, menos 9 que em 2011. O número de feridos foi também inferior ao registado em 2011, menos 289, assim como o número de dias de incapacidade, embora o cálculo do período médio aponte para 34 dias/sinistro, indicador superior em 5 dias ao registado no ano anterior.

1.4 - FORMAÇÃO

Em 2012 no âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR), realizou através das 11 unidades/polos de formação de que dispõe ao longo de toda a costa continental e junto dos principais portos de pesca, 202 ações de formação, envolvendo 3 744 formandos.

As ações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos para ingresso na atividade da pesca e em cursos no âmbito da segurança marítima. O FOR-MAR dedicou maioritariamente as suas ações à pesca propriamente dita, através da realização de vários cursos nomeadamente o de pescador, arrais de pesca e marinheiro. Em 2012, examinou 436 profissionais habilitando-os ao exercício da atividade no sector e prestou ainda colaboração às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, no âmbito da formação profissional.



Quadro 1.1 - População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal			Da qual na pesca							Unidade: nº	
NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação		
										Portugal	
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389		
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27		
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525		
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604		
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116		
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68		
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123		
Continente											
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381		
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27		
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310		
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578		
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112		
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63		
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	10 802	1 734	1 596	56	7 295	18	103		
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20		
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30		
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32		
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2		
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19		
Açores											
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8		
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0		
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210		
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7		
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2		
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1		
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14		
Madeira											
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0		
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0		
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5		
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19		
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2		
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4		
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6		

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 - População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Portugal Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	13 156	1 123	5 435	3 640	1 964	657	45	292
Continente	10 802	702	4 368	3 081	1 733	605	43	270
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
Açores	1 715	342	731	435	160	34	1	12
Madeira	639	79	336	124	71	18	1	10

Origem: Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.3 - População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Portugal Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	13 156	858	2 126	3 503	4 365	2 022	282	43,6
Continente	10 802	543	1 583	2 827	3 774	1 806	269	44,6
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
Açores	1 715	287	452	483	358	123	12	37,3
Madeira	639	28	91	193	233	93	1	43,7

Origem: Recenseamento Geral da População 2011



Quadro 1.4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
NUTS II		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2011	16 402	3 009	9 970	3 423	1 769	335	836	598
	2012	16 559	3 230	9 981	3 348	1 626	333	777	516
Continente		13 182	2 456	8 087	2 639	1 626	333	777	516
Norte		4 297	873	2 696	728	366	75	177	114
Centro		3 577	823	2 151	603	868	215	421	232
Lisboa		1 859	226	1 091	542	178	16	85	77
Alentejo		671	72	588	11	0	0	0	0
Algarve		2 778	462	1 561	755	214	27	94	93
Açores		2 948	674	1 654	620	0	0	0	0
Madeira		429	100	240	89	0	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
NUTS II		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2011	1 034	211	703	120	220	53	157	10
	2012	979	213	673	93	219	52	159	8
Continente		979	213	673	93	219	52	159	8
Norte		249	58	152	39	0	0	0	0
Centro		383	85	279	19	219	52	159	8
Lisboa		96	18	70	8	0	0	0	0
Alentejo		45	13	32	0	0	0	0	0
Algarve		206	39	140	27	0	0	0	0
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cercos Locais				Cercos Costeiros			
NUTS II		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2011	233	52	112	69	1 673	273	1 070	330
	2012	257	56	130	71	1 770	315	1 136	319
Continente		159	26	90	43	1 715	310	1 106	299
Norte		14	7	5	2	885	120	652	113
Centro		76	8	41	27	310	94	181	35
Lisboa		0	0	0	0	215	30	123	62
Alentejo		0	0	0	0	13	8	2	3
Algarve		69	11	44	14	292	58	148	86
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		98	30	40	28	55	5	30	20

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
NUTS II		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2011	6 657	1 126	3 909	1 622	4 616	936	3 013	667
	2012	6 786	1 256	3 901	1 629	4 743	970	3 066	707
Continente		4 634	767	2 768	1 099	3 722	720	2 426	576
Norte		1 012	194	533	285	1 771	419	1 177	175
Centro		993	234	579	180	686	115	469	102
Lisboa		877	101	504	272	493	61	309	123
Alentejo		479	22	453	4	63	15	45	3
Algarve		1 273	216	699	358	709	110	426	173
Açores		2 029	449	1 071	509	919	225	583	111
Madeira		123	40	62	21	102	25	57	20

NUTS II		Polivalente Largo			
NUTS II		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2011		200		23
	2012		179		35
Continente			128		35
Norte			0		0
Centro			42		20
Lisboa			0		0
Alentejo			71		14
Algarve			15		1
Açores			0		0
Madeira			51		0

Quadro 1.5 - Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Continente Unidade: n°

NUTS II / Zonas de Apanha	2011		2012	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Continente	279	1 084	239	1 057
Norte	37	50	46	50
Capitania de Caminha	0	2	0	2
Capitania de Leixões	0	11	0	12
Capitania de Póvoa de Varzim	0	8	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	22	0	20
Capitania de Vila do Conde	0	6	0	7
Capitania do Douro	15	1	22	1
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	22	0	24	0
Centro	138	388	120	391
Capitania de Aveiro	38	204	31	222
Capitania de Figueira da Foz	66	2	58	1
Capitania de Nazaré	34	54	31	52
Capitania de Peniche	0	128	0	116
Lisboa	19	309	9	298
Capitania de Cascais	0	58	0	52
Capitania de Lisboa	17	59	7	60
Capitania de Setúbal	2	192	2	186
Alentejo	6	36	4	30
Capitania de Sines	6	36	4	30
Algarve	79	301	60	288
Capitania de Faro	5	79	7	64
Capitania de Lagos	4	78	4	86
Capitania de Olhão	27	113	18	107
Capitania de Portimão	1	17	1	18
Capitania de Tavira	3	12	2	11
Capitania de Vila Real de Santo António	39	2	28	2

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

Quadro 1.6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Portugal Unidade: n°

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2011	10	1 377	39 146	1	1 278	36 605
	2012	1	1 088	36 576	1	1 022	33 738
Continente	2011	9	1 275	35 817	1	1 184	33 396
	2012	1	1 013	33 641	1	955	31 107
Norte		0	551	15 706	0	519	14 463
Centro		1	187	7 346	1	176	6 455
Lisboa		0	128	5 745	0	122	5 587
Alentejo		0	24	1 146	0	24	1 146
Algarve		0	123	3 698	0	114	3 456
Açores	2011	1	74	2 852	0	70	2 732
	2012	0	54	1 821	0	50	1 684
Madeira	2011	0	28	477	0	24	477
	2012	0	21	1 114	0	17	947

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2011	8	0	0	1	99	2 541
	2012	0	4	226	0	62	2 612
Continente	2011	7	0	0	1	91	2 421
	2012	0	2	16	0	56	2 518
Norte		0	2	16	0	30	1 227
Centro		0	0	0	0	11	891
Lisboa		0	0	0	0	6	158
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	9	242
Açores	2011	1	0	0	0	4	120
	2012	0	1	43	0	3	94
Madeira	2011	0	0	0	0	4	0
	2012	0	1	167	0	3	0

Origem: Mútuas dos Pescadores



Quadro 1.7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2012	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2011	217	3457	2917	208	84	
2012	202	3744	2951	402	79	
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	1	18	18	0	100	4
Ajudante de Maquinista	11	206	168	0	82	4
Arrais de Pesca	1	15	7	0	47	3
Arrais de Pesca Local	13	218	189	0	87	3
Comunicações Marítimas	6	91	86	0	95	3
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	5	87	83	0	95	4
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	4	67	49	0	73	3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	4	51	29	12	57	3
Contramestre Pescador	1	19	19	0	100	4
Curso Básico de Prevenção e Combate a Incêndios	2	13	13	0	100	4
Electromecânico de Refrigeração e Climatização	7	112	79	12	71	4
GMDSS A1 e A2	1	15	14	0	93	4
Higiene e Segurança Alimentar	5	88	84	0	95	4
Língua Estrangeira	4	73	53	0	73	4
Língua Inglesa - Comunicações Marítimas	2	34	30	0	88	4
Língua Inglesa - Documentação Administrativa	1	18	10	0	56	4
Linguagem e Comunicação inicial	1	17	14	0	82	4
Manuseamento e Conservação do Pescado a Bordo	1	16	14	0	88	4
Máquinista Prático 1ª Classe	1	11	11	0	100	3
Máquinista Prático 2ª Classe	2	36	13	19	36	4
Marinheiro de 2ª Classe	12	232	139	79	60	4
Marinheiro de 2ª Classe de Tráfego Local	16	337	248	43	74	4
Marinheiro Pescador	1	13	9	0	69	4
Mestre Costeiro	1	13	13	0	100	4
Mestre Largo Pescador	2	31	13	18	42	4
Mestre de Tráfego Local	1	17	12	0	71	4
Pescador	59	1283	971	195	76	4
Primeiros Socorros - Técnicas Básicas	1	18	16	0	89	4
Qualidade na Comercialização do Pescado	4	42	42	0	100	4
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas	5	94	91	0	97	4
RHP - Marinhagem do Tráfego Local	4	56	55	0	98	4
RHP - Mestre do Tráfego Local	3	31	31	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar	1	19	19	0	100	4
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	14	263	251	0	95	4
Sistema HACCP	2	32	31	0	97	4
Técnico Administrativo	1	26	0	24	0	1
Tecnologias de Informação e Comunicação	2	32	27	0	84	4

Origem: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 145 formadores externos (regime de prestação de serviços); 16 professores e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Educação e formação de jovens

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 96 reprovados, 295 desistentes e 402 formados cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.8 - Exames Realizados

Portugal					2012	
Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro		Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações
			nº		%	(d)
	2011	526	483	43	92	
	2012	436	425	11	97	
	Ajudante Maquinista	1	1	0	100	4
	Arrais de Pesca	32	27	2	84	2
	Arrais de Pesca Local	227	217	5	96	2
	Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 KW	45	45	0	100	3
	Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	43	40	2	93	3
	Certificado de Operador de Radiotelefonista da Classe A	22	22	0	100	3
	Electricista	1	1	0	100	1
	GMDSS A1 Ea2 nacional	1	1	0	100	3
	Máquinista Prático de 1ª Classe	17	16	1	94	2
	Maquinista Prático de 3ª Classe	1	1	0	100	4
	Marinheiro de 2ª Classe	2	2	0	100	4
	Marinheiro de 2ª Classe de Trafego Local	1	1	0	100	4
	Mestre Costeiro Pescador	13	13	0	100	2
	Mestre do Largo Pescador	14	13	1	93	2
	Mestre do Tráfego Local	20	20	0	100	1
	Pescador	1	1	0	100	4
	Segurança e Sobrevivência no Mar	4	4	0	100	3

Origem: FOR - MAR

- 1 - Exame de reconhecimento de equivalência
- 2 - Exame de avaliação de aptidão
- 3 - Exame para a obtenção de certificação
- 4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima





*Estruturas
da pesca*

2- ESTRUTURAS DA PESCA

Em 31 de dezembro de 2012 encontravam-se registadas na frota de pesca nacional 8 276 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 99 836 GT e uma potência propulsora de 366 303 kW, o que, face a 2011, representa uma diminuição de 1,3% em número de embarcações, de 1,7% da arqueação bruta (GT) e de 1,4% da potência (kW).

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do número total de embarcações registadas), correspondendo a 12,3% do total da arqueação bruta e a 40,4% do total da potência.

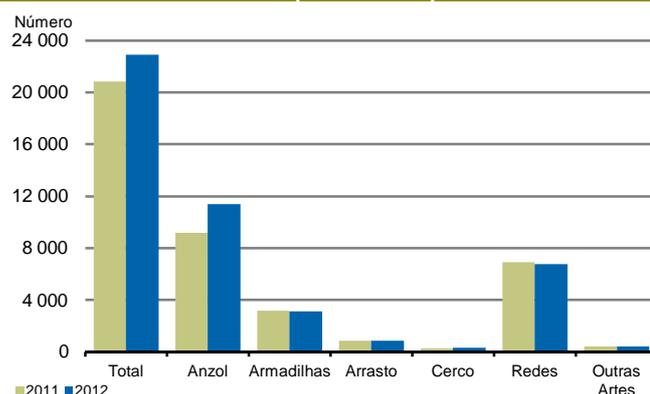
Nos restantes segmentos destaca-se o das embarcações com artes fixas e comprimento igual ou superior a 12 metros, que totaliza 521 embarcações (i.e. cerca de 6,3% do total), e que estão presentes tanto na frota do Continente como nas das Regiões Autónomas.

A frota licenciada em 2012 (frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 653 embarcações, correspondendo a 84,6% do total da arqueação bruta e a 83,5% do total da potência da frota registada em 31 de Dezembro de 2012.

A frota licenciada apresenta o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas o segmento mais representativo em termos de número (85,9%) e de potência propulsora (39,5%).

Em 2012 foram atribuídas 22 928 licenças de pesca, entendendo-se por licença de pesca a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação, o que representa, em média, 4 artes/malhagens licenciadas por embarcação. Relativamente a 2011, registou-se a atribuição de mais 2 094 licenças, exclusivamente no que se refere aos aparelhos de linhas e anzóis, sobretudo nas zonas de Lisboa, Centro e Algarve. Este aumento resultou da atribuição, no Continente, de licenças para palangre de fundo e para cana e linha de mão a todas as embarcações de pesca local licenciadas em 2011, com o intuito de incentivar o uso de artes mais seletivas.

Figura 2.1 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte (2011-2012)



No Continente é ainda de destacar as reduções mais significativas que ocorreram nas redes, enquanto na Região Autónoma dos Açores há que referir um aumento do licenciamento atribuído para cerco (mais 23 licenças) e redes (mais 22 licenças).

A distribuição do número de artes licenciadas, por classes de comprimento das embarcações, revela que 84% das licenças foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros que operam principalmente com artes fixas (redes, anzol e armadilhas). Estas artes continuam a ser as mais representativas.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Em 2012, à semelhança do ano anterior, a região Centro detinha o maior número de embarcações registadas (1 986) correspondentes a 24% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada, em função da arqueação bruta, permite igualmente destacar a região Centro, que representou 39,5% do total, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 84,2% do número total de embarcações mas apenas 8,4% do total da arqueação bruta. As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram apenas 2,4% do número total de embarcações, detendo cerca de 68,2% do total da arqueação bruta.



Figura 2.2 - Número de embarcações por classes de GT (2012)

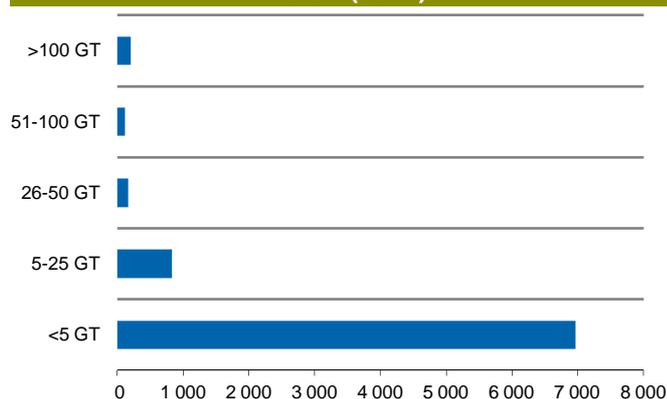


Figura 2.3 - Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2012)

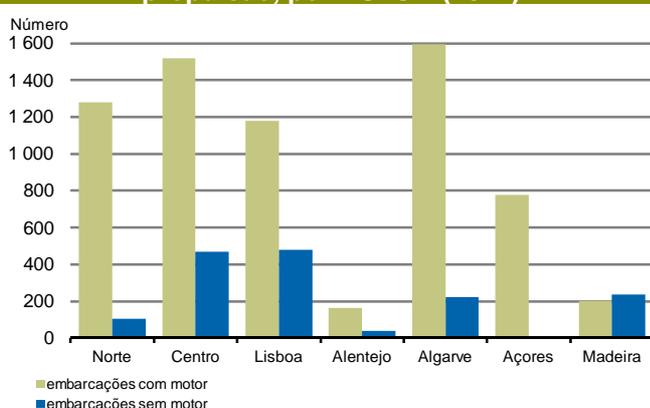
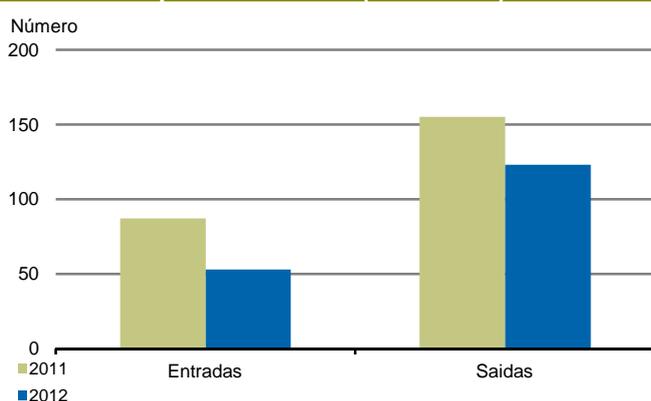


Figura 2.4 - Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2011-2012)



A caracterização da frota em termos de propulsão, mostra a existência de 81,2% de embarcações motorizadas, verificando-se uma percentagem ligeiramente inferior à observada em 2011. Cerca de 18,8% da frota nacional em 2012 era composta por embarcações não motorizadas, das quais 84,3% pertenciam à frota registada no Continente. Lisboa e Centro têm o maior número de embarcações não motorizadas, com respetivamente 28,9% e 23,6% do total de embarcações registadas nestas regiões. Em contrapartida, o Norte é a região que apresenta menor percentagem de embarcações sem motor, apenas 7,6%. De referir que nos Açores apenas 1,1% da frota desta região é constituída por embarcações não motorizadas.

O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) manteve-se idêntico face a 2011, com a Região Centro a registar o valor mais baixo (2,23) e o Algarve o mais elevado (5,44).

No ano em análise, foram abatidas à frota de pesca 123 embarcações, o que comparativamente a 2011, corresponde aproximadamente a -20,6% do número de unidades saídas. No entanto, relativamente a 2011, em termos de capacidade abatida, observou-se um aumento superior em 140%, e em termos de potência propulsora, houve uma redução de 36,8%, situação explicável pela saída de embarcações de grande porte.

Em termos do tipo de saídas da frota de pesca, verificou-se que 65,8% das embarcações foram demolidas.

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, em 2012 ocorreram 53 novos registos, o que face a 2011, representa um decréscimo na ordem dos 39% de unidades. Do total de embarcações entradas, 24 são novas construções.

O registo do número de embarcações entradas por região em 2012, mostra que o Centro contribuiu com cerca de 41% para o total de entradas a nível nacional, seguindo-se as regiões de Lisboa e do Algarve, respetivamente com 24,5% e 15,1% das embarcações entradas. A Região Autónoma dos Açores teve o menor número de embarcações entradas, apenas 1,9% e na região do Alentejo não se verificaram entradas de embarcações na frota de pesca. Em termos de arqueação bruta referente a novas entradas na frota verificou-se um

decréscimo de cerca 63,5% relativamente a 2011 e um decréscimo na ordem dos 66,6% ao nível da capacidade de potência propulsora entrada na frota nacional. No que respeita à distribuição por regiões, observa-se que a região Norte deteve 71,5% do total da capacidade entrada, seguida da região Centro com 12,5%. Relativamente à capacidade propulsora, verifica-se que em termos regionais existe uma distribuição mais homogénea no que se refere ao Continente, onde a aptência entrada teve valores máximos e mínimos que variaram entre os 28,6% no Centro e os 20,1% na região Norte. As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram apenas cerca de 6% do total da potência propulsora entrada na frota de pesca no ano em apreço.

**Quadro 2.1 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2011			8 380	101 574	371 578
	2012			8 276	99 836	366 303
Continente (f)			MFL	7 051	85 960	296 275
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 395	9 536	114 411
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	359	17 085	60 826
CIEM VIIIc,IXa,lxt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	82	14 958	38 166
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	176	6 870	24 324
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	39	37 510	47 946
Açores				787	9 968	54 150
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	668	2 288	29 791
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	119	7 680	24 359
Madeira				438	3 908	15 878
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	392	465	3 667
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	43	3 308	11 434
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

**Quadro 2.2 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2012**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2011 (Rv)			4 913	84 858	312 387
	2012			4 653	84 445	306 039
Continente (f)			MFL	3 860	73 174	246 483
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3 319	6 677	90 475
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	285	14 087	49 714
CIEM VIIIc,IXa,lxt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	79	14 512	36 485
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	146	5 612	29 222
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	31	32 287	40 586
Açores				679	8 908	48 334
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	595	2 120	27 625
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	84	6 788	20 708
Madeira				114	2 363	11 222
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	81	245	2 738
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	30	1 981	7 707
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.



Quadro 2.3 - Embarcações por classes de GT e NUTS II

2012

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	Total			com motor	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2011	8 380	101 574	371 578	6 825
	2012	8 276	99 836	366 303	6 716
Até 5 GT		6 970	8 357	114 573	5 413
De mais de 5 GT a 25 GT		828	9 108	67 539	827
De mais de 25 GT a 50 GT		162	5 620	28 962	161
De mais de 50 GT a 100 GT		117	8 641	32 540	116
De mais de 100 GT		199	68 110	122 689	199
Continente		7 051	85 960	296 275	5 736
Norte		1 387	22 191	80 797	1 281
Centro		1 986	39 423	87 764	1 518
Lisboa		1 658	9 260	46 492	1 178
Alentejo		203	2 146	10 709	164
Algarve		1 817	12 940	70 512	1 595
Açores		787	9 968	54 150	778
Madeira		438	3 908	15 878	202

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	com motor		sem motor		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	
Portugal	2011	100 633	371 579	1 555	942
	2012	98 876	366 303	1 560	960
Até 5 GT		7 513	114 573	1 557	844
De mais de 5 GT a 25 GT		9 103	67 539	1	5
De mais de 25 GT a 50 GT		5 575	28 962	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 575	32 540	1	66
De mais de 100 GT		68 110	122 689	0	0
Continente		85 117	296 275	1 315	843
Norte		22 107	80 797	106	84
Centro		39 121	87 764	468	302
Lisboa		8 986	46 492	480	274
Alentejo		2 127	10 709	39	20
Algarve		12 776	70 512	222	164
Açores		9 960	54 150	9	8
Madeira		3 799	15 878	236	110

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.4 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções		2012
		nº	GT (e)	kW	nº		
Portugal	2011		87	877	4 337		64
	2012		53	320	1 446		24
Continente			48	313	1 359		24
	Norte		5	229	291		3
	Centro		22	40	413		14
	Lisboa		13	22	363		3
	Alentejo		0	0	0		0
	Algarve		8	22	292		4
Açores			1	1	15		0
Madeira			4	6	72		0

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2011	512	3 053	23	365	1 284
	2012	73	693	29	247	754
Continente		73	693	24	240	666
	Norte	18	163	2	211	129
	Centro	31	236	8	9	177
	Lisboa	8	85	10	14	278
	Alentejo	0	0	0	0	0
	Algarve	17	209	4	5	83
Açores		0	0	1	1	15
Madeira		0	0	4	6	72

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas			2012
		2011 Rv	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW	
Portugal	2011	155	620	3 813	103	539	2 692	
	2012	123	1 491	5 216	81	941	2 897	
Continente		106	1 167	4 179	74	933	2 800	
	Norte	26	604	1 427	17	532	987	
	Centro	35	130	697	25	28	272	
	Lisboa	19	303	991	18	283	917	
	Alentejo	5	29	253	3	27	187	
	Algarve	21	100	811	11	63	436	
Açores		7	228	528	2	2	18	
Madeira		10	96	508	5	6	79	

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
2011		4	23	253	48	58	868
2012		4	174	840	38	376	1 479
Continente		2	85	424	30	149	956
	Norte	1	66	350	8	7	90
	Centro	0	0	0	10	102	425
	Lisboa	1	20	74	0	0	0
	Alentejo	0	0	0	2	2	66
	Algarve	0	0	0	10	37	375
Açores		0	0	0	5	226	510
Madeira		2	88	416	3	2	13

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro



Quadro 2.6 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cercos		Redes		Outras Artes	
	2011 Rv	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Portugal	20 834	22 928	9 188	11 400	3 175	3 157	872	870	288	305	6 904	6 771	407	425
<10 m	17 568	19 573	7 762	9 957	2 585	2 548	629	614	86	84	6 120	5 966	386	404
10 a <15 m	1 874	1 950	830	862	418	418	59	62	77	94	469	493	21	21
15 a < 24 m	904	914	351	349	160	176	29	28	79	79	285	282	0	0
24 a <40 m	423	414	225	206	8	11	116	122	46	48	28	27	0	0
>=40 m	65	77	20	26	4	4	39	44	0	0	2	3	0	0
Continente	17 534	19 633	7 264	9 513	2 639	2 635	872	865	214	208	6 181	6 026	364	386
<10 m	15 077	17 133	6 396	8 632	2 149	2 129	629	614	63	58	5 490	5 330	350	370
10 a <15 m	1 223	1 255	384	399	326	327	59	62	57	59	383	392	14	16
15 a < 24 m	823	847	306	302	154	170	29	28	73	70	280	277	0	0
24 a <40 m	327	333	158	160	6	5	116	122	21	21	26	25	0	0
>=40 m	65	65	20	20	4	4	39	39	0	0	2	2	0	0
Norte	3 521	3 696	802	1 115	703	685	132	128	56	54	1 743	1 633	85	81
<10 m	2 616	2 763	498	807	523	487	83	75	14	11	1 413	1 302	85	81
10 a <15 m	295	304	84	83	65	69	21	24	13	14	112	114	0	0
15 a < 24 m	497	511	157	155	111	126	2	3	25	24	202	203	0	0
24 a <40 m	98	103	54	61	3	2	22	22	4	5	15	13	0	0
>=40 m	15	15	9	9	1	1	4	4	0	0	1	1	0	0
Centro	4 644	5 308	1 676	2 315	498	494	521	521	55	51	1 663	1 673	231	254
<10 m	4 112	4 774	1 480	2 113	407	403	430	426	20	18	1 554	1 570	221	244
10 a <15 m	250	257	89	101	69	68	3	3	11	10	68	65	10	10
15 a < 24 m	133	130	63	62	20	21	2	2	13	12	35	33	0	0
24 a <40 m	114	112	44	39	2	2	51	55	11	11	6	5	0	0
>=40 m	35	35	0	0	0	0	35	35	0	0	0	0	0	0
Lisboa	4 041	4 742	2 179	2 906	556	572	97	94	13	15	1 183	1 145	13	10
<10 m	3 765	4 444	2 057	2 778	507	519	75	72	3	3	1 111	1 063	12	9
10 a <15 m	193	212	68	73	41	45	18	18	4	6	61	69	1	1
15 a < 24 m	55	55	31	31	7	7	2	2	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	28	31	23	24	1	1	2	2	0	0	2	4	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	459	488	227	271	87	78	11	11	14	13	117	114	3	1
<10 m	329	364	167	216	73	66	0	0	0	0	86	81	3	1
10 a <15 m	70	65	26	21	13	11	3	3	6	6	22	24	0	0
15 a < 24 m	31	31	15	15	1	1	4	4	4	4	7	7	0	0
24 a <40 m	29	28	19	19	0	0	4	4	4	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	4 869	5 399	2 380	2 906	795	806	111	111	76	75	1 475	1 461	32	40
<10 m	4 255	4 788	2 194	2 718	639	654	41	41	26	26	1 326	1 314	29	35
10 a <15 m	415	417	117	121	138	134	14	14	23	23	120	120	3	5
15 a < 24 m	126	120	40	39	15	15	19	17	25	24	27	25	0	0
24 a <40 m	58	59	18	17	0	0	37	39	2	2	1	1	0	0
>=40 m	15	15	11	11	3	3	0	0	0	0	1	1	0	0
Açores	2 883	2 893	1 611	1 580	478	469	0	5	71	94	723	745	0	0
<10 m	2 204	2 163	1 158	1 122	393	379	0	0	23	26	630	636	0	0
10 a <15 m	566	612	377	392	83	84	0	0	20	35	86	101	0	0
15 a < 24 m	34	42	26	31	0	0	0	0	3	6	5	5	0	0
24 a <40 m	79	64	50	29	2	6	0	0	25	27	2	2	0	0
>=40 m	0	12	0	6	0	0	0	5	0	0	0	1	0	0
Madeira	417	402	313	307	58	53	0	0	3	3	0	0	43	39
<10 m	287	277	208	203	43	40	0	0	0	0	0	0	36	34
10 a <15 m	85	83	69	71	9	7	0	0	0	0	0	0	7	5
15 a < 24 m	28	25	19	16	6	6	0	0	3	3	0	0	0	0
24 a <40 m	17	17	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.



*Mercado
dos
produtos
da pesca e
estruturas
organizativas*

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2012 estavam reconhecidas 15 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 12 sediadas ao longo da costa continental, 2 na Região Autónoma dos Açores e 1 na Região Autónoma da Madeira.

O número de embarcações pertencentes a estas OP em 2012 era de 1 525 unidades, o que corresponde a 33% do total de embarcações licenciadas em Portugal, traduzindo uma diminuição de 187 embarcações relativamente a 2011.

Uma análise das descargas provenientes das embarcações aderentes de OP por principais espécies e NUTS II, permite identificar a pesca de cerco como o segmento mais representativo destas estruturas, e a sardinha e a cavala como as principais espécies descarregadas, que representaram respetivamente 98,0% e 85,4% das descargas em portos nacionais, reforçando a sua importância face a 2011.

O volume de descargas de pescado efetuadas pelas OP registou um decréscimo de 8,2% face a 2011, sendo de salientar a diminuição das descargas de sardinha. Pelo contrário, registaram-se aumentos das descargas de cavala, carapau e verdinho pelas OP em 2012.

Comparativamente ao ano transato, em 2012 houve um decréscimo de 70,6% dos montantes totais pagos às OP, sobretudo devido à diminuição significativa das retiradas e das intervenções direcionadas para a sardinha, cuja captura sofreu fortes restrições introduzidas pelos despachos n.º 1520/2012 de 18 Janeiro e n.º 7509/2012 de 31 de maio. Contrariamente ao que sucedeu em anos anteriores, os mecanismos de intervenção mais utilizados pelas OP em 2012 foram as compensações, com base em retiradas definitivas.

No âmbito das intervenções previstas na Organização Comum de Mercado, verifica-se que em 2012, 73% do total dos pagamentos feitos às OP respeitaram a sardinha, 12% a carapau e 15% a outras espécies.

Em 2012 o preço médio anual de descarga teve, em termos nacionais, uma subida de 0,14€, o que significa um aumento de 8,1% em relação a 2011, passando de 1,67 €/kg para 1,81 €/kg.

Este aumento deveu-se aos preços mais elevados registados no Continente (+7,9%) e nos Açores (+16,9%), já que a Madeira registou uma descida de 9,8% em relação ao ano transato.

A subida do preço médio dos “peixes marinhos” (+10,8%) foi determinante para este resultado, nomeadamente de espécies como a sardinha (+71,1%) e os atuns (+23,2%). O preço médio dos “crustáceos” também registou um aumento significativo (+18,5%), devido principalmente aos elevados preços atingidos por espécies como as gambas.

O preço médio dos “moluscos”, pelo contrário, teve uma redução de 11,2%, devido essencialmente à descida de preço registada nos polvos (-19,6%) e amêijoas (-15,4%).

Figura 3.1 - Nº de associados do sector da pesca e Nº de embarcações de Organizações de Produtores (OPs) (2011-2012)

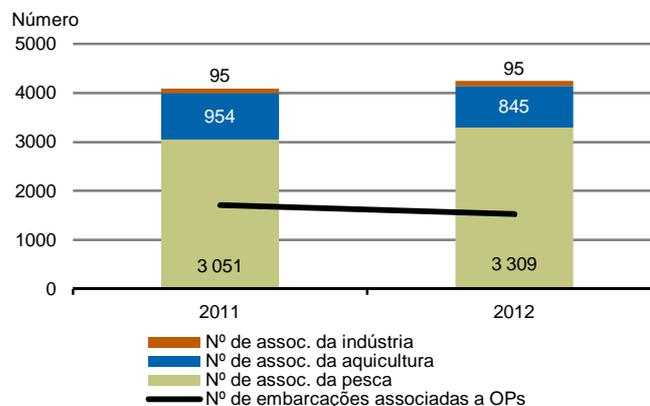


Figura 3.2 - Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I (2010-2012)

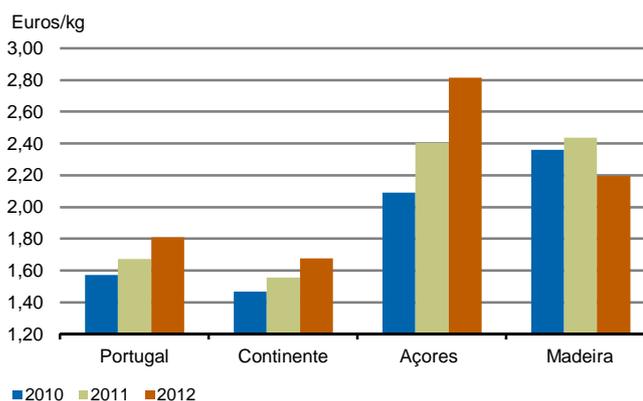
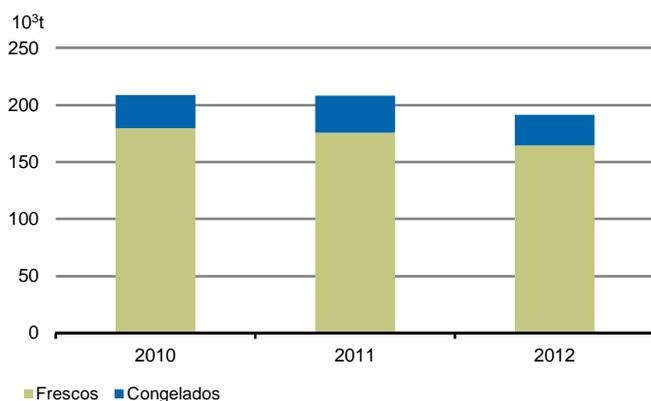


Figura 3.3 - Pescado descarregado (2010-2012)

O volume total de pescado descarregado em 2012 decresceu 7,9% face a 2011, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 191 593 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verifica-se um decréscimo de 6,3% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representa mais de 85% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados regista igualmente uma diminuição (-16,7%) em relação a 2011.

Relativamente às descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente, ainda que as mesmas tenham um peso reduzido no total das descargas, verificou-se um aumento de 13,4% em 2012, face a 2011, sobretudo devido ao maior volume de carapau descarregado.

Quadro 3.1 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2011		2012	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	40	4 100	41	4 249
Indústria	3	95	3	95
Pesca	35	3 051	36	3 309
Aquicultura (g)	2	954	2	845
Continente	32	3 492	32	3 535
Indústria	3	95	3	95
Pesca	27	2 443	27	2 595
Aquicultura (g)	2	954	2	845
Norte	5	418	6	753
Indústria	1	17	1	17
Pesca	4	401	5	736
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	4	211	4	211
Indústria	1	19	1	18
Pesca	3	192	3	193
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Lisboa	6	671	6	735
Indústria	1	59	1	60
Pesca	5	612	5	675
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	72	1	73
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	72	1	73
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	16	2 120	15	1 763
Indústria	0	0	0	0
Pesca	14	1 166	13	918
Aquicultura (g)	2	954	2	845
Açores	8	608	8	612
Indústria	0	0	0	0
Pesca	8	608	8	612
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Madeira	0	0	1	102
Indústria	0	0	0	0
Pesca	0	0	1	102
Aquicultura (g)	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2011		2012	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1 712	35	1 525	33
Continente	1 309	32	1 342	35
Norte	675	70	661	77
Centro	421	37	468	41
Lisboa	77	10	73	10
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	136	13	140	14
Açores	319	45	98	14
Madeira	84	71	85	75



Quadro 3.3 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies	t						
	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
Total	2011 Rv	110 287	31 933	39 429	19 222	5 586	14 118
	2012	101 273	28 371	33 254	18 315	6 601	14 732
Sardinha	2011 Rv	52 828	19 917	19 319	3 803	3 614	6 176
	2012	30 649	12 962	8 908	2 529	3 436	2 814
Cavala	2011 Rv	23 731	3 255	5 064	9 605	1 674	4 135
	2012	30 820	4 308	8 155	8 988	1 754	7 616
Carapau	2011 Rv	8 317	1 304	4 809	784	93	1 328
	2012	12 884	3 635	5 587	1 644	379	1 640
Verdinho	2011 Rv	635	305	133	20	41	137
	2012	1 837	572	206	58	712	290
Sarda	2011 Rv	553	306	204	17	e	25
	2012	254	155	84	4	4	8
Outras	2011 Rv	24 222	6 848	9 900	4 994	163	2 318
	2012	24 830	6 740	10 316	5 093	317	2 364

Quadro 3.4 - Valor pago às Organizações de Produtores, pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies

NUTS II Principais espécies	Unidade: 1 000 euros	
	2011	2012
Portugal	2 190	644
Sardinha	2 068	468
Carapau	23	81
Outras espécies	99	95
Continente	2 190	644
Sardinha	2 068	468
Carapau	23	81
Outras espécies	99	95
Norte	1 538	291
Sardinha	1 449	218
Carapau	14	28
Outras espécies	76	46
Centro	595	285
Sardinha	585	219
Carapau	0	30
Outras espécies	10	36
Lisboa	56	34
Sardinha	33	25
Carapau	9	5
Outras espécies	14	4
Alentejo	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Algarve	0	34
Sardinha	0	7
Carapau	0	18
Outras espécies	0	9
Açores	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Madeira	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0

Quadro 3.5 - Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Total	1,67	1,81	1,55	1,68	2,41	2,81	2,43	2,20
Aguas salobra e doce	13,32	15,33	13,32	15,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	53,27	109,89	53,27	109,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	11,52	13,69	11,52	13,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	6,69	5,20	6,69	5,20	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	1,20	0,55	1,20	0,55	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,85	3,79	3,85	3,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	12,02	4,56	12,02	4,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,39	1,54	1,24	1,36	2,29	2,75	2,39	2,17
Abroteas	3,11	2,91	3,10	3,01	3,14	2,85	2,60	2,21
Areeiro e carta	2,59	2,45	2,59	2,45	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,83	2,26	3,17	3,81	1,53	2,19	2,45	1,83
Badejo	4,82	4,73	4,80	4,72	5,86	5,86	6,40	6,43
Besugo	3,70	4,20	3,70	4,20	3,47	3,57	4,17	4,36
Bica	5,87	4,84	5,87	4,84	0,00	0,00	3,93	4,50
Biqueirão	1,83	3,07	1,83	3,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,20	0,18	0,16	0,13	0,73	0,78	0,74	0,85
Cações	2,76	2,51	4,19	3,72	1,68	1,62	1,12	1,12
Cantarilhos	4,08	4,23	3,79	3,55	4,19	4,67	5,28	4,70
Carapau	1,71	1,33	1,71	1,33	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,83	0,82	0,50	0,47	1,60	2,44	1,04	1,47
Cavala	0,33	0,33	0,32	0,31	1,00	1,33	0,82	1,29
Cherne	13,61	12,43	15,67	14,15	12,74	11,54	12,19	10,72
Congro ou safio	2,29	2,29	2,53	2,59	1,70	1,63	1,09	1,32
Corvinas	5,70	5,82	5,70	5,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	8,79	9,37	8,80	9,39	0,00	0,00	2,34	1,92
Faneca	2,01	1,79	2,01	1,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	8,00	7,51	8,00	7,51	0,00	0,00	5,06	4,29
Garoupas	5,63	5,35	2,88	1,50	5,55	5,52	6,57	5,76
Goraz	9,47	8,59	10,78	10,65	9,32	8,21	7,87	6,99
Imperador	5,40	4,80	11,57	12,39	4,97	4,41	5,71	3,47
Linguado e azevia	8,69	8,67	8,69	8,67	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	11,97	10,71	13,27	13,47	10,22	8,64	6,23	5,62
Peixe-espada	3,20	2,68	5,76	6,19	1,90	2,35	0,00	0,00
Peixe-espada preto	2,89	2,85	2,81	2,80	3,02	2,36	3,00	3,06
Pescadas	2,74	2,55	2,74	2,55	2,41	2,29	8,83	6,23
Pregado	15,35	13,96	15,35	13,96	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,30	2,35	2,40	2,49	1,03	0,81	0,02	0,10
Robalos	10,54	10,66	10,54	10,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodovalho	13,13	12,56	13,13	12,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,48	1,50	1,49	1,50	0,91	0,74	0,00	0,00
Salema	0,46	0,45	0,44	0,44	1,09	0,86	3,00	2,64
Salmonetes	8,62	9,51	8,58	9,61	9,45	7,78	3,76	4,63
Sarda	1,09	0,84	1,09	0,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,76	1,30	0,76	1,30	1,36	1,76	0,25	0,31
Sargos	4,34	3,88	4,37	3,92	3,43	3,08	5,09	4,57
Solhas	3,23	3,61	3,23	3,61	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,06	0,58	0,98	0,56	1,77	1,69	4,01	3,38
Tamboril	4,15	4,66	4,16	4,68	1,94	1,85	0,00	0,00
Verdinho	0,70	0,59	0,70	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,12	1,12	2,06	1,11	1,76	1,53	2,75	2,87
Diversos	2,37	2,43	2,39	2,60	2,65	2,10	1,08	1,43
Crustáceos	8,55	10,12	8,51	10,10	13,29	14,63	5,52	3,55
Camarões	21,93	19,91	21,93	19,92	1,00	1,83	6,00	3,35
Caranguejos	0,27	0,28	0,27	0,28	2,72	0,60	5,48	0,00
Gambas	8,06	10,78	8,06	10,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	23,91	22,61	22,20	20,83	27,28	28,37	0,00	0,00
Lagostim	22,12	14,73	22,12	14,73	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,83	2,87	3,84	2,84	3,37	3,31	0,00	0,00
Diversos	7,71	9,88	7,80	9,90	5,17	9,22	5,38	5,17
Moluscos	3,98	3,53	3,93	3,49	4,74	5,70	3,99	3,53
Ameijoas	2,72	2,30	2,72	2,30	13,32	17,55	0,00	0,00
Berbigão	0,79	0,79	0,79	0,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	5,65	5,95	5,68	6,00	1,26	1,92	4,81	0,00
Choco	4,23	4,71	4,23	4,71	0,00	0,00	6,17	0,00
Conquilha	2,81	2,84	2,81	2,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,86	3,10	2,86	3,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	5,43	6,31	7,05	6,82	4,65	5,53	4,08	3,84
Mexilhão	0,49	0,66	0,49	0,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,85	0,80	0,85	0,80	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,98	4,00	4,97	4,00	7,09	7,65	7,88	7,78
Potas	1,98	2,33	1,97	2,33	0,00	0,00	3,94	5,07
Diversos	2,38	2,29	2,04	1,99	7,60	6,44	3,98	3,50
Anim. aquátic. div.	1,39	2,44	1,39	2,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	1,39	2,44	1,39	2,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	10,35	0,00	10,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	10,35	0,00	10,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições



**Quadro 3.6 - Preços de retirada e preços médios à descarga,
por ano e segundo as espécies**

Espécie/Classificação		2011		2012	
		Média do preço de retirada fixado	Preço de 1.ª Venda	Média do preço de retirada fixado	Preço de 1.ª Venda
Sardinha	Extra/A 1	0,32	0,58	0,32	2,98
	Extra/A 2	0,36	0,78	0,37	1,36
	Extra/A 3	0,35	0,64	0,35	0,99
	Extra/A 4	0,29	0,93	0,28	1,33
Sarda	Extra/A 1	0,25	1,87	0,25	2,32
	Extra/A 2	0,24	1,27	0,25	1,64
	Extra/A 3	0,24	0,95	0,24	0,49
Cavala	Extra/A 1	0,24	0,70	0,24	0,79
	Extra/A 2	0,24	0,67	0,24	0,65
	Extra/A 3	0,19	0,42	0,20	0,34
	Extra/A 4	0,14	0,24	0,15	0,23
Biqueirão	Extra/A 1	0,94	0,00	0,93	1,33
	Extra/A 2	0,98	3,01	0,98	3,79
	Extra/A 3	0,82	2,23	0,82	3,00
	Extra/A 4	0,34	1,74	0,33	1,44
Carapau	Extra/A 1	1,27	2,76	1,02	1,99
	Extra/A 2	0,83	1,64	0,82	1,61
	Extra/A 3	0,73	1,18	0,71	1,13
	Extra/A 4	0,70	1,00	0,64	1,03
Congro	Extra/A 5	0,85	1,74	0,67	1,18
	Extra/A 1	2,75	3,83	2,57	3,97
	Extra/A 2	1,81	2,55	1,75	2,65
	Extra/A 3	0,99	1,45	0,98	1,54
	Extra/A 4	1,73	2,98	1,74	3,14
Faneca	Extra/A 1	1,73	2,98	1,74	3,14
	Extra/A 2	1,36	2,41	1,37	2,18
	Extra/A 3	1,02	2,16	1,11	1,88
	Extra/A 4	0,62	1,51	0,74	1,36
Raia	Extra/A 1	1,65	2,91	1,65	2,22
	Extra/A 2	1,48	1,09	1,48	1,56
	Extra/A 3	1,08	4,01	1,08	4,13
	Extra/A 4	0,78	1,30	0,83	0,00
Peixe Espada	Extra/A 1	0,00	6,87	0,00	7,34
	Extra/A 2	0,00	6,17	0,00	6,34
	Extra/A 3	0,00	5,50	0,00	5,69
	Extra/A 4	0,00	4,40	0,00	4,86
Peixe Espada Preto	Extra/A 1	2,27	3,10	2,46	3,89
	Extra/A 2	2,21	2,55	2,17	3,70
Pescada	Extra/A 1	2,79	4,19	2,69	4,25
	Extra/A 2	2,08	3,40	1,99	3,51
	Extra/A 3	2,05	2,64	1,97	2,74
	Extra/A 4	1,69	2,00	1,62	1,77
	Extra/A 5	1,58	2,32	1,51	1,99
Tamboril	Extra/A 1	3,07	4,54	3,05	4,58
	Extra/A 2	3,26	5,22	3,25	5,53
	Extra/A 3	3,17	3,78	3,15	4,99
	Extra/A 4	2,70	3,66	2,67	4,68
	Extra/A 5	1,74	3,91	1,73	2,38

Quadro 3.7 - Retiradas definitivas de pescado, por NUTS II, segundo as espécies

Principais espécies	Portugal																		
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total																			
2011	1 091	424	1 091	424	240	146	732	241	118	37	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2012	531	296	531	296	171	146	207	91	153	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau	81	69	81	69	55	47	15	13	11	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cavala	18	4	18	4	0	0	14	3	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	10	16	10	16	8	12	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	6	7	6	7	5	6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescada	27	58	27	58	24	50	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raias	4	4	4	4	0	0	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	131	31	131	31	0	0	86	20	44	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	202	67	202	67	72	25	51	16	79	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	51	39	51	39	8	6	29	23	15	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são preços estimados

Quadro 3.8 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária	Por impossibilidade de
		(impróprio para consumo) (j)	comercialização em lota (k)
	t		
Continente			
2011 Rv	344	18	326
2012	507	19	488
Norte	18	1	17
Viana do Castelo	0	0	0
Póvoa do Varzim	1	0	1
Matosinhos	17	1	16
Centro	270	11	260
Aveiro	185	4	181
Figueira da Foz	19	5	14
Nazaré	53	0	53
Peniche	14	2	12
Lisboa	144	4	140
Cascais	0	0	0
Sesimbra	139	4	135
Setúbal	5	0	5
Alentejo	35	0	35
Sines	35	0	35
Algarve	37	0	37
Lagos	3	0	3
Portimão	0	0	0
Olhão	33	0	33
Tavira	0	0	0
Vila Real de Santo António	1	0	1
Madeira	3	3	0
Funchal	3	3	0

(j) Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

(k) Origem: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).



Quadro 3.9 - Pescado descarregado (I)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
		t	t	t	t	t	t
Total							
2011 Rv	208 132	175 420	32 712	166 152	10 036	9 267	22 676
2012	191 593	164 360	27 233	151 700	6 633	12 660	20 600
Inteiros	167 521	160 405	7 117	149 612	1 257	10 792	5 859
Abróteas	766	766	0	765	0	2	0
Areiro e Carta	234	234	0	159	0	75	0
Atum e similares	12 606	12 603	3	12 116	1	487	2
Besugo	689	689	0	672	0	17	0
Biqueirão	769	769	0	769	0	0	0
Boga	847	847	0	401	0	446	0
Cantarilhos	5 654	535	5 119	490	1 182	45	3 937
Carapau	18 681	18 675	6	16 216	0	2 459	6
Carapau negro	5 233	5 233	0	5 079	0	154	0
Cavala	36 639	36 639	0	36 101	0	538	0
Cherne	406	405	1	402	e	3	e
Congro ou Safio	1 461	1 461	e	1 456	0	5	e
Corvinas	403	402	e	402	0	0	e
Faneca	2 136	2 136	0	2 049	0	87	0
Galo Negro	388	386	2	365	0	21	2
Goraz	734	733	1	716	1	17	0
Imperador	254	244	10	230	8	13	2
Linguado e Azevia	824	820	4	754	0	66	4
Peixe-espada	289	289	0	289	0	e	0
Peixe-espada preto	4 535	4 535	0	4 534	0	1	0
Pescada branca	2 034	2 034	e	1 971	0	63	e
Raias	1 408	1 407	1	1 300	e	107	1
Robalos	393	393	e	392	0	e	e
Ruivos	407	407	0	359	0	49	0
Salema	251	251	0	250	0	1	0
Sarda	5 522	5 522	0	1 160	0	4 363	0
Sardinha	31 284	31 284	0	31 275	0	9	0
Sargos	728	726	2	724	0	1	2
Sarrajão	318	318	0	316	0	2	0
Tainhas	2 630	2 630	0	2 630	0	0	0
Tamboril	486	484	1	469	0	15	1
Verdinho	1 894	1 894	0	1 505	0	389	0
Xaputa	904	904	0	387	0	517	0
Outros Peixes	7 180	6 235	946	5 893	21	342	925
Amêijoas	1 417	1 417	0	1 417	0	e	0
Berbigão	1 125	1 125	0	1 125	0	0	0
Camarões	670	102	568	98	1	4	567
Caranguejos	455	449	6	449	0	0	6
Choco	1 172	1 153	19	1 144	0	8	19
Conquilha	343	343	0	343	0	0	0
Gambas	953	831	122	759	35	72	87
Lulas	691	669	21	601	0	68	21
Polvos	9 573	9 430	143	9 236	e	194	143
Outros Crustáceos e Moluscos	2 133	1 992	141	1 843	7	149	134
Eviscerados	15 339	3 620	11 718	1 798	2 906	1 823	8 812
Abróteas	116	100	16	71	9	29	7
Atum e similares	2 007	27	1 980	2	37	25	1 943
Bacalhau	1 788	0	1 788	0	1 712	0	75
Badejo	7	7	0	e	0	7	0
Cantarilhos	6	6	0	6	0	e	0
Carapau	219	8	210	8	1	0	209
Congro ou Safio	5	5	0	5	0	0	0
Faneca	264	263	e	258	e	6	0
Peixe-espada	15	15	0	15	0	0	0
Peixe-espada preto	274	274	0	274	0	0	0
Pescada branca	385	385	e	326	e	59	e
Raias	11	11	e	9	e	1	0
Sarda	752	0	752	0	165	0	587
Solhas	242	239	2	206	2	33	0
Tamboril	4	4	0	4	0	0	0
Outros Peixes	9 245	2 276	6 969	612	978	1 664	5 991
Outras Apresentações	8 733	335	8 398	291	2 470	45	5 928
Atum e similares	86	5	81	e	20	5	61
Bacalhau	2 134	0	2 134	0	366	0	1 768
Cantarilhos	4 207	5	4 203	5	1 815	e	2 388
Pescada branca	57	57	e	56	e	1	0
Raias	140	19	121	19	29	e	92
Solhas	199	e	199	e	3	0	196
Verdinho	44	44	0	35	0	9	0
Outros	1 866	205	1 661	176	237	30	1 424

Nota: Peso à descarga

(I) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 3.10 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	Total		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2011 (h)	449	302	449	302	0	0
2012 (h)	509	499	509	499	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	509	499	509	499	0	0
Abroteas	æ	1	æ	1	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	1	2	1	2	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	16	3	16	3	0	0
Cachuchos	æ	æ	æ	æ	0	0
Cações	æ	æ	æ	æ	0	0
Cantarilhos	æ	2	æ	2	0	0
Carapau	156	88	156	88	0	0
Carapau negro	æ	æ	æ	æ	0	0
Cavala	91	25	91	25	0	0
Cherne	2	23	2	23	0	0
Congro ou safio	1	3	1	3	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	æ	æ	æ	æ	0	0
Goraz	æ	æ	æ	æ	0	0
Imperador	10	78	10	78	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	æ	æ	æ	æ	0	0
Peixe-espada	æ	æ	æ	æ	0	0
Peixe-espada preto	æ	æ	æ	æ	0	0
Pescadas	æ	æ	æ	æ	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	æ	3	æ	3	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	æ	æ	æ	æ	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	195	209	195	209	0	0
Sargos	1	3	1	3	0	0
Solhas	æ	æ	æ	æ	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	32	50	32	50	0	0
Diversos	3	7	3	7	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado





*Descargas
e capturas*

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2012 foram capturadas pela frota portuguesa 197 512 toneladas de pescado. A produção da pesca nacional diminuiu 9,1% relativamente a 2011, com um decréscimo de 12,2% verificado nas capturas em pesqueiros externos.

Do total capturado, 151 343 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota, no valor de 281 307 mil euros, o que representa um decréscimo de 7,9% em volume e de 1,6% em valor, relativamente a 2011.

A redução registada a nível nacional deveu-se à menor captura de peixes marinhos (-9,7%) sobretudo de sardinha e de atuns, que registaram no ano em análise menores volumes de captura (-43,2% e -10,1%, respetivamente). No caso da sardinha, esta diminuição significativa resultou da fixação, através dos Despachos nº 1520/2012 e 7509/2012, de um limite de capturas restrito (36 mil toneladas), tendo em vista a gestão deste recurso. Em contrapartida, registaram-se aumentos relevantes de outras espécies igualmente capturadas pela frota de cerco, nomeadamente cavala (+19,4%) e carapau (+48,6%) devido a uma maior disponibilidade destes recursos e ao desenvolvimento de novos mercados para a cavala.

Os crustáceos, em 2012 e relativamente ao ano anterior, apresentaram também um decréscimo em quantidade (-25,9%) e em valor (-11,0%), essencialmente devido à menor captura de gamba (-36,4%), recurso que apresenta uma elevada variabilidade.

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um aumento do volume de capturas (+14,1%) bem como do valor correspondente (+1,5%), que ficou a dever-se fundamentalmente à maior quantidade de polvos (+32,9%), que em 2011 tiveram uma redução considerável de abundância, em consequência de condições ambientais desfavoráveis e do aumento de ameijoas (+46,0%), devido ao aumento das descargas registadas de amêijoia japonesa em portos da zona Centro.

Em 2012 a diminuição do volume de capturas a nível nacional resultou essencialmente do decréscimo, no Continente, da captura de sardinha (-43,2%) e da redução das capturas nos Açores, resultante da menor disponibilidade de atuns (-23,9%), espécies muito relevantes nesta Região Autónoma. Na Madeira, pelo contrário, observou-se um aumento do volume de pesca em 2012 (+29,5%) devido principalmente à maior captura de atuns em relação ao ano transato.

No Continente, registou-se uma redução na quantidade de capturas (-8,0%) essencialmente nos peixes marinhos e também nos crustáceos, tendo o decréscimo em valor sido menos expressivo (-2,2%), pela maior valorização de espécies com grande peso no volume total de capturas, nomeadamente a sardinha, cujo preço subiu mais de 70% em 2012.

Nas Regiões Autónomas, é de assinalar a diminuição das capturas nos Açores, que recuaram 16,9%, fixando-se nas 13 366 toneladas. O decréscimo de 2 726 toneladas no total de capturas desta região em relação a 2011 foi essencialmente devido ao decréscimo ocorrido na pesca de tunídeos. Na Madeira assinala-se a descarga de 5 769 toneladas de pescado, o que representa um aumento significativo de 1 316 toneladas face a 2011 (+29,5%), resultante do volume de capturas de atuns na região, que mais do que duplicou no ano em análise (+130,7%).

Em 2012 e considerando o tipo de pesca, a modalidade polivalente mantém a preponderância das capturas (46,5%), seguindo-se o cerco (44,0%) e por último o arrasto (9,6%).

Figura 4.1 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2010-2012)

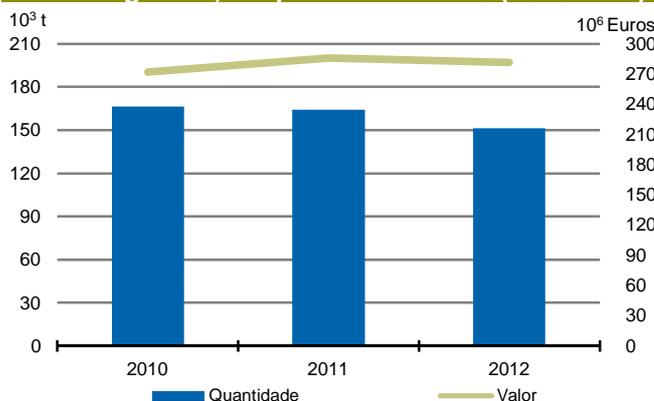
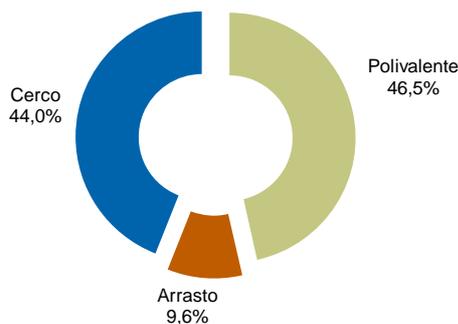


Figura 4.2 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (%), por arte de pesca (2012)



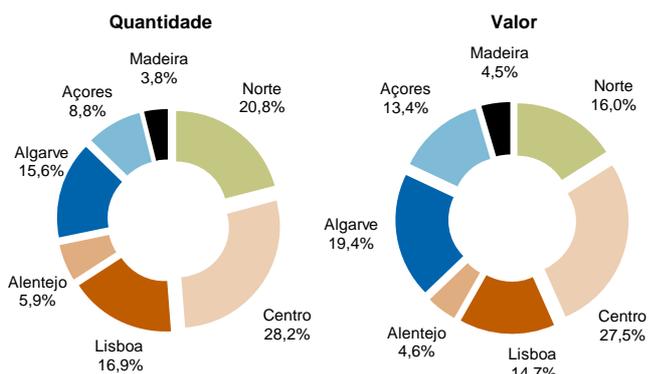
As capturas provenientes da pesca polivalente totalizaram 70 301 toneladas, o que significa uma diminuição de 10,5% do volume capturado por este segmento, relativamente a 2011. Esta descida ficou a dever-se às menores quantidades capturadas de peixes marinhos (nomeadamente de sardinha e atuns).

As capturas do cerco tiveram uma redução na ordem dos 7,3%, não ultrapassando as 66 585 toneladas devido, especialmente, à diminuição das capturas de sardinha e biqueirão. Em contrapartida, registaram-se aumentos nas capturas de outras espécies como a cavala e o carapau, que, no entanto não compensaram a perda registada na sardinha. Como todos os pequenos pelágicos, esta espécie tem variações de abundância consideráveis, em função das condições ambientais e, quando aparece nas águas portuguesas, é capturada pela frota do cerco pelo que as restrições impostas à sua captura no ano em análise condicionaram de forma decisiva os resultados deste segmento.

A pesca do arrasto foi a única modalidade que registou um aumento (+4,3%) em 2012 o que corresponde a um acréscimo de 602 toneladas face ao ano anterior, com 14 456 toneladas capturadas. Para esta subida contribuíram as maiores capturas de peixes, designadamente de espécies como o verdinho (+202,6%), as pescadas (+65,1%) e o carapau (+6,3%) e também um aumento verificado nos moluscos, particularmente nos polvos (+64,4%).

As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, proveniente de capturas efetuadas em águas de Espanha cresceram 59,1% em 2012, passando de 152 toneladas para cerca de 243 toneladas, compostas essencialmente por peixes como a raia, a pescada e o linguado, e por moluscos como o polvo e o choco.

Figura 4.3 - Capturas nominiais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II (2012)



Em 2012, no que se refere à distribuição regional das capturas de pescado fresco ou refrigerado em termos do volume de descarga, foram as regiões Centro e Norte que assumiram a preponderância, com 28,2% e 20,8%, respetivamente, do total descarregado em portos nacionais. Seguem-se as regiões de Lisboa (16,9%), o Algarve (que com 15,6% reforçou a sua posição em relação a 2011), e os Açores (8,8%).

Em termos do valor das capturas, mantém-se a preponderância da Região Centro, com 27,5% do valor total, e do Algarve (19,4%), seguidas pela Região Norte (16,0%), Lisboa (14,7%) e Açores (13,4%).

Quadro 4.1 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2012

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2011 (h) (i)	164 236	285 880	143 691	236 313	16 092	38 723	4 453	10 844
2012 (h) (i)	151 343	281 307	132 208	231 018	13 366	37 613	5 769	12 676
Águas salobra e doce	90	1 387	90	1 387	0	0	0	0
Enguias	5	566	5	566	0	0	0	0
Lampreia	46	636	46	636	0	0	0	0
Sável	34	179	34	179	0	0	0	0
Savelha	4	2	4	2	0	0	0	0
Truta	e	2	e	2	0	0	0	0
Diversos	e	2	e	2	0	0	0	0
Peixes marinhos	133 582	208 619	114 842	160 372	13 096	36 014	5 643	12 233
Abróteas	889	2 602	478	1 440	396	1 129	15	33
Areiro e carta	143	350	143	350	0	0	0	0
Atum e similares	12 477	28 434	1 421	5 357	7 900	17 316	3 156	5 761
Badejo	104	487	103	484	e	2	e	2
Besugo	789	3 334	781	3 304	8	28	e	2
Bica	108	523	108	523	0	0	e	e
Biqueirão	777	2 385	777	2 385	0	0	0	0
Boça	286	49	270	36	10	8	6	5
Cações	90	232	42	154	47	77	1	1
Cantarilhos	489	2 059	216	787	268	1 251	4	21
Carapau	14 893	19 789	14 893	19 789	0	0	0	0
Carapau negro	4 468	3 547	3 556	1 660	562	1 371	351	516
Cavala	37 113	12 258	36 571	11 543	377	503	165	212
Cherne	385	4 861	157	2 232	226	2 613	1	15
Congro ou saífo	1 558	3 579	1 114	2 858	441	717	3	4
Corvinas	407	2 364	407	2 364	0	0	0	0
Dourada	230	2 156	230	2 155	0	0	e	1
Faneca	2 160	3 880	2 160	3 880	0	0	0	0
Galo negro	403	3 035	403	3 035	0	0	e	e
Garoupas	47	248	3	5	33	179	11	63
Goraz	756	6 577	143	1 541	613	5 031	1	5
Imperador	224	1 075	11	136	213	938	e	1
Linguado e azevia	798	6 870	798	6 870	0	0	0	0
Parços	194	2 144	102	1 378	83	713	9	52
Peixe espada	298	807	28	172	271	635	0	0
Peixe espada preto	4 842	13 808	2 668	7 472	458	1 080	1 716	5 256
Pescadas	2 593	6 608	2 575	6 566	19	42	e	e
Pregado	49	671	49	671	0	0	0	0
Raias	1 234	2 896	1 131	2 812	103	83	e	e
Robalos	401	4 278	401	4 278	0	0	0	0
Rodvalho	40	500	40	500	0	0	0	0
Ruivos	387	596	385	595	1	1	0	0
Salema	253	115	247	109	6	5	e	e
Salmonetes	239	2 339	230	2 269	9	68	1	3
Sarda	766	374	766	374	0	0	0	0
Sardinha	31 344	40 815	31 326	40 800	7	11	11	3
Sargos	754	2 977	724	2 882	30	92	1	2
Solhas	71	257	71	257	0	0	0	0
Tainhas	2 487	1 456	2 457	1 405	30	50	e	1
Tamboril	697	3 250	694	3 245	3	6	0	0
Verdinho	1 947	1 152	1 947	1 152	0	0	0	0
Xaputa	415	463	413	456	e	1	2	6
Diversos	4 978	12 419	3 805	10 087	985	2 064	187	268
Crustáceos	1 446	14 189	1 439	14 089	7	100	e	e
Camarões	95	1 792	94	1 792	e	e	e	e
Caranguejos	269	75	269	75	e	e	0	0
Gambas	678	7 321	678	7 321	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	12	261	10	199	2	62	0	0
Laçostim	217	3 185	217	3 185	0	0	0	0
Santola	23	67	23	64	1	3	0	0
Diversos	152	1 488	148	1 453	4	35	e	e
Moluscos	16 224	57 109	15 836	55 167	263	1 498	126	443
Ameijoas	1 448	3 446	1 448	3 444	e	2	0	0
Berbigão	1 303	1 028	1 303	1 028	0	0	0	0
Búzios	34	209	34	208	e	1	0	0
Choco	1 180	5 554	1 180	5 554	0	0	0	0
Conquilha	378	1 074	378	1 074	0	0	0	0
Longueirões	66	204	66	204	0	0	0	0
Lulas	587	3 709	359	2 451	226	1 251	2	7
Mexilhão	90	59	90	59	0	0	0	0
Ostras	109	87	109	87	0	0	0	0
Polvos	9 665	38 691	9 653	38 601	11	86	e	4
Potas	97	226	97	226	0	0	e	e
Diversos	1 266	2 822	1 118	2 232	25	159	123	432
Anim. aquátic. div.	1	4	1	4	0	0	0	0
Ouriços	1	4	1	4	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2012

Principais espécies	Continente								
	Norte								
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2011 (h) (i)	36 050	46 829	2 455	7 124	2 272	4 354	31 323	35 352
	2012 (h) (i)	31 480	44 927	2 545	6 989	2 762	5 395	26 173	32 542
Águas salobra e doce		59	1 210	51	1 151	1	2	8	57
Peixes marinhos		28 780	34 285	1 767	3 225	1 969	2 913	25 044	28 147
Atum e similares		146	152	11	16	14	13	121	123
Besugo		49	171	7	28	5	16	37	126
Carapau		3 999	4 036	374	303	515	447	3 110	3 286
Carapau negrão		234	82	e	e	2	1	232	82
Cavala		4 253	1 581	63	30	104	33	4 086	1 517
Congro ou safio		303	663	90	177	31	61	182	425
Faneca		1 001	1 991	138	285	240	405	623	1 301
Linguado e azevia		116	765	27	184	43	215	46	366
Peixe espada		1	3	0	0	e	e	1	3
Peixe espada preto		10	42	e	e	e	e	10	42
Pescadas		570	1 310	76	232	285	519	209	559
Raias		175	426	32	64	34	72	109	289
Robalos		110	810	49	337	15	114	46	358
Sarda		581	156	9	5	15	8	557	143
Sardinha		13 016	15 508	537	448	472	408	12 007	14 652
Tamboril		96	310	12	46	67	186	17	78
Verdinho		573	504	1	3	1	1	571	500
Diversos		3 547	5 775	340	1 066	126	414	3 082	4 295
Crustáceos		74	420	8	33	17	139	49	248
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		2	33	e	2	2	29	e	2
Lagostim		e	1	e	1	0	0	0	0
Diversos		72	387	8	30	15	111	49	246
Moluscos		2 566	9 010	718	2 578	776	2 341	1 072	4 091
Ameijoia		e	e	0	0	0	0	e	e
Choco		13	52	e	1	e	1	12	50
Lulas		12	77	e	e	e	2	12	75
Polvos		2 164	7 852	717	2 577	765	2 317	682	2 959
Diversos		377	1 028	e	e	10	21	366	1 007
Anim. aquátic. div.		1	2	1	2	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2011	48 931	82 266	13 305	20 017	15 902	16 507	3 784	9 242	15 940	36 500
2012 (h) (i)	42 655	77 302	11 001	19 207	11 582	13 213	4 019	8 896	16 052	35 987
Águas salobra e doce	27	160	15	93	7	45	3	5	3	17
Peixes marinhos	36 480	57 591	7 383	9 939	10 609	10 154	3 586	6 907	14 902	30 591
Atum e similares	803	3 434	13	23	16	17	13	19	761	3 376
Besugo	273	1 100	31	135	27	100	47	207	168	657
Carapau	7 065	10 005	2 167	3 140	1 680	2 141	1 406	1 949	1 812	2 775
Carapau negro	1 813	828	99	33	54	20	164	68	1 496	706
Cavala	9 178	3 607	1 537	531	3 030	736	322	98	4 289	2 243
Congro ou safo	492	1 393	37	89	23	56	61	180	371	1 068
Faneca	1 110	1 722	498	601	313	525	157	287	142	309
Linguado e azevia	247	1 880	95	522	53	311	31	315	68	732
Peixe espada	23	152	e	e	0	0	e	e	23	152
Peixe espada preto	1	5	0	0	0	0	e	e	1	5
Pescadas	1 269	3 380	202	499	324	652	424	1 205	320	1 024
Raias	522	1 331	91	223	77	200	109	253	245	655
Robalos	117	1 522	18	173	6	58	21	243	72	1 049
Sarda	149	163	39	43	51	33	21	28	38	59
Sardinha	9 041	9 843	1 869	1 740	4 569	4 198	343	389	2 260	3 516
Tamboril	106	527	9	36	8	22	12	57	78	412
Verdinho	286	137	32	16	29	16	59	27	166	77
Diversos	3 986	16 563	648	2 135	350	1 069	396	1 582	2 592	11 776
Crustáceos	298	712	236	64	14	54	6	86	42	508
Gambas	e	e	0	0	0	0	0	0	e	e
Lagostas e lavagantes	4	78	e	2	e	6	1	19	3	51
Lagostim	1	73	0	0	0	0	e	10	1	63
Diversos	292	560	236	62	13	48	5	57	38	394
Moluscos	5 850	18 838	3 367	9 111	952	2 960	425	1 898	1 106	4 870
Ameijoa	679	1 838	652	1 650	0	0	e	e	28	188
Choco	456	1 730	404	1 501	13	48	8	39	31	142
Lulas	303	1 908	164	995	73	443	49	326	17	144
Polvos	3 105	11 602	1 113	3 501	642	2 274	357	1 507	994	4 320
Diversos	1 307	1 760	1 034	1 464	225	194	11	25	36	77
Anim. aquátic. div.	e	e	0	0	0	0	0	0	e	e
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Continente								
	Lisboa								
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2011 (h) (i)	27 355	43 708	436	2 529	22 172	34 041	4 748	7 138
	2012 (h) (i)	25 540	41 294	421	2 023	22 335	33 583	2 784	5 688
Águas salobra e doce		2	16	1	8	1	7	ə	1
Peixes marinhos		22 706	31 002	203	800	20 896	27 315	1 606	2 887
Atum e similares		240	1 410	ə	ə	235	1 403	4	7
Besugo		152	635	1	4	118	465	33	166
Carapau		1 901	3 116	35	71	1 699	2 736	167	308
Carapau negrão		820	333	ə	ə	804	326	16	7
Cavala		10 707	2 508	1	ə	10 004	2 352	703	155
Congro ou safio		100	285	4	10	76	222	21	52
Faneca		24	64	4	7	13	33	8	24
Linguado e azevia		172	1 727	27	276	89	887	56	564
Peixe espada		2	13	0	0	2	13	0	0
Peixe espada preto		2 656	7 425	0	0	2 656	7 425	0	0
Pescadas		347	959	10	24	292	820	45	116
Raias		225	496	34	84	157	328	34	84
Robalos		114	1 215	5	57	95	1 026	14	132
Sarda		20	40	ə	ə	15	27	5	13
Sardinha		2 684	2 941	41	69	2 481	2 639	162	233
Tamboril		161	715	1	7	156	688	4	20
Verdinho		77	38	1	ə	76	38	0	0
Diversos		2 304	7 083	39	192	1 929	5 885	336	1 007
Crustáceos		64	428	18	308	20	99	26	20
Gambas		ə	2	0	0	ə	2	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	2	0	0	ə	2	ə	ə
Lagostim		ə	3	0	0	ə	3	0	0
Diversos		64	422	18	308	19	93	26	20
Moluscos		2 767	9 848	199	907	1 417	6 162	1 151	2 779
Ameijoa		482	982	0	0	308	634	174	348
Choco		312	1 705	13	46	108	578	191	1 081
Lulas		10	109	ə	ə	10	102	1	7
Polvos		1 210	5 934	184	856	932	4 660	95	417
Diversos		753	1 119	3	5	60	187	690	926
Anim. aquátic. div.		ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Continente								
	Alentejo		Algarve						
	Sines		Total		Lagos		Portimão		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2011 (h) (i)	9 410	10 876	21 944	52 633	1 940	7 873	6 060	10 395
	2012 (h) (i)	8 942	13 018	23 591	54 477	2 436	8 803	4 171	10 244
Águas salobra e doce		ø	ø	1	ø	1	ø	ø	ø
Peixes marinhos		8 341	10 541	18 537	26 952	1 963	6 409	3 476	6 946
Atum e similares		138	188	94	173	8	20	3	8
Besugo		48	247	258	1 153	82	369	94	373
Carapau		377	399	1 552	2 234	536	829	700	916
Carapau negrão		98	27	591	391	15	22	539	340
Cavala		2 542	758	9 891	3 089	340	156	315	154
Congro ou safio		77	177	142	340	70	180	26	54
Faneca		9	30	15	72	8	34	3	16
Linguado e azevia		25	228	238	2 270	71	635	25	249
Peixe espada		ø	ø	1	4	ø	1	1	3
Peixe espada preto		ø	ø	ø	ø	0	0	0	0
Pescadas		42	95	346	821	32	78	113	226
Raias		34	87	174	473	61	141	34	85
Robalos		20	238	40	494	23	320	1	5
Sarda		4	5	12	11	2	2	5	4
Sardinha		3 695	6 013	2 891	6 495	133	296	1 273	3 200
Tamboril		67	295	264	1 397	152	773	11	63
Verdinho		712	335	300	139	ø	ø	66	49
Diversos		452	1 419	1 726	7 398	432	2 553	269	1 203
Crustáceos		12	157	990	12 372	22	296	9	55
Gambas		1	8	677	7 311	0	0	3	19
Lagostas e lavagantes		1	18	3	67	2	56	ø	ø
Lagostim		ø	1	215	3 108	ø	ø	ø	ø
Diversos		10	129	96	1 886	20	240	6	35
Moluscos		589	2 320	4 063	15 151	449	2 097	685	3 241
Ameijoa		30	163	256	460	ø	2	3	26
Choco		76	367	323	1 699	24	146	40	217
Lulas		ø	2	34	354	6	71	5	39
Polvos		452	1 711	2 722	11 502	390	1 787	626	2 927
Diversos		30	76	728	1 136	29	91	11	31
Anim. aquátic. div.		0	0	ø	1	ø	ø	ø	1
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Continente						
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2011 (h) (i)	11 596	16 377	564	3 452	1 784	14 537
	2012(h) (i)	14 440	17 808	1 000	4 101	1 545	13 522
Águas salobra e doce		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Peixes marinhos		12 416	11 589	155	782	527	1 227
Atum e similares		83	145	ə	ə	0	0
Besugo		68	335	11	50	5	25
Carapau		299	464	4	9	13	17
Carapau negrão		37	28	ə	ə	1	1
Cavala		9 228	2 773	5	4	2	1
Congro ou safo		39	93	2	3	5	10
Faneca		4	21	ə	1	ə	ə
Linguado e azevia		113	1 067	22	234	8	85
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	ə	ə
Pescadas		138	358	13	27	51	133
Raias		58	193	11	29	11	26
Robalos		14	148	1	6	1	14
Sarda		5	5	ə	ə	ə	ə
Sardinha		1 481	2 995	1	1	4	3
Tamboril		34	196	4	24	63	340
Verdinho		ə	ə	0	0	234	89
Diversos		815	2 769	81	391	129	482
Crustáceos		2	12	1	7	956	12 002
Gambas		2	9	0	0	672	7 284
Lagostas e lavagantes		ə	ə	ə	6	ə	4
Lagostim		ə	1	0	0	215	3 106
Diversos		1	2	ə	1	69	1 608
Moluscos		2 022	6 207	845	3 312	62	293
Ameijoia		248	417	5	14	1	1
Choco		202	1 035	28	144	29	157
Lulas		22	240	ə	1	ə	2
Polvos		890	3 720	801	3 029	14	38
Diversos		659	794	11	124	19	95
Anim. aquátic. div.		0	0	ə	ə	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Regiões Autónomas								
	Açores								
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2011 (h) (i)	16 092	38 723	1 021	1 870	8 054	19 076	1 179	5 024
	2012 (h) (i)	13 366	37 613	666	1 602	6 307	17 098	1 064	4 254
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		13 096	36 014	664	1 587	6 135	16 019	1 054	4 165
Atum e similares		7 900	17 316	575	1 288	3 310	7 634	73	214
Besugo		8	28	ə	ə	7	26	ə	ə
Carapau		0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		562	1 371	1	3	463	1 103	80	214
Cavala		377	503	ə	ə	313	381	57	108
Congro ou safio		441	717	2	3	290	473	85	121
Faneca		0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada		271	635	ə	1	254	616	12	14
Peixe espada preto		458	1 080	0	0	53	133	112	263
Pescadas		19	42	ə	ə	12	32	4	8
Raias		103	83	ə	ə	69	73	23	4
Robalos		0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha		7	11	0	0	4	9	3	3
Tamboril		3	6	0	0	1	3	2	2
Verdinho		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		2 950	14 223	86	292	1 358	5 538	602	3 213
Crustáceos		7	100	ə	8	1	20	4	50
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		2	62	ə	ə	ə	9	1	39
Lagostim		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		5	38	ə	8	1	10	2	11
Moluscos		263	1 498	2	7	171	1 059	6	39
Ameijoa		ə	2	0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas		226	1 251	1	6	162	989	ə	1
Polvos		11	86	ə	ə	9	70	2	12
Diversos		25	159	ə	ə	ə	ə	4	25
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2011 (h) (i)	147	749	351	789	4 085	5 705
	2012 (h) (i)	123	704	284	834	2 283	4 450
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		104	629	255	680	2 254	4 304
Atum e similares	ə	ə	ə	78	97	1 996	3 449
Besugo	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	1	5	9	27	5	12	12
Cavala	2	4	2	2	1	2	2
Congro ou safio	8	11	3	7	22	58	58
Faneca	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	ə	ə	0	0	1	1	1
Peixe espada preto	ə	ə	75	152	4	11	11
Pescadas	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Raias	3	1	1	1	3	1	1
Robalos	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	ə	ə	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	90	608	88	393	222	770	770
Crustáceos		ə	ə	1	11	1	10
Gambas	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	ə	9	ə	4	4
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	2	1	6	6
Moluscos		19	74	28	143	28	135
Ameijoa	0	0	ə	2	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	18	72	15	56	22	97	97
Polvos	ə	ə	ə	1	ə	1	1
Diversos	ə	1	13	84	6	37	37
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Faial		Flores		Corvo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2011 (h) (i)	1 103	4 634	126	642	27	235
	2012 (h) (i)	2 493	7 582	109	813	36	277
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		2 489	7 565	104	788	36	277
Atum e similares		1 868	4 631	ə	1	0	0
Besugo		ə	1	0	0	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negro		3	6	ə	ə	ə	ə
Cavala		2	5	ə	ə	0	0
Congro ou safo		28	42	2	3	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		3	4	ə	ə	0	0
Peixe espada preto		213	521	0	0	0	0
Pescadas		1	2	ə	ə	0	0
Raias		3	3	ə	ə	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0	0	0
Tamboril		ə	ə	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		367	2 349	101	783	35	277
Crustáceos		ə	ə	ə	ə	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		0	0	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos		4	17	5	24	0	0
Ameijoa		0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		3	13	4	16	0	0
Polvos		ə	ə	ə	ə	0	0
Diversos		1	4	1	8	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)



Quadro 4.2 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2012

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2011 (h) (i)	4 453	10 844	4 404	10 755	49	89
2012 (h) (i)	5 769	12 676	5 742	12 630	27	46
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	5 643	12 233	5 616	12 187	27	46
Atum e similares	3 156	5 761	3 139	5 729	17	32
Besugo	ə	2	ə	2	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	351	516	343	507	8	9
Cavala	165	212	164	211	1	1
Congro ou safo	3	4	3	4	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	1 716	5 256	1 716	5 255	ə	1
Pescadas	ə	ə	ə	ə	0	0
Raias	ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	11	3	11	3	ə	ə
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	241	479	240	476	1	3
Crustáceos	ə	ə	ə	ə	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos	126	443	126	443	0	0
Ameijoia	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	2	7	2	7	0	0
Polvos	ə	4	ə	4	0	0
Diversos	123	432	123	432	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.3 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira		2012
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
2011 (i) (n)	78 523	201 941	57 978	152 374	16 092	38 723	4 453	10 844	
2012 (i) (n)	70 301	189 907	51 166	139 618	13 366	37 613	5 769	12 676	
Águas salobra e doce	88	1 385	88	1 385	0	0	0	0	0
Enquias	5	566	5	566	0	0	0	0	0
Lampreia	46	636	46	636	0	0	0	0	0
Sável	33	178	33	178	0	0	0	0	0
Savelha	2	2	2	2	0	0	0	0	0
Truta	e	2	e	2	0	0	0	0	0
Diversos	e	2	e	2	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	54 356	132 775	35 616	84 528	13 096	36 014	5 643	12 233	
Abróteas	885	2 592	473	1 430	396	1 129	15	33	
Areiro e carta	33	90	33	90	0	0	0	0	
Atum e similares	12 187	28 108	1 132	5 031	7 900	17 316	3 156	5 761	
Badejo	98	444	97	440	e	2	e	2	
Besuço	335	1 520	327	1 490	8	28	e	2	
Bica	99	491	99	491	0	0	e	e	
Biqueirão	195	683	195	683	0	0	0	0	
Boga	123	31	106	17	10	8	6	5	
Cações	84	214	35	136	47	77	1	1	
Cantarilhos	443	1 943	171	671	268	1 251	4	21	
Carapau	4 137	5 457	4 137	5 457	0	0	0	0	
Carapau negro	1 163	2 020	250	134	562	1 371	351	516	
Cavala	9 100	3 584	8 557	2 869	377	503	165	212	
Cherne	385	4 856	157	2 228	226	2 613	1	15	
Congro ou safio	1 527	3 493	1 084	2 771	441	717	3	4	
Corvinas	402	2 322	402	2 322	0	0	0	0	
Dourada	222	2 068	221	2 067	0	0	e	1	
Faneca	1 724	3 172	1 724	3 172	0	0	0	0	
Galo negro	258	1 967	258	1 967	0	0	e	e	
Garoupas	47	247	3	5	33	179	11	63	
Goraz	710	6 147	97	1 111	613	5 031	1	5	
Imperador	224	1 075	11	136	213	938	e	1	
Linguado e azevia	742	6 348	742	6 348	0	0	0	0	
Pargos	181	1 966	89	1 201	83	713	9	52	
Peixe espada	294	793	23	158	271	635	0	0	
Peixe espada preto	4 842	13 807	2 668	7 472	458	1 080	1 716	5 256	
Pescadas	1 780	4 587	1 762	4 544	19	42	e	e	
Pregado	45	609	45	609	0	0	0	0	
Raias	948	2 313	845	2 229	103	83	e	e	
Robalos	400	4 260	400	4 260	0	0	0	0	
Rodvalho	35	414	35	414	0	0	0	0	
Ruivos	257	448	256	447	1	1	0	0	
Salema	180	88	174	82	6	5	e	e	
Salmonetes	167	1 821	158	1 750	9	68	1	3	
Sarda	137	90	137	90	0	0	0	0	
Sardinha	3 342	4 954	3 324	4 939	7	11	11	3	
Sargos	580	2 455	549	2 360	30	92	1	2	
Solhas	71	257	71	257	0	0	0	0	
Tainhas	591	475	561	424	30	50	e	1	
Tamboril	536	2 496	533	2 491	3	6	0	0	
Verdinho	12	9	12	9	0	0	0	0	
Xaputa	415	463	412	456	e	1	2	6	
Diversos	4 424	11 601	3 251	9 269	985	2 064	187	268	
Crustáceos	497	2 527	490	2 426	7	100	e	e	
Camarões	30	249	30	249	e	e	e	e	
Caranquejos	269	74	269	74	e	e	0	0	
Gambas	6	104	6	104	0	0	0	0	
Lagostas e lavaquentes	12	260	10	198	2	62	0	0	
Lagostim	6	296	6	296	0	0	0	0	
Santola	23	67	23	64	1	3	0	0	
Diversos	151	1 477	147	1 442	4	35	e	e	
Moluscos	15 359	53 216	14 971	51 275	263	1 498	126	443	
Ameijoas	1 448	3 446	1 448	3 444	e	2	0	0	
Berbigão	1 303	1 028	1 303	1 028	0	0	0	0	
Búzios	32	204	31	204	e	1	0	0	
Choco	1 145	5 387	1 145	5 387	0	0	0	0	
Conquilha	378	1 074	378	1 074	0	0	0	0	
Lonqueirões	66	204	66	204	0	0	0	0	
Lulas	310	1 952	82	693	226	1 251	2	7	
Mexilhão	90	59	90	59	0	0	0	0	
Ostras	109	87	109	87	0	0	0	0	
Polvos	9 184	36 892	9 172	36 802	11	86	e	4	
Potas	32	67	32	67	0	0	e	e	
Diversos	1 263	2 815	1 115	2 225	25	159	123	432	
Anim. aquátic. div.	1	4	1	4	0	0	0	0	
Ouriços	1	4	1	4	0	0	0	0	
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0	
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0	

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados



Quadro 4.4 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2012

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	78 523	201 941	89	1 194	64 115	143 017
	2012 (i)	70 301	189 907	88	1 385	54 356	132 775
Continente		51 166	139 618	88	1 385	35 616	84 528
Norte		9 450	23 204	59	1 210	6 772	12 660
Viana do Castelo		1 898	6 518	51	1 151	1 121	2 754
Póvoa do Varzim		2 362	5 067	1	2	1 568	2 584
Matosinhos		5 189	11 618	7	57	4 083	7 321
Centro		15 542	46 111	26	159	10 086	29 748
Aveiro		5 646	11 855	15	93	2 328	4 151
Figueira da Foz		2 234	4 795	7	45	1 439	2 534
Nazaré		1 524	4 661	2	5	1 238	3 324
Peniche		6 139	24 800	2	16	5 082	19 739
Lisboa		10 687	32 121	2	16	7 875	21 897
Cascais		401	1 987	1	8	182	764
Sesimbra		8 580	25 306	1	7	7 163	19 102
Setúbal		1 707	4 828	ø	1	530	2 030
Alentejo		2 558	6 171	ø	ø	1 957	3 706
Sines		2 558	6 171	ø	ø	1 957	3 706
Algarve		12 930	32 011	ø	ø	8 926	16 517
Lagos		2 271	8 652	ø	ø	1 801	6 262
Portimão		1 169	4 955	ø	ø	513	1 813
Olhão		8 326	13 161	ø	ø	6 359	7 170
Tavira		997	4 084	ø	ø	151	764
Vila Real de S. António		167	1 159	ø	ø	102	508

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	763	4 880	13 554	52 847	2	2	ø	1
	2012 (i)	497	2 527	15 359	53 216	1	4	0	0
Continente		490	2 426	14 971	51 275	1	4	0	0
Norte		74	420	2 543	8 912	1	2	0	0
Viana do Castelo		8	33	718	2 578	1	2	0	0
Póvoa do Varzim		17	139	776	2 341	0	0	0	0
Matosinhos		49	248	1 050	3 992	0	0	0	0
Centro		298	711	5 132	15 493	ø	ø	0	0
Aveiro		236	64	3 067	7 547	0	0	0	0
Figueira da Foz		14	54	775	2 163	0	0	0	0
Nazaré		6	86	278	1 246	0	0	0	0
Peniche		42	507	1 013	4 537	ø	ø	0	0
Lisboa		64	425	2 746	9 784	ø	ø	0	0
Cascais		18	308	199	907	0	0	0	0
Sesimbra		19	96	1 396	6 100	ø	ø	0	0
Setúbal		26	20	1 150	2 777	0	0	0	0
Alentejo		11	145	589	2 320	0	0	0	0
Sines		11	145	589	2 320	0	0	0	0
Algarve		43	726	3 960	14 766	ø	1	0	0
Lagos		22	296	449	2 094	ø	ø	0	0
Portimão		6	36	649	3 104	ø	1	0	0
Olhão		1	3	1 966	5 988	0	0	0	0
Tavira		1	7	845	3 312	ø	ø	0	0
Vila Real de S. António		14	383	50	268	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

(continua)

**Quadro 4.4 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)**

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		2012
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Açores	2011 (i)	18 944	39 572	15 392	35 317	11	146	688	3 261	
	2012 (i)	13 366	37 613	13 096	36 014	7	100	263	1 498	
Santa Maria		666	1 602	664	1 587	ə	8	2	7	
Vila do Porto		666	1 602	664	1 587	ə	8	2	7	
São Miguel		6 307	17 098	6 135	16 019	1	20	171	1 059	
Ponta Delgada		5 244	14 241	5 222	14 109	ə	ə	22	132	
Rabo de Peixe		1 063	2 857	913	1 910	1	20	149	928	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Terceira		1 064	4 254	1 054	4 165	4	50	6	39	
Praia da Vitoria		589	2 292	586	2 264	1	15	2	12	
S. Mateus		475	1 962	468	1 900	3	35	4	27	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Graciosa		123	704	104	629	ə	ə	19	74	
Praia		123	704	104	629	ə	ə	19	74	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
São Jorge		284	834	255	680	1	11	28	143	
Velas		284	834	255	680	1	11	28	143	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Pico		2 283	4 450	2 254	4 304	1	10	28	135	
Madalena		2 283	4 450	2 254	4 304	1	10	28	135	
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Faial		2 493	7 582	2 489	7 565	ə	ə	4	17	
Sª. Cruz do Faial - Horta		2 493	7 582	2 489	7 565	ə	ə	4	17	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Flores		109	813	104	788	ə	ə	5	24	
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	
Sª. Cruz das flores		109	813	104	788	ə	ə	5	24	
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	
Corvo		36	277	36	277	0	0	0	0	
Vila Nova		36	277	36	277	0	0	0	0	
Madeira	2011 (i)	4 453	10 844	4 331	10 355	ə	ə	123	489	
	2012 (i)	5 769	12 676	5 643	12 233	ə	ə	126	443	
Madeira		5 742	12 630	5 616	12 187	ə	ə	126	443	
Câmara de Lobos		1	4	1	3	0	0	ə	ə	
Canical		2 502	4 690	2 478	4 604	ə	ə	25	85	
Funchal		3 103	7 537	3 099	7 522	ə	ə	4	16	
Outros portos		136	400	39	57	ə	ə	97	342	
Porto Santo		27	46	27	46	0	0	0	0	
Porto Santo		27	46	27	46	0	0	0	0	

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.5 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2012			
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2011 (i)	13 854	34 975	71 859	48 964
	2012 (i)	14 456	36 224	66 585	55 176
Aguas salobra e doce		2	1	1	ə
Enquias		ə	ə	0	0
Lampreia		0	0	ə	ə
Sável		1	1	0	0
Savelha		ə	ə	1	ə
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		12 644	20 692	66 581	55 152
Abróteas		4	10	ə	ə
Areeiro e carta		110	260	0	0
Atum e similares		1	3	288	323
Badejo		7	44	0	0
Besuço		315	1 305	139	509
Bica		7	24	1	8
Biqueirão		17	22	566	1 681
Boga		1	ə	162	18
Cações		7	18	ə	ə
Cantarilhos		46	116	0	0
Carapau		5 049	8 535	5 707	5 798
Carapau negro		1 678	884	1 628	642
Cavala		673	314	27 341	8 360
Cherne		ə	4	0	0
Congro ou safio		30	86	ə	ə
Corvinas		1	13	3	29
Dourada		1	7	8	81
Faneca		422	686	14	22
Galo negro		146	1 068	ə	ə
Garoupas		ə	ə	0	0
Goraz		46	430	0	0
Imperador		ə	ə	0	0
Linguado e azevia		53	499	3	23
Pargos		12	172	ə	5
Peixe espada		4	13	0	0
Peixe espada preto		ə	ə	0	0
Pescadas		813	2 021	ə	1
Pregado		3	62	ə	1
Raias		283	576	2	7
Robalos		ə	2	1	16
Rodvalho		5	86	ə	ə
Ruivos		130	148	ə	ə
Salema		ə	ə	73	27
Salmonetes		71	514	ə	5
Sarda		145	163	483	122
Sardinha		31	22	27 971	35 839
Sargos		48	151	126	371
Solhas		ə	ə	ə	ə
Tainhas		1	ə	1 895	980
Tamboril		161	754	0	0
Verdinho		1 936	1 144	ə	ə
Xaputa		ə	1	0	0
Diversos		387	534	167	285
Crustáceos		949	11 662	ə	ə
Camarões		65	1 543	0	0
Caranquejos		ə	1	ə	ə
Gambas		672	7 217	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	1	0	0
Lagostim		211	2 889	0	0
Santola		ə	ə	0	0
Diversos		1	11	0	0
Moluscos		862	3 868	3	24
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		3	4	0	0
Choco		34	157	2	10
Conquilha		0	0	0	0
Lonqueirões		ə	ə	0	0
Lulas		276	1 745	1	12
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		481	1 796	ə	3
Potas		65	159	0	0
Diversos		3	7	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	13 854	34 975	1	ə	12 001	20 518
	2012 (i)	14 456	36 224	2	1	12 644	20 692
Continente		14 456	36 224	2	1	12 644	20 692
Norte		1 233	1 890	ə	ə	1 211	1 794
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 233	1 890	ə	ə	1 211	1 794
Centro		8 185	16 916	1	1	7 466	13 571
Aveiro		2 224	5 080	ə	ə	1 924	3 518
Figueira da Foz		1 434	3 026	ə	ə	1 256	2 230
Nazaré		1 867	3 677	ə	ə	1 719	3 026
Peniche		2 659	5 132	1	1	2 566	4 798
Lisboa		1 089	1 691	ə	ə	1 069	1 632
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 089	1 691	ə	ə	1 069	1 632
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		721	357	0	0	719	345
Sines		721	357	0	0	719	345
Algarve		3 228	15 371	ə	ə	2 179	3 350
Lagos		12	33	0	0	12	31
Portimão		1 692	2 432	ə	ə	1 654	2 276
Olhão		145	543	0	0	89	324
Vila Real de S. António		1 379	12 363	ə	ə	425	719

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	1 187	11 062	665	3 394	0	0	0	0
	2012 (i)	949	11 662	862	3 868	0	0	0	0
Continente		949	11 662	862	3 868	0	0	0	0
Norte		0	0	22	96	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	22	96	0	0	0	0
Centro		ə	1	718	3 342	0	0	0	0
Aveiro		0	0	299	1 562	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	178	797	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	148	651	0	0	0	0
Peniche		ə	1	93	333	0	0	0	0
Lisboa		ə	3	20	56	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		ə	3	20	56	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		1	12	ə	ə	0	0	0	0
Sines		1	12	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		947	11 646	102	374	0	0	0	0
Lagos		ə	ə	ə	2	0	0	0	0
Portimão		3	19	35	137	0	0	0	0
Olhão		2	9	54	210	0	0	0	0
Vila Real de S. António		942	11 619	12	26	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições



**Quadro 4.7 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2012

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	71 859	48 964	ə	ə	71 855	48 931
	2012 (i)	66 585	55 176	1	ə	66 581	55 152
Continente		66 585	55 176	1	ə	66 581	55 152
Norte		20 797	19 834	0	0	20 797	19 831
	Viana do Castelo	646	471	0	0	646	471
	Póvoa do Varzim	400	329	0	0	400	329
	Matosinhos	19 751	19 034	0	0	19 750	19 032
Centro		18 929	14 275	0	0	18 928	14 272
	Aveiro	3 132	2 272	0	0	3 131	2 270
	Figueira da Foz	7 914	5 391	0	0	7 914	5 391
	Nazaré	628	558	0	0	628	557
	Peniche	7 254	6 054	0	0	7 254	6 054
Lisboa		13 763	7 482	0	0	13 762	7 474
	Cascais	21	36	0	0	21	36
	Sesimbra	12 666	6 586	0	0	12 664	6 580
	Setúbal	1 077	859	0	0	1 076	857
Alentejo		5 664	6 492	0	0	5 664	6 490
	Sines	5 664	6 492	0	0	5 664	6 490
Algarve		7 433	7 094	1	ə	7 431	7 085
	Lagos	151	115	1	ə	151	115
	Portimão	1 311	2 866	0	0	1 310	2 857
	Olhão	5 967	4 095	ə	ə	5 967	4 095
	Tavira	3	18	0	0	3	18
	Vila Real de S. António	0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (i)	0	0	4	33	0	0	0	0
	2012 (i)	ə	ə	3	24	0	0	0	0
Continente		ə	ə	3	24	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	3	0	0	0	0
	Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0
	Póvoa do Varzim	0	0	0	0	0	0	0	0
	Matosinhos	0	0	ə	3	0	0	0	0
Centro		ə	ə	ə	2	0	0	0	0
	Aveiro	0	0	ə	2	0	0	0	0
	Figueira da Foz	ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
	Nazaré	0	0	ə	ə	0	0	0	0
	Peniche	0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	1	8	0	0	0	0
	Cascais	0	0	0	0	0	0	0	0
	Sesimbra	0	0	1	6	0	0	0	0
	Setúbal	0	0	ə	2	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	2	0	0	0	0
	Sines	0	0	ə	2	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	9	0	0	0	0
	Lagos	0	0	0	0	0	0	0	0
	Portimão	0	0	1	9	0	0	0	0
	Olhão	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tavira	0	0	0	0	0	0	0	0
	Vila Real de S. António	0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos		2012
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
		Total	2011 (i)	152	864	37
	2012 (i)	243	1 174	0	0	
Aguas salobra e doce		0	0	0	0	
Enguias		0	0	0	0	
Salmão		0	0	0	0	
Sável		0	0	0	0	
Savelha		0	0	0	0	
Truta		0	0	0	0	
Diversos		0	0	0	0	
Peixes marinhos		147	655	0	0	
Abróteas		1	2	0	0	
Areiro e carta		e	e	0	0	
Atum e similares		0	0	0	0	
Badejo		0	0	0	0	
Besugo		6	32	0	0	
Bica		3	15	0	0	
Biqueirão		0	0	0	0	
Boga		0	0	0	0	
Cações		e	2	0	0	
Cantarilhos		e	e	0	0	
Carapau		2	3	0	0	
Carapau negrão		e	e	0	0	
Cavala		1	1	0	0	
Cherne		e	1	0	0	
Congro ou safio		2	4	0	0	
Corvinas		8	34	0	0	
Dourada		9	54	0	0	
Faneca		e	2	0	0	
Galo negro		e	e	0	0	
Garoupas		e	e	0	0	
Goraz		0	0	0	0	
Imperador		0	0	0	0	
Linguado e azevia		18	191	0	0	
Pargos		1	11	0	0	
Peixe espada		0	0	0	0	
Peixe espada preto		0	0	0	0	
Pescadas		33	82	0	0	
Pregado		e	4	0	0	
Raias		14	39	0	0	
Robalos		1	6	0	0	
Rodovalho		e	1	0	0	
Ruivos		2	3	0	0	
Salema		e	e	0	0	
Salmonetes		2	20	0	0	
Sarda		e	e	0	0	
Sardinha		3	2	0	0	
Sargos		6	20	0	0	
Solhas		e	e	0	0	
Tainhas		e	e	0	0	
Tamboril		5	32	0	0	
Verdinho		e	e	0	0	
Xaputa		e	e	0	0	
Diversos		29	94	0	0	
Crustáceos		1	56	0	0	
Camarões		0	0	0	0	
Caranguejos		e	e	0	0	
Gambas		0	0	0	0	
Lagostas e lavagantes		e	5	0	0	
Lagostim		1	50	0	0	
Santola		e	1	0	0	
Diversos		0	0	0	0	
Moluscos		94	463	0	0	
Ameijoas		0	0	0	0	
Berbigão		0	0	0	0	
Búzios		4	63	0	0	
Choco		23	107	0	0	
Conquilha		0	0	0	0	
Longueirões		0	0	0	0	
Lulas		e	e	0	0	
Mexilhão		0	0	0	0	
Ostras		0	0	0	0	
Polvos		66	292	0	0	
Potas		0	0	0	0	
Diversos		e	1	0	0	
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	
Ouriços		0	0	0	0	
Outros produtos		0	0	0	0	
Fígados		0	0	0	0	
Óleos		0	0	0	0	
Ovas		0	0	0	0	

(i) Não inclui retiradas e rejeições



Quadro 4.9 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2011 (h) (i)	152	864	0	0	108	467		
	2012 (h) (i)	243	1 174	0	0	147	655		
Continente		243	1 174	0	0	147	655		
Lisboa		0	0	0	0	0	0		
Sesimbra		0	0	0	0	0	0		
Algarve		243	1 174	0	0	147	655		
Lagos		ə	1	0	0	ə	1		
Olhão		88	358	0	0	67	255		
Tavira		87	421	0	0	27	133		
Vila Real de S. António		68	394	0	0	52	266		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (h) (i)	3	178	41	218	0	0	0	0
	2012 (h) (i)	1	56	94	463	0	0	0	0
Continente		1	56	94	463	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		1	56	94	463	0	0	0	0
Lagos		ə	ə	0	0	0	0	0	0
Olhão		ə	ə	20	102	0	0	0	0
Tavira		ə	3	60	285	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1	52	14	75	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2011 (h) (i)	37	288	0	0	36	282		
	2012 (h) (i)	0	0	0	0	0	0		
Continente		0	0	0	0	0	0		
Centro		0	0	0	0	0	0		
Peniche		0	0	0	0	0	0		
Lisboa		0	0	0	0	0	0		
Sesimbra		0	0	0	0	0	0		
Algarve		0	0	0	0	0	0		
Lagos		0	0	0	0	0	0		
Olhão		0	0	0	0	0	0		
Tavira		0	0	0	0	0	0		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2011 (h) (i)	0	0	1	5	0	0	0	0
	2012 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	0	0	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal

Unidade: t

2012

Áreas	Peso à saída da água													Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
2011 Rv	12 523	13 688	18 650	18 021	20 868	18 696	17 043	23 695	25 514	17 982	18 428	12 199	217 305	
2012	14 122	13 451	15 564	12 561	18 677	15 882	20 661	21 887	20 761	19 232	15 891	8 824	197 512	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	483	1 174	2 499	1 951	1 942	2 012	1 195	1 902	1 844	1 213	236	0	16 451	
3L	20	109	171	336	213	217	259	342	351	257	21	0	2 296	
3M	97	198	1 540	940	1 064	1 303	620	1 268	524	480	124	0	8 159	
3N	107	197	249	104	64	291	172	135	300	199	47	0	1 864	
3O	259	670	529	568	553	157	138	144	669	277	45	0	4 009	
6G	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	
6H	0	0	4	2	48	44	6	12	0	0	0	0	116	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	12 225	11 184	11 878	9 062	14 467	12 108	18 311	18 134	17 533	16 800	15 041	8 130	164 872	
Ila - Noruega	439	1 263	88	0	0	0	0	216	211	279	0	0	2 497	
Ilb - Svalbard	0	275	564	0	0	719	837	0	0	0	0	0	2 396	
VIII - Norte de Espanha	144	544	4 099	521	594	197	144	98	122	183	326	87	7 060	
IXa - Portugal Continental	10 524	7 329	6 087	7 050	11 899	8 825	14 675	15 697	16 413	15 267	13 916	7 585	135 266	
Xa - Açores	1 099	1 121	1 039	1 491	1 865	2 283	2 632	2 089	755	1 071	799	457	16 701	
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia	17	0	0	0	108	79	4	36	32	0	0	0	277	
Outras	e	652	e	0	0	5	18	0	0	0	0	0	676	
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL	1	3	23	6	2	5	0	12	4	0	0	0	55 110	
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	627	611	524	980	1 339	1 266	654	648	830	648	206	305	8 639	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	e	3	11	9	19	15	12	2	0	0	7	1	79	
34.1.2 Madeira	265	253	312	675	1 118	1 063	361	453	604	494	199	199	5 997	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	18	25	12	37	0	0	23	0	0	0	0	8	124	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	23	26	29	72	109	86	53	29	17	96	e	34	575	
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde	48	0	4	10	31	9	39	0	0	0	0	0	140	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	38	86	4	8	e	0	e	8	30	15	0	2	191	
34.3.3 Divisão Sherbro	17	98	79	58	23	38	102	31	52	11	e	49	557	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	2	0	0	0	26	27	0	0	0	0	55	
34.3.5 Divisão Centro do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	18	1	14	80	9	53	34	56	8	0	e	0	273	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	199	118	57	32	30	3	1	42	119	31	0	12	643	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	1	4	4	1	3	4	5	5	4	12	13	3	59	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	462	314	412	270	609	259	279	89	257	247	20	107	3 325	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	7	16	10	15	101	0	0	0	11	0	1	0	161	
41.2.3 Divisão Oceânica Central	0	0	0	0	305	0	6	15	3	0	0	0	329	
41.2.4 Divisão Oceânica Central	277	53	43	11	10	129	210	52	232	173	18	102	1 309	
41.3.1 Norte da Patagónia	155	122	0	2	170	104	3	0	0	0	0	0	557	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	13	123	359	232	23	25	11	1	4	0	0	5	796	
Outras	11	0	0	10	0	0	49	21	7	74	1	0	173	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	274	83	49	48	48	53	36	786	69	147	197	72	1 862	
47.A.0 Divisão Tristão da Cunha	13	0	31	39	23	0	3	1	0	0	0	0	109	
47.C.0 Divisão Stª Helena e Ascensão	0	78	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	80	
Outras	261	5	18	9	25	53	34	785	69	147	197	72	1 673	
51 - ÍNDICO OESTE	38	43	103	174	222	156	99	238	186	113	77	98	1 547	
57 - ÍNDICO ESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	49	2	75	
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	e	0	e											
81 - PACÍFICO SUDOESTE	11	0	0	0	0	5	80	74	35	28	51	41	324	
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	36	73	68	46	14	0	0	0	0	0	12	248	

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.



Quadro 4.12 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal		Unidade: t												2012
Áreas		Peso à saída da água												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
	2011 Rv	2 232	4 299	7 306	6 285	4 643	3 913	2 165	4 050	3 983	3 127	2 168	891	45 062
	2012 Po	2 234	4 747	8 126	3 345	3 794	3 712	2 992	3 648	2 990	2 412	976	582	39 559
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)		483	1 174	2 499	1 951	1 942	2 012	1 195	1 902	1 844	1 213	236	0	16 451
	Cantarilhos do Norte nep	324	830	1 384	1 048	1 120	1 158	630	1 081	891	371	59	0	8 896
	Bacalhau-do-Atlântico	47	75	603	378	203	265	205	322	459	391	49	0	2 998
	Alabote da Gronelândia	32	96	296	325	261	195	120	188	186	220	54	0	1 972
	Solha do Mar do Norte	25	73	50	12	12	149	15	65	57	50	e	0	509
	Peixe prata	1	7	53	89	119	23	21	60	75	30	4	0	482
	Outras	55	94	113	99	226	223	205	185	175	151	69	0	1 595
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)		601	2 733	4 752	521	703	1 001	1 004	349	366	462	326	87	12 905
27 - Ila - Noruega		439	1 263	88	0	0	0	0	216	211	279	0	0	2 497
	Bacalhau-do-Atlântico	431	1 241	87	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 758
	Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	0	216	211	279	0	0	706
	Arinca	5	17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23
	Outras	4	6	e	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
27 - Ilib - Svalbard		0	275	564	0	0	719	837	0	0	0	0	0	2 396
	Bacalhau-do-Atlântico	0	249	515	0	0	677	808	0	0	0	0	0	2 249
	Arinca	0	21	34	0	0	37	26	0	0	0	0	0	117
	Cantarilhos do Norte nep	0	2	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
	Outras	0	3	2	0	0	5	3	0	0	0	0	0	14
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)		144	544	4 099	521	594	197	144	98	122	183	326	87	7 060
	Sarda	25	305	3 696	0	0	0	0	e	e	30	5	0	4 061
	Carapau	76	67	105	242	332	69	17	e	69	69	196	49	1 289
	Verdinho	2	115	20	60	44	36	3	0	24	38	2	0	345
	Outras	41	56	278	218	219	93	125	98	29	46	122	39	1 364
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia		17	0	0	0	108	79	4	36	32	0	0	0	277
	Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	108	79	4	36	32	0	0	0	260
	Outras	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
27 - Outras		e	652	e	0	0	5	18	0	0	0	0	0	676
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)		362	357	212	306	221	203	293	195	226	166	7	106	2 653
	Tintureira	210	206	92	144	70	107	160	123	134	99	2	79	1 426
	Espadarte	36	36	26	20	12	19	18	42	62	39	e	3	313
	Atum albacora	12	18	12	18	12	8	6	10	13	7	0	13	130
	Tubarão anequim	7	9	11	22	17	21	16	8	4	4	e	3	122
	Polvo vulgar	15	0	6	22	2	e	48	0	0	0	0	0	92
	Outras	83	88	64	80	108	49	45	12	13	16	5	7	570
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		462	314	412	270	609	259	279	89	257	247	20	107	3 325
	Tintureira	405	294	389	238	528	240	220	62	216	178	15	76	2 862
	Tubarão anequim	19	5	10	5	24	17	30	15	15	10	1	11	161
	Espadarte	6	2	6	5	20	1	17	6	8	24	2	17	113
	Atum albacora	10	6	4	11	15	e	e	1	1	15	e	e	64
	Atum patudo	5	1	1	8	7	0	5	e	14	1	0	0	40
	Outras	18	5	4	4	15	0	8	3	4	20	2	3	85
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		274	83	49	48	48	53	36	786	69	147	197	72	1 862
	Tintureira	151	69	24	34	38	29	30	752	39	119	178	51	1 514
	Tubarão anequim	9	3	3	3	4	15	4	13	4	13	5	4	81
	Atum albacora	61	1	e	e	0	0	0	2	2	1	e	1	69
	Espadarte	15	3	1	e	1	2	1	12	8	8	2	5	58
	Escolar	5	0	6	2	1	2	1	3	4	2	4	4	32
	Outras	33	7	14	8	4	5	1	5	12	4	7	7	107
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		38	43	103	174	222	156	99	238	186	113	77	98	1 547
	Espadarte	19	21	48	86	83	55	48	60	89	74	50	37	669
	Tintureira	11	15	33	61	107	74	27	109	61	20	16	44	577
	Tubarão anequim	2	2	3	7	17	18	12	14	14	9	7	3	109
	Escolar-preto	0	0	0	0	0	0	0	16	5	2	0	e	23
	Escolar	e	e	1	2	4	4	4	3	1	e	1	0	22
	Outras	5	5	18	18	10	5	9	36	16	9	4	13	148
87 - PACÍFICO SUDESTE		0	36	73	68	46	14	0	0	0	0	0	12	248
	Espadarte	0	20	40	42	30	5	0	0	0	0	0	12	149
	Tintureira	0	9	16	20	12	7	0	0	0	0	0	0	65
	Tubarão anequim	0	1	11	2	1	e	0	0	0	0	0	0	15
	Espadim negro	0	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	7
	Atum patudo	0	2	2	1	1	e	0	0	0	0	0	0	6
	Outras	0	2	1	2	e	1	0	0	0	0	0	0	6
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS		14	7	26	7	5	14	85	90	42	63	112	101	568
	Tintureira	2	2	15	5	2	8	46	57	7	13	21	47	224
	Espadim negro	1	0	1	e	0	e	22	16	18	14	24	17	113
	Espadarte	9	e	2	e	e	e	0	1	e	12	33	9	66
	Outras	2	5	9	2	4	6	18	17	17	25	34	29	165

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.



*Aquicultura
e
salicultura*

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na Aquicultura

Em 2011, a produção em aquicultura atingiu 9 166 toneladas, correspondendo a 58 279 mil euros, o que representou um aumento em quantidade (+11,4%) e em valor (+23,3%) relativamente a 2010.

A produção em águas salgadas e salobras mantém uma tendência de crescimento, verificando-se a concentração da produção aquícola em torno das principais espécies: pregado, dourada, e amêijoas. Na produção em águas doces, mantém-se constante a produção de truta.

O aumento verificado na produção de peixes deveu-se essencialmente à maior produção de pregado que compensou o decréscimo acentuado na produção de robalo e dourada. A redução verificada na produção destas duas espécies deve-se, na prática, à passagem de um regime de produção semi-intensivo a um regime de produção extensivo como forma encontrada de melhor acomodar os custos de produção.

A produção de moluscos bivalves recuperou cerca de 6%, devido essencialmente à maior produção de mexilhão e ostras no ano em análise.

A produção em águas salobras e marinhas continua a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 88% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 49% da produção total (sendo 89,3% constituída por “dourada” e “pregado”). Os moluscos bivalves representaram 38,6% da produção total, sendo as amêijoas a espécie mais produzida.

No final de 2011 existiam 1 570 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras, ou seja mais 1 unidade em relação a 2010, não existindo alterações significativas em termos de área total (+0,1%).

A estrutura em termos de tipo de estabelecimentos manteve-se em relação ao ano 2010: cerca de 89% eram viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam a 8,8% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 1,7% do total dos estabelecimentos licenciados.

Em termos de regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces é exclusivamente intensiva. Da produção aquícola em águas salobras e marinhas, 43,5% do volume provém do regime extensivo, utilizado sobretudo para a cultura de bivalves, 45,3% provém do regime intensivo e 11,2% do regime semi-intensivo.

Figura 5.1 - Produção de aquicultura (2010-2011)

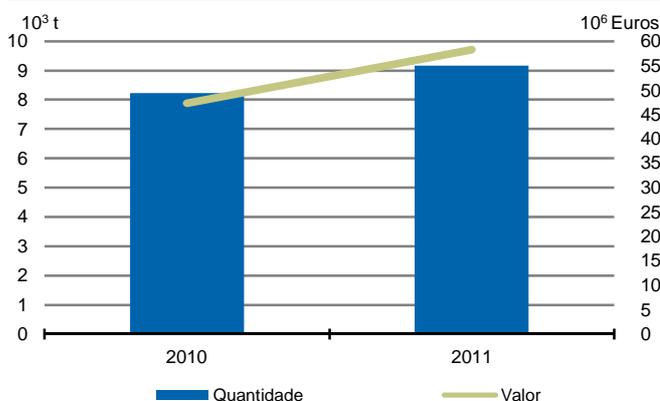


Figura 5.2 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2011)

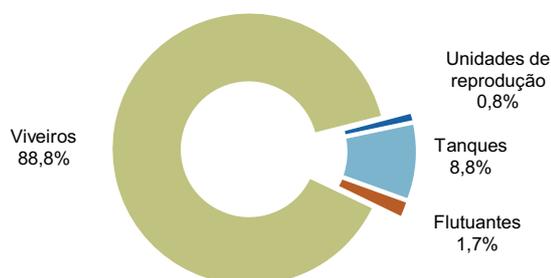
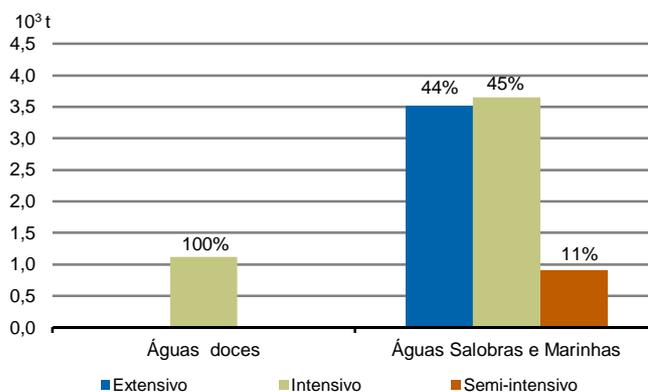
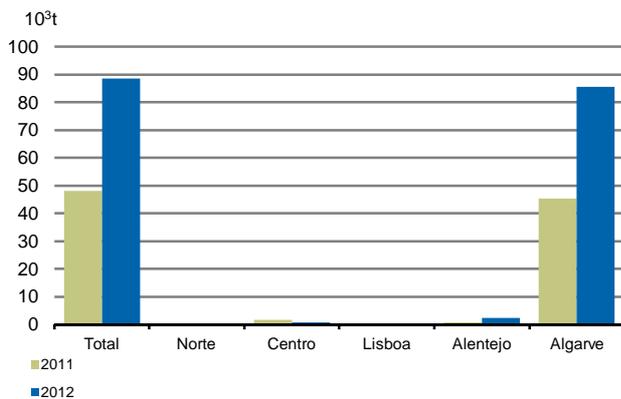


Figura 5.3 - Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2011)



Produção de sal

Figura 5.4 - Produção de sal marinho, por NUTS II (2011-2012)



A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2012, cerca de 96,5% da produção nacional.

Em 2012, a produção de sal marinho no Continente situou-se nas 87 mil toneladas, registando um aumento de 87,6% em relação a 2011. A produção média anual por salina foi cerca de 2 464 toneladas, ou seja quase duplicou relativamente a 2011.

Esta situação deve-se essencialmente a unidades com grandes áreas de produção que se encontravam inativas, e que retomaram a atividade em 2012, promovendo assim um aumento significativo nos valores da safra.

Quadro 5.1 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2010 Rv	1 569	1 707	39	40	1 530	1 667
	2011	1 570	1 708	39	58	1 531	1 651
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		12	11	9	11	3	ª
Unidade de engorda		1 558	1 697	30	47	1 528	1 650
Tanque		138	1 035	29	47	109	989
Viveiro		1 394	531	0	0	1 394	531
Flutuante		26	130	1	ª	25	130
Regime de exploração							
Extensivo		1 436	739	1	ª	1 435	739
Intensivo		68	333	38	57	30	276
Semi-intensivo		66	636	0	0	66	636

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	2010 Rv	1 476	1 209	6	5	1 470	1 204
	2011	1 475	1 195	13	27	1 462	1 168
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		4	5	3	5	1	ª
Unidade de engorda		1 471	1 190	10	22	1 461	1 168
Tanque		67	551	9	22	58	529
Viveiro		1 385	527	0	0	1 385	527
Flutuante		19	112	1	ª	18	112
Regime de exploração							
Extensivo		1 409	628	1	ª	1 408	628
Intensivo		35	281	12	27	23	254
Semi-intensivo		31	286	0	0	31	286

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 5.2 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Principais espécies	Águas doces, salobras e marinhas								
	Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo		
	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	
Portugal	2010 Rv	8 225	47 265	3 359	20 028	3 886	21 924	979	5 314
	2011	9 166	58 279	3 504	29 024	4 763	23 776	899	5 478
Águas doces		1 115	2 597	0	0	1 115	2 597	0	0
Truta arco-íris		1 113	2 585	0	0	1 113	2 585	0	0
Truta comum		2	13	0	0	2	13	0	0
Águas salobras e marinhas		8 051	55 682	3 504	29 024	3 648	21 179	899	5 478
Peixes		4 506	26 744	21	118	3 586	21 148	899	5 478
Corvina legítima		15	95	0	0	15	95	0	0
Dourada		828	4 561	18	99	302	1 371	508	3 091
Enguia europeia		1	4	ª	3	0	ª	ª	2
Linguado legítimo		4	49	ª	4	ª	5	3	39
Linguados nep		ª	ª	ª	ª	0	0	ª	ª
Pregado		3 197	19 294	0	0	3 197	19 294	0	0
Robalo legítimo		460	2 734	2	11	72	382	387	2 341
Robalos nep		ª	ª	0	0	0	0	ª	ª
Sargo legítimo		ª	3	ª	ª	0	0	ª	2
Sargos nep		ª	2	0	0	0	0	ª	2
Tainhas		1	2	ª	1	0	0	1	1
Diversos		ª	1	ª	ª	0	0	ª	1
Moluscos e Crustáceos		3 545	28 937	3 483	28 906	62	31	ª	ª
Amêijoas (q)		2 339	26 338	2 339	26 338	0	0	0	0
Berbigão vulgar (q)		89	61	89	61	0	0	0	0
Camarinha (q)		1	2	1	2	0	0	ª	ª
Choco vulgar (q)		ª	ª	ª	ª	0	0	0	0
Lambujinha		3	6	3	6	0	0	0	0
Longueirão		1	3	1	3	0	0	0	0
Mexilhões nep		250	117	187	86	62	31	0	0
Ostra japonesa		373	1 108	373	1 108	0	0	0	0
Ostra portuguesa		106	253	106	253	0	0	0	0
Ostras nep (q)		385	1 049	385	1 049	0	0	0	0

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.



Quadro 5.3 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal		2011					
NUTS II	2010 Rv 2011	Total		Águas doces			
		t	1 000 Euros	Total		Extensivo	
				t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal		8 225	47 265	951	2 211	0	0
		9 166	58 279	1 115	2 597	0	0
Continente		8 997	57 601	1 115	2 597	0	0
Norte		1 065	2 415	1 063	2 404	0	0
Centro		4 176	23 692	52	193	0	0
Lisboa		315	1 106	0	0	0	0
Alentejo		234	1 125	0	0	0	0
Algarve		3 207	29 263	0	0	0	0
Madeira		169	678	0	0	0	0

NUTS II	2010 Rv 2011	Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal		951	2 208	1	3	7 273	45 054
		1 115	2 597	0	0	8 051	55 682
Continente		1 115	2 597	0	0	7 882	55 004
Norte		1 063	2 404	0	0	2	11
Centro		52	193	0	0	4 124	23 499
Lisboa		0	0	0	0	315	1 106
Alentejo		0	0	0	0	234	1 125
Algarve		0	0	0	0	3 207	29 263
Madeira		0	0	0	0	169	678

NUTS II	2010 Rv 2011	Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal		3 359	20 028	2 936	19 715	979	5 311
		3 504	29 024	3 648	21 179	899	5 478
Continente		3 504	29 024	3 479	20 501	899	5 478
Norte		0	0	2	11	0	0
Centro		581	2 355	3 223	19 403	320	1 740
Lisboa		88	161	89	195	137	750
Alentejo		74	287	160	839	0	0
Algarve		2 761	26 221	5	53	441	2 989
Madeira		0	0	169	678	0	0

Quadro 5.4 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal		Águas doces, salobras e marinhas					
Principais espécies	2010 Rv 2011	Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
		6 750	42 774	5 199	32 639	1 551	10 134
		7 923	53 094	5 304	37 746	2 619	15 347
Águas doces		505	1 141	481	1 091	24	50
Truta arco-íris		503	1 128	479	1 079	24	50
Truta comum		2	12	2	12	0	0
Águas salobras e marinhas		7 418	51 953	4 823	36 655	2 595	15 297
Peixes		3 884	23 023	1 444	8 223	2 439	14 800
Corvina legítima		6	60	6	60	0	0
Dourada		968	5 399	965	5 380	3	19
Enguia europeia		e	1	e	1	0	0
Linguado legítimo		5	62	5	62	0	0
Linguados nep		e	1	e	1	0	0
Pregado		2 405	14 608	2	13	2 403	14 595
Robalo legítimo		498	2 885	464	2 700	33	186
Robalos nep		e	e	e	e	0	0
Sargo legítimo		e	2	e	2	0	0
Sargos nep		e	2	e	2	0	0
Tainhas		e	1	e	1	0	0
Diversos		e	1	e	1	0	0
Moluscos e Crustáceos		3 534	28 930	3 379	28 433	155	497
Amêijoas (r)		2 339	26 338	2 339	26 338	0	0
Berbigão vulgar (r)		89	61	89	61	0	0
Lambujinha		3	6	3	6	0	0
Longueirão		1	3	1	3	0	0
Mexilhões nep (r)		240	112	240	112	0	0
Ostra japonesa		373	1 108	246	702	127	406
Ostra portuguesa		106	253	77	162	29	91
Ostras nep (r)		385	1 049	385	1 049	0	0

(r) quantidades estimadas

Quadro 5.5 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2010 Rv	160 108	878	133 032	26 198
2011	314 040	5 957	158 691	149 392
Águas doces	4 834	488	0	4 346
Truta arco-íris	4 780	434	0	4 346
Truta comum	54	54	0	0
Águas salobras e marinhas	309 206	5 469	158 691	145 046
Peixes	15 992	1	120	15 871
Dourada	4 154	1	0	4 153
Pregado	10 273	0	0	10 273
Robalo legítimo	1 445	0	0	1 445
Sargo legítimo	120	0	120	0
Moluscos e Crustáceos	293 214	5 468	158 571	129 175
Ameijoas	116 438	5 468	110 970	0
Berbigão vulgar	26 622	0	26 622	0
Mexilhões	2 549	0	2 549	0
Ostras	147 605	0	18 430	129 175

Quadro 5.6 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2011 Rv	37	778	47 267
2012	36	768	88 693
Norte	0	0	0
Centro	11	31	738
Aveiro	0	0	0
Figueira da Foz	11	31	738
Lisboa	0	0	0
Tejo	0	0	0
Sado	0	0	0
Alentejo	1	48	2 340
Tejo	0	0	0
Sado	1	48	2 340
Algarve	24	689	85 615
Algarve	24	689	85 615





Indústria transformadora dos produtos da pesca e aquicultura

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Em 2011 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura apresentou, uma produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” que totalizaram 207 mil toneladas, que representaram um decréscimo de cerca de 2,2% em relação ao ano anterior. Foram vendidas 175 mil toneladas, isto é, cerca de 85% da produção nacional. O valor das vendas atingiu os 795 milhões de euros, refletindo um aumento de 9,0%, relativamente aos resultados do ano 2010.

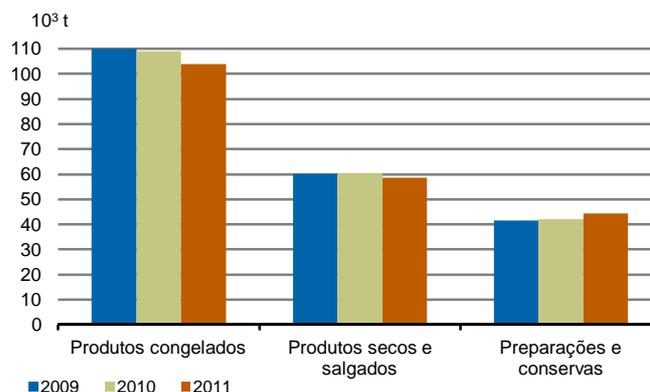
A produção de “secos e salgados” em 2011 (59 mil toneladas) registou face a 2010 uma redução de 2,7%, tendo a produção de “bacalhau salgado seco”, registado uma ligeira diminuição (-1,3%).

As “preparações e conservas”, cuja produção foi 44 mil toneladas, apresentaram um aumento de 4,9%, justificado sobretudo pela maior produção de conservas de atum e sardinha em óleo vegetal.

Os “congelados” (104 mil toneladas em 2011) registaram um decréscimo de 4,6%, devido à redução significativa do volume de produção (em termos absolutos) de “sardinha”, “invertebrados aquáticos” e “redfish” congelados. Pelo contrário, relativamente ao bacalhau mantém-se a tendência de crescimento dos últimos anos, devido essencialmente ao aumento das exportações deste produto, fundamentalmente para os mercados extracomunitários.

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” ocuparam uma vez mais o primeiro lugar. O segundo lugar foi ocupado pelo grupo dos “secos e salgados”, seguindo-se as “preparações e conservas”, que reforçaram em 2011 a sua relevância no âmbito dos produtos desta atividade.

Figura 6.1 - Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora (2009-2011)



Quadro 6.1 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2009		2010		2011	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	202	6 815	194	7 277	185	7 314
Continente	183	5 758	176	...	167	...
Norte	79	1 609	73	1 755	62	1 778
Centro	63	2 800	64	3 139	68	3 308
Lisboa	19	744	19	806	19	760
Alentejo	9	357	8	259	8	221
Algarve	13	248	12	...	10	...
Açores	11	868	10	...	10	...
Madeira	8	189	8	...	8	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas

Quadro 6.2 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal Produtos Produzidos	2009 Rc	2010 Rc	2011 Po
	t		
Produtos congelados	109 953	109 052	103 998
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	13 585	11 192	9 440
Pescada congelada	7 335	9 256	9 175
Filetes de peixe congelados	3 830	4 667	4 364
Sardinha congelada	15 583	20 628	14 829
Bacalhau congelado	22 656	25 478	30 780
Redfish congelado	5 662	6 398	5 103
Produtos secos e salgados	60 132	60 267	58 649
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	51 243	50 713	50 042
Preparações e conservas	41 457	42 190	44 267
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	6 116	6 981	5 619
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	5 713	5 928	7 424
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 630	5 094	4 649
Preparações e conservas de atum em azeite	3 430	2 965	3 198
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	12 180	9 846	11 132
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 446	1 538	1 786
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	528	1 014	824

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista PRODCOM.

Quadro 6.3 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2009 Rc		2010 Po		2011 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	86 466	303 804	90 530	310 704	84 246	338 927
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	9 139	30 703	8 278	30 342	7 016	30 406
Pescada Congelada	7 000	23 681	8 967	29 256	8 997	31 098
Filetes de peixe congelados	2 848	11 619	3 758	13 381	3 513	14 188
Sardinha Congelada	14 686	19 627	20 264	27 939	14 530	21 243
Bacalhau congelado	12 968	88 734	16 496	108 761	21 438	142 206
Redfish congelado	5 468	13 017	6 395	16 849	5 072	17 682
Produtos secos e salgados	44 143	236 677	45 017	241 526	43 987	255 789
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	36 835	208 085	36 700	207 952	36 434	226 558
Preparações e conservas	38 503	169 496	40 671	176 637	46 864	200 045
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 791	24 990	6 174	27 035	5 585	22 158
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	5 507	17 216	5 673	17 579	7 531	22 058
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 235	13 017	4 684	13 744	5 077	17 977
Preparações e conservas de atum em azeite	2 408	22 184	3 052	26 043	3 489	23 738
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 570	48 272	10 109	42 043	12 500	53 739
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 431	9 524	1 496	10 150	1 766	12 243
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	517	1 864	1 032	3 387	850	3 200

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista PRODCOM.

Quadro 6.4 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

NUTSII	2009		2010		2011	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 014 957	148 154	1 089 175	154 855	1 131 578	158 799
Continente	935 050	133 386
Norte	163 484	29 668	213 472	33 726	172 367	31 298
Centro	593 149	73 503	625 528	79 794	716 731	89 030
Lisboa	91 383	17 986	112 531	16 586	108 100	19 390
Alentejo	70 387	7 844	42 112	5 412	30 574	3 186
Algarve	16 647	4 385
Açores	56 448	11 386
Madeira	23 459	3 382

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas





*Comércio
Internacional*

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

As importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram um valor de 1 484 175 mil euros em 2012, o que corresponde a um decréscimo de 1,6% face ao ano anterior.

Esta evolução deveu-se principalmente à redução registada nas importações de “moluscos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (taxa de variação anual de -15,3%). No entanto, estes permaneceram como 4º principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos, concentrando 12,1% do valor global dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” (-2,0 p.p. face a 2011). Em termos dos países parceiros, Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal em 2012, com um peso de 51,7% (-0,7 p.p. face a 2011).

As importações de “peixes secos, salgados, e fumados” também contribuíram significativamente para a redução global, tendo registado uma taxa de variação anual de -5,2%, em resultado sobretudo da diminuição contabilizada nos “bacalhaus salgados e não secos” (-18,1%), que mais do que compensou o aumento verificado nos “bacalhaus salgados e secos” (+8,3%). Em 2012, o peso dos “peixes secos, salgados, e fumados” atingiu os 21,3% (-0,8 p.p. face a 2011), pelo que continuaram a ser o 2º principal grupo de produtos importado do exterior. De salientar que os “bacalhaus salgados” (secos e não secos) concentraram 18,9% do valor global da importação dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”. O maior fornecedor deste grupo de produtos foi a Suécia, com um peso de 54,0% (-2,2 p.p. face a 2011), seguida dos Países Baixos (peso de 11,7%).

Os “peixes congelados” reforçaram a sua posição como principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos no ano de 2012, tendo atingido um peso de 23,2% (+1,0 p.p. face a 2011). As importações de “peixes congelados” aumentaram 3,0% em relação ao ano anterior. Neste grupo, Espanha registou um peso de 43,5%, o que representa uma redução significativa relativamente ao ano anterior (-7,8 p.p.), enquanto os Países Baixos atingiram um peso de 17,0% (+2,0 p.p.).

Os “peixes frescos ou refrigerados” mantiveram-se igualmente como o 3º principal grupo de bens importado, com um peso de 15,8% (+0,9 p.p. face a 2011). Em 2012, Espanha concentrava 58,1% do valor total deste grupo de produtos (-1,6 p.p.), sendo a Grécia o 2º maior fornecedor (peso de 11,5%).

No ano de 2012, salienta-se ainda o acréscimo de 14,7% registado nas importações de “preparações e conservas de peixe”, que passaram a representar 6,9% do valor global dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” (+1,0 p.p. face a 2011). O principal fornecedor deste grupo de produtos foi a Espanha, com um peso de 66,9%.

Em 2012, Espanha permaneceu como o principal fornecedor de “produtos da pesca” a Portugal, exceto no que respeita aos “peixes secos, salgados e fumados”.

Figura 7.1 - Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor (2011-2012)

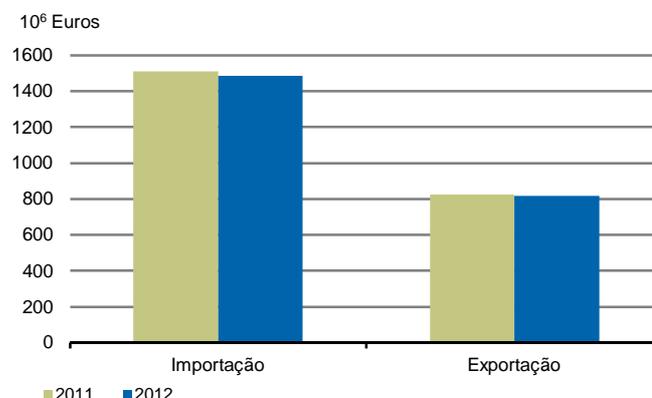
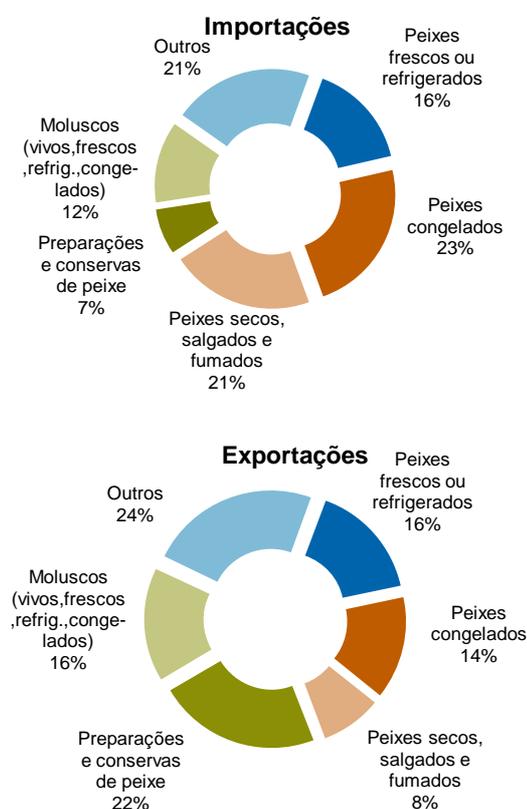


Figura 7.2 - Valor das Importações e Exportações por grupo de produtos (2012)



No ano de 2012, as exportações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram um valor de 817 849 mil euros, o que representa uma redução de 0,9% relativamente a 2011.

Os “moluscos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” foram os principais responsáveis pela diminuição global registada nas exportações, com uma redução de 19,4%, passando de principal grupo exportado em 2011 para 3º em 2012, com um peso de 15,7% (-3,6 p.p. face a 2011). Em termos dos países parceiros, Espanha foi o principal mercado de destino, com um peso de 84,3%, o que representa uma redução de 5,7 p.p. relativamente ao ano anterior.

Em 2012, as exportações de “filetes de peixes” também diminuíram relativamente a 2011 (-15,3%), resultando na diminuição do seu peso para 7,9% (-1,3 p.p. face a 2011).

Em sentido contrário, as exportações de “preparações e conservas de peixe” registaram um aumento de 21,4% em 2012, ascendendo de 2º maior grupo exportado em 2011 para 1º em 2012, concentrando 22,3% do valor global dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” (+4,1 p.p. face a 2011). Os principais destinos deste grupo de produtos foram a França e o Reino Unido (31,5% e 17,7%, respetivamente).

Os “peixes frescos ou refrigerados” ascenderam de 3º maior grupo exportado em 2011 para 2º em 2012, com um peso de 16,0% (-0,5 p.p. face a 2011). As exportações deste tipo de produtos registaram uma redução de 3,9% em relação ao ano anterior. O maior cliente deste grupo de produtos foi a Espanha, com um peso de 82,7% (+1,1 p.p. face a 2011), seguida da Itália (peso de 11,2%).

No ano de 2012, salienta-se ainda o aumento verificado nas exportações de “peixes congelados” (+11,0%), tendo atingido um peso de 14,2% (+1,5 p.p. face a 2011). Neste grupo de produtos, Espanha liderou como principal mercado de destino com um peso de 52,6%, seguida do Brasil (peso de 18,3%).

Em termos dos países parceiros, Espanha continuou a ser o principal mercado de destino dos produtos da pesca nacional, exceto nos “peixes secos, salgados e fumados” e nos “crustáceos, moluscos e outros em conserva”.

O saldo da balança comercial dos “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” registou uma melhoria de 17 123 mil euros em 2012 face a 2011, em resultado da redução nas importações que superou a diminuição nas exportações. No entanto, o saldo continuou deficitário, no montante de 666 326 mil euros. A taxa de cobertura foi de 55,1% (+0,4 p.p. face a 2011).

Como tradicionalmente, os principais grupos de produtos da pesca apresentaram défices nas transações com o exterior, com exceção das “preparações e conservas de peixe”, que atingiram um excedente de 80 325 mil euros em 2012, correspondendo a uma melhoria de 19 005 mil euros face a 2011.

A maior redução do défice relativamente ao ano anterior foi registada nos “peixes secos, salgados, e fumados” (+22 503 mil euros), decorrente do aumento das exportações destes produtos e da redução das importações. No entanto continuou a registar o maior défice nas transações com o exterior (saldo de -247 462 mil euros).

As transações de “peixes congelados” com o exterior continuaram a representar o 2º maior saldo negativo em 2012, tendo totalizado 227 351 mil euros.

O saldo das transações de “peixes frescos ou refrigerados” com o exterior permaneceu igualmente como o 3º maior défice, no montante de 102 997 mil euros, o que corresponde a um aumento de 14 744 mil euros face a 2011, em resultado da diminuição das exportações e do aumento das importações no ano de 2012.

Quadro 7.1 - Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2011 Pe		2012 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	444 023	1 508 747	438 581	1 484 175
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	392 742	1 373 943	391 842	1 336 813
0301 - Peixes vivos	663	17 405	746	14 192
0301.10 - Peixes ornamentais	55	2 247	39	2 017
0301.10.10 e 0301.11.00 - De água doce	44	1 489	31	1 246
0301.10.90 e 0301.19.00 - Do mar	11	758	8	771
0301.92 - Enguias	117	1 082	109	1 112
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	67 763	224 451	71 342	233 818
0302.12, 0302.13, 0302.14 - Salmões	4 762	22 058	8 727	37 753
0302.50 e 030251 - Bacalhaus	4 078	15 263	2 989	12 611
0302.61 e 0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	7 289	12 436	11 433	16 864
0302.64 e 0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	1 815	1 997	1 476	1 760
0302.69 - Outros *	45 304	151 778	41 286	144 554
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	133 331	333 844	144 081	343 802
0303.52 e 0303.63 - Bacalhaus	39 956	114 694	44 223	116 632
0303.78 e 0303.66- Pescadas	23 611	65 319	22 391	60 386
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	30 811	90 404	26 749	87 392
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	67 141	333 328	64 458	315 991
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	26 470	155 040	30 569	167 973
0305.62 - Bacalhaus	29 668	138 007	24 837	113 034
0303.78 e 0303.66 - Pescadas	25 218	65 357	22 391	60 386
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	30 342	161 714	30 204	161 332
0306.13, 0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	24 710	133 205	25 403	132 877
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.	62 692	212 797	54 263	180 286
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	19 575	51 671	19 041	51 883
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	22	13	26	6
0508.00.00 - Coral e similares	365	222	601	291
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	17	164	12	160
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	4 839	756	861	649
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	15	113	8	153
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	289	855	648	1 620
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	79	379	90	730
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	205	459	556	882
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	87	278	114	358
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	28 083	88 798	27 525	101 866
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	13 254	49 994	12 623	62 488
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	4 289	17 729	2 953	12 922
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	6 645	5 215	6 069	5 188
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	5 699	7 439	7 119	8 253
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	227	1 888	148	3 668
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	286	1	318
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	2	244	1	97
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	0	0	42	450
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	681	10 550	588	11 170
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	21	253	22	192

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

* Inclui no ano de 2012 os códigos das subposições, 0302.42 (45, 45), 0302.54 (55, 56, 59), 0302.71 (72, 73, 79), 0302.82 (84, 85, 89).

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 7.2 - Importações de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países	2011 Pe		2012 Pe		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.					
		67 763	224 451	71 342	233 818
INTRA-UE		66 028	212 682	69 211	220 903
Espanha	48 345	134 086	49 396	135 952	
Grécia	5 436	25 721	5 977	26 912	
Suécia	4 794	19 827	5 608	22 596	
EXTRA-UE		1 735	11 769	2 131	12 915
Senegal	599	4 139	922	5 946	
Mauritania	732	5 598	523	4 116	
Marrocos	231	965	623	2 564	
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		133 331	333 844	144 081	343 802
INTRA-UE		99 038	245 354	98 574	231 672
Espanha	70 916	171 339	62 235	149 527	
Países Baixos	20 542	50 244	26 883	58 514	
Suécia	1 633	6 152	2 110	6 161	
EXTRA-UE		34 293	88 490	45 507	112 131
Estados Unidos	10 658	30 037	12 521	34 085	
Russia	4 448	11 330	5 460	14 388	
África Sul	4 192	11 512	5 433	13 617	
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		67 141	333 328	64 458	315 991
INTRA-UE		51 801	275 770	49 450	256 366
Suécia	34 224	187 101	31 578	170 550	
Países Baixos	7 797	40 530	7 809	37 054	
Espanha	4 471	23 637	4 592	23 333	
EXTRA-UE		15 340	57 558	15 007	59 625
China	8 563	28 124	6 906	25 331	
Russia	2 820	14 514	4 185	21 244	
Islândia	2 503	10 912	1 918	7 729	
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		30 342	161 714	30 204	161 332
INTRA-UE		17 523	98 899	18 617	103 773
Espanha	11 275	63 561	12 928	69 876	
França	1 804	12 778	1 664	11 704	
Reino Unido	2 153	7 665	1 920	7 285	
EXTRA-UE		12 820	62 815	11 587	57 560
China	4 064	13 729	4 127	14 660	
Índia	2 013	9 982	2 524	11 964	
Moçambique	1 147	5 630	1 685	8 450	
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		62 692	212 797	54 263	180 286
INTRA-UE		34 341	120 075	29 835	101 329
Espanha	31 869	111 551	27 908	93 197	
França	812	3 248	892	4 121	
Países Baixos	525	1 978	707	2 383	
EXTRA-UE		28 350	92 722	24 428	78 957
Índia	6 672	20 249	5 159	18 851	
China	6 666	11 301	7 870	14 103	
México	728	6 643	1 297	8 598	
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		28 083	88 798	27 525	101 866
INTRA-UE		20 901	73 251	19 289	79 908
Espanha	16 452	60 307	15 386	68 099	
Alemanha	2 919	8 694	2 660	8 379	
Bélgica	946	2 088	764	1 595	
EXTRA-UE		7 182	15 547	8 236	21 958
China	3 290	4 208	4 116	6 547	
Maurícia	873	2 904	793	3 465	
Equador	814	2 744	417	2 094	
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		4 289	17 729	2 953	12 922
INTRA-UE		3 204	14 900	2 414	10 597
Espanha	2 857	12 848	2 058	8 923	
Países Baixos	165	929	114	711	
Alemanha	35	281	161	574	
EXTRA-UE		1 084	2 829	539	2 325
Chile	36	234	196	653	
Bangladesh	e	4	71	548	
Vietname	40	265	49	364	

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.3 - Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2011 Pe		2012 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	240 171	825 299	247 040	817 849
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)	177 659	622 374	169 308	585 186
0301 - Peixes vivos	1 519	7 524	890	8 282
0301.92 - Enguias	2	232	14	698
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	51 530	136 198	49 758	130 821
0302.61 e 0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	12 537	12 798	6 587	9 611
0302.64 e 0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	13 098	11 252	14 507	11 523
0302.69 - Outros *	14 746	56 973	16 291	53 699
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	48 023	104 867	50 184	116 451
0303.52 e 0303.63 - Bacalhaus	4 063	25 889	4 632	30 249
0303.71 e 0302.43 - Sardinhas	7 241	8 737	6 587	9 611
0303.74 e 0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	13 829	7 533	16 010	8 977
0303.79 - Outros **	12 041	29 618	14 474	36 683
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	18 399	76 153	15 331	64 492
0304.21 e 0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	27	194	3	23
0304.29 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlonças "Dissostichus spp.") ***	9 912	31 273	7 318	26 772
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	10 511	63 363	11 686	68 528
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	7 433	49 765	8 695	55 319
0305.62, 0305.72 e 0305.79 - Bacalhaus	1 956	9 167	1 241	5 843
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	13 571	74 876	12 332	68 212
0306.13, 0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	11 593	55 052	10 656	50 562
0306.23, 0306.26 e 03.06.27 - Camarões não congelados	1 107	11 048	754	9 472
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.	34 105	159 392	29 127	128 400
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	2 359	14 930	2 691	15 819
0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	12 448	84 752	9 488	62 458
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	3 474	468	12 889	859
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	155	3 227	158	3 741
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 766	6 691	875	3 971
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	787	5 905	399	3 454
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	979	786	396	371
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	3	15	8	26
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	38 228	150 117	42 962	182 191
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	15 751	63 314	16 553	72 809
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	7 673	32 971	8 450	44 320
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	7 387	32 594	8 482	42 578
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 996	11 822	2 088	7 524
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	409	298	2 400	1 925
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	10 776	9 286	12 639	11 383
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	3 468	17 735	3 496	17 616
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	æ	23	0	0
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	æ	4	æ	12
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	8	279	20	997
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	228	2 944	197	2 416
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	1	14	æ	2

s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

* Inclui no ano de 2012 os códigos das subposições, 0302.42 (45, 45), 0302.54 (55, 56, 59), 0302.71 (72, 73, 79), 0302.82 (84, 85, 89).

** Inclui no ano de 2012 os códigos das subposições, 0303.23 (24, 25, 29), 0303.39, 0303.55 (56), 0303.67 (68, 69), 0303.82 (84, 89).

*** Inclui no ano de 2012 os códigos das subposições, 0304.61 (62, 63, 69), 0304.71 (72, 73, 74, 75, 79) e 0304.81 (82, 83, 86, 87, 89).

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 7.4 - Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2011 Pe		2012 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	51 530	136 198	49 758	130 821
INTRA-UE	50 631	128 656	49 014	125 610
Espanha	48 456	111 109	46 626	108 183
Itália	1 568	15 838	1 888	14 704
França	415	854	202	1 292
EXTRA-UE	899	7 542	744	5 211
Estados Unidos	353	2 326	274	1 691
Japão	150	1 027	161	1 087
A.P. Bordo P. Terc.	169	941	150	1 006
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	48 023	104 867	50 184	116 451
INTRA-UE	40 148	71 208	39 523	76 678
Espanha	33 305	55 474	33 682	61 287
França	4 242	8 820	2 936	8 135
Reino Unido	573	1 172	393	1 491
EXTRA-UE	7 875	33 659	10 661	39 773
Brasil	3 162	20 468	2 898	21 278
Angola	877	4 782	2 382	8 008
Canadá	1 603	3 411	1 584	3 446
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	10 511	63 363	11 686	68 528
INTRA-UE	4 016	21 962	3 914	21 662
Espanha	1 266	7 693	1 634	9 903
França	1 937	8 985	1 500	6 914
Itália	343	2 254	328	2 097
EXTRA-UE	6 495	41 401	7 772	46 866
Brasil	3 949	26 304	4 861	29 931
Angola	1 682	10 325	1 921	10 696
Congo (Rep. Dem.)	91	631	136	909
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	13 571	74 876	12 332	68 212
INTRA-UE	12 953	71 004	11 796	64 127
Espanha	12 504	66 666	11 246	59 100
Itália	238	2 459	264	2 626
França	129	1 464	179	1 664
EXTRA-UE	618	3 871	536	4 085
Angola	208	1 376	316	2 399
Vietname	27	60	44	537
Tailândia	43	193	74	368
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	34 105	159 392	29 127	128 400
INTRA-UE	32 844	153 131	27 494	118 872
Espanha	30 623	143 457	25 148	108 197
Itália	903	4 793	1 132	5 712
França	776	2 814	763	3 135
EXTRA-UE	1 262	6 262	1 633	9 527
Estados Unidos	258	1 951	586	4 477
Suiça	255	1 132	307	1 540
Angola	299	1 221	301	1 224
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	38 228	150 117	42 962	182 191
INTRA-UE	30 728	121 290	33 475	140 532
França	9 119	42 670	11 900	57 436
Reino Unido	8 019	30 282	7 706	32 332
Itália	2 801	17 525	2 615	18 785
EXTRA-UE	7 500	28 827	9 487	41 659
Angola	1 189	4 379	1 885	8 978
Estados Unidos	1 106	4 881	1 767	8 564
Venezuela	1 148	4 982	1 072	4 885
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 996	11 822	2 088	7 524
INTRA-UE	2 699	7 412	694	2 589
Espanha	2 237	5 724	402	1 270
França	400	1 448	244	1 119
Alemanha	15	55	12	58
EXTRA-UE	1 297	4 410	1 394	4 935
Estados Unidos	1 063	3 351	1 094	3 585
Angola	87	384	106	466
Suiça	52	235	78	356

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 - Saldo da balança comercial dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2011 Pe	2012 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	825 299	817 849	-0,9
Importações	1 508 747	1 484 175	-1,6
Saldo	-683 449	-666 326	
Taxa de cobertura (%)	54,7	55,1	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	136 198	130 821	-3,9
Importações	224 451	233 818	4,2
Saldo	-88 253	-102 997	
Taxa de cobertura (%)	60,7	55,9	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	104 867	116 451	11,0
Importações	333 844	343 802	3,0
Saldo	-228 976	-227 351	
Taxa de cobertura (%)	31,4	33,9	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	63 363	68 528	8,2
Importações	333 328	315 991	-5,2
Saldo	-269 965	-247 462	
Taxa de cobertura (%)	19,0	21,7	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	74 876	68 212	-8,9
Importações	161 714	161 332	-0,2
Saldo	-86 838	-93 120	
Taxa de cobertura (%)	46,3	42,3	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	159 392	128 400	-19,4
Importações	212 797	180 286	-15,3
Saldo	-53 405	-51 886	
Taxa de cobertura (%)	74,9	71,2	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	150 117	182 191	21,4
Importações	88 798	101 866	14,7
Saldo	61 320	80 325	
Taxa de cobertura (%)	169,1	178,9	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	11 822	7 524	-36,4
Importações	17 729	12 922	-27,1
Saldo	-5 908	-5 398	
Taxa de cobertura (%)	66,7	58,2	//

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).





*Economia
da pesca*

8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Pescas 2007-2013, designado por PROMAR é cofinanciado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP). O seu objetivo é promover a competitividade e a sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis.

A gestão do PROMAR é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar a competitividade do sector pesqueiro
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora
- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras

Para alcançar estes objetivos, o PROMAR está estruturado de acordo com os seguintes eixos prioritários e correspondentes medidas:

Eixo 1 – Adaptação do esforço de pesca

Objetivos:

- Melhorar as condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações;
- Adaptar o esforço de pesca aos recursos disponíveis;
- Manter a coesão económica e social das populações piscatórias mais afetadas pela adaptação do esforço de pesca;

Medidas:

- Investimentos a bordo e seletividade
- Pequena pesca costeira
- Cessaçã definitiva das atividades de pesca
- Cessaçã temporária das atividades de pesca
- Compensações socioeconómicas

Eixo 2 – Aquicultura, Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura

Objetivos:

- Aumentar a produção aquícola de forma sustentável com vista à aproximação das médias comunitárias;
- Inovar e diversificar a produção da Indústria e da Aquicultura;
- Melhorar a participação dos produtos da pesca e da aquicultura nos mercados externos.

Medidas:

- Investimentos produtivos na aquicultura
- Transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura



Eixo 3 – Medidas de Interesse Geral

Objetivos:

- Melhorar as condições infraestruturais, técnicas e profissionais, organizativas e de conhecimento necessárias ao desenvolvimento sustentável das atividades produtivas do setor da pesca e da aquicultura.

Medidas:

- Ações coletivas
- Proteção e desenvolvimento da fauna e da flora aquática
- Portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo
- Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais
- Projetos-piloto e transformação de embarcações de pesca

Eixo 4 – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Objetivos:

- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras mais dependentes da pesca;
- Melhorar a qualidade de vida das comunidades piscatórias mais dependentes da pesca.

Medidas:

- Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Eixo 5 – Assistência Técnica

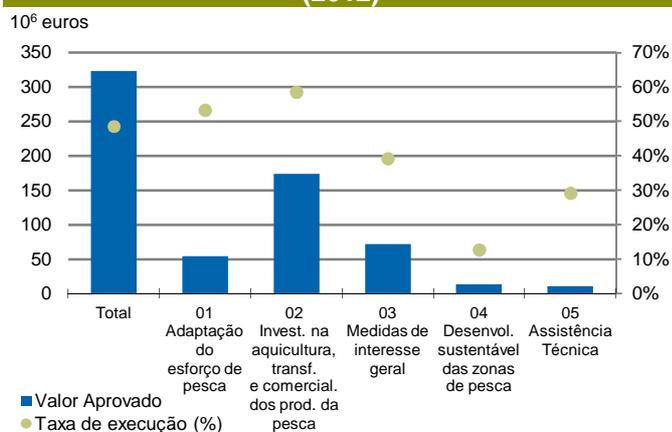
Objetivos:

- Permitir a realização de todas as atividades que concorram para a preparação, gestão, controlo, acompanhamento, avaliação, informação e divulgação do PROMAR, bem como as atividades destinadas a reforçar a capacidade administrativa e técnica necessária para a sua execução.

Medidas:

- Assistência técnica

Figura 8.1 - PROMAR - Taxa de execução das medidas, por eixos (2012)



A dotação comunitária do programa para 2007-2013 é de 246,49 milhões de euros, prevendo-se um investimento no setor da pesca de cerca de 436,91 milhões de euros. Estas dotações encontram-se distribuídas por eixos, regiões de objetivo ligado à convergência e não convergência, Continente e Regiões Autónomas.

No fim de 2012 os compromissos assumidos em termos de projetos aprovados foram de 159,88 milhões de euros de apoio comunitário (FEP), que permitirá um investimento no setor de cerca 316,53 milhões de euros.

A execução do programa foi de 179,88 milhões de euros de investimento com uma comparticipação comunitária de 93 milhões de euros, representando 37,7% da dotação comunitária do programa.

Quadro 8.1 - PROMAR, por eixos - 2007-2013

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado
		Total	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional				
			Total	FEP	Total	Administração Central	Administração Local	Outra	
TOTAL									
Previsto	370 355	276 286	209 571	209 571	66 715	51 465	3 623	11 626	94 069
Aprovado/Anual	300 568	203 860	154 704	154 704	49 156	34 233	1 465	13 458	96 707
Aprovado	323 304	211 938	160 282	160 282	51 657	36 539	1 451	13 667	111 365
Executado	179 917	120 154	93 008	93 008	27 147	19 179	112	7 855	59 763
Executado/Previsto	49%	43%	44%	44%	41%	37%	3%	68%	64%
01 - Adaptação do esforço de pesca									
Previsto	87 328	64 684	54 915	54 915	9 769	8 249	0	1 520	22 644
Aprovado/Anual	53 946	40 872	35 799	35 799	5 073	4 333	0	740	13 074
Aprovado	53 797	40 821	35 765	35 765	5 056	4 316	0	740	12 976
Executado	46 555	37 142	32 869	32 869	4 273	3 748	0	525	9 412
Executado/Previsto	53%	57%	60%	60%	44%	45%	0%	35%	42%
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura									
Previsto	151 832	86 259	62 328	62 328	23 932	21 630	0	2 302	65 573
Aprovado/Anual	157 073	79 372	57 197	57 197	22 175	19 813	0	2 362	77 701
Aprovado	173 725	82 316	59 024	59 024	23 292	20 930	0	2 362	91 409
Executado	88 913	41 523	29 624	29 624	11 900	11 121	0	779	47 389
Executado/Previsto	59%	48%	48%	48%	50%	51%	0%	34%	72%
03 - Medidas de interesse geral									
Previsto	98 442	95 148	70 070	70 070	25 078	15 252	2 722	7 104	3 295
Aprovado/Anual	66 809	63 042	46 630	46 630	16 412	5 616	771	10 024	3 767
Aprovado	71 629	66 940	49 492	49 492	17 448	6 501	739	10 208	4 689
Executado	38 652	36 337	26 721	26 721	9 615	3 032	41	6 542	2 315
Executado/Previsto	39%	38%	38%	38%	38%	20%	2%	92%	70%
04 - Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca									
Previsto	22 911	20 354	14 800	14 800	5 554	4 070	901	583	2 557
Aprovado/Anual	12 122	9 957	7 280	7 280	2 676	1 689	694	293	2 165
Aprovado	13 534	11 243	8 203	8 203	3 040	2 010	712	319	2 291
Executado	2 927	2 281	1 694	1 694	586	509	71	6	646
Executado/Previsto	13%	11%	11%	11%	11%	13%	8%	1%	25%
05 - Assistência Técnica									
Previsto	9 841	9 841	7 459	7 459	2 382	2 265	0	117	0
Aprovado/Anual	10 618	10 618	7 798	7 798	2 820	2 782	0	38	0
Aprovado	10 618	10 618	7 798	7 798	2 820	2 782	0	38	0
Executado	2 871	2 871	2 099	2 099	772	769	0	3	0
Executado/Previsto	29%	29%	28%	28%	32%	34%	0%	3%	0%

Origem: Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

- | | | |
|--|---|---|
| 1.1) Cessação Definitiva Por Demolição | 1.2) Cessações temporárias as atividades da pesca | 1.3) Investimentos a bordo e seletividade |
| 1.4) Pequena pesca | 1.5) Compensações sócio-económicas | |

(2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| 2.1) Investimentos na aquicultura | 2.2) Transformação e comercialização do produtos da pesca |
|-----------------------------------|---|

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

- | | |
|---|--|
| 3.1) Ações coletivas | 3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo |
| 3.2) Proteção e desenvolvimento da fauna e flora aquática | 3.4) Desenvolvimentos de novos mercados e campanhas promocionais |
| 3.5) Projectos piloto e transformação de navios de pesca | |

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca" inclui as seguintes Medidas:

- | |
|--|
| 4.1) Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca |
|--|

(5) O Eixo "Assistência Técnica" inclui a seguinte Medida:

- | |
|--------------------------|
| 5.1) Assistência técnica |
|--------------------------|



Quadro 8.2 - Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2010	2011	2010	2011
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	12	6	124	50
Pesca marítima (05011)	2 872	2 776	52 450	50 984
Pesca em águas interiores (05012)	800	815	7 162	6 454
Apanha de algas (05013)	29	17	837	792
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	...	0	...
Pesca marítima (05011)	533	600	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	745	708	0	0
Apanha de algas (05013)	6	6	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	...	0	...	0
Pesca marítima (05011)	675	314	14 225	6 623
Pesca em águas interiores (05012)	27	8	323	52
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	...	0	...
Pesca marítima (05011)	16	14	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	0	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	...	0	...	0
Pesca marítima (05011)	271	351	-4 171	6 217
Pesca em águas interiores (05012)	3	18	-12	21
Apanha de algas (05013)	...	0	...	0
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	211	224	9 220	14 822
Pesca em águas interiores (05012)	0	...	0	...
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	0	0	0	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	281	287	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	4	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	0	...
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	162	178	-7 984	-8 282
Pesca em águas interiores (05012)
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	0	0	0	0

Origem: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 - Valor Acrescentado Bruto, Excedente Bruto de Exploração, a preços correntes, e Volume de Emprego, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas	Anos	2007	2008	2009	2010
1	Produção de bens da pesca	569,14	593,08	534,49	557,67
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	29,34	31,60	31,95	31,97
3	Outros produtos e serviços	10,03	10,74	11,74	14,36
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	608,50	635,42	578,18	604,00
5	Consumo intermédio	204,62	223,46	201,84	207,64
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	403,88	411,97	376,34	396,36
7	Outros impostos sobre a produção	2,04	2,78	2,39	3,56
8	Outros subsídios à produção	6,77	7,32	17,89	15,73
9	Remuneração dos assalariados	172,94	172,69	159,35	156,89
10	Excedente bruto de exploração (6 - 7 + 8 - 9)	235,67	243,81	232,48	251,64
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)	13,74	13,89	13,47	13,58

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2006)

Notas: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 95) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

ETC* - Equivalente a tempo completo.

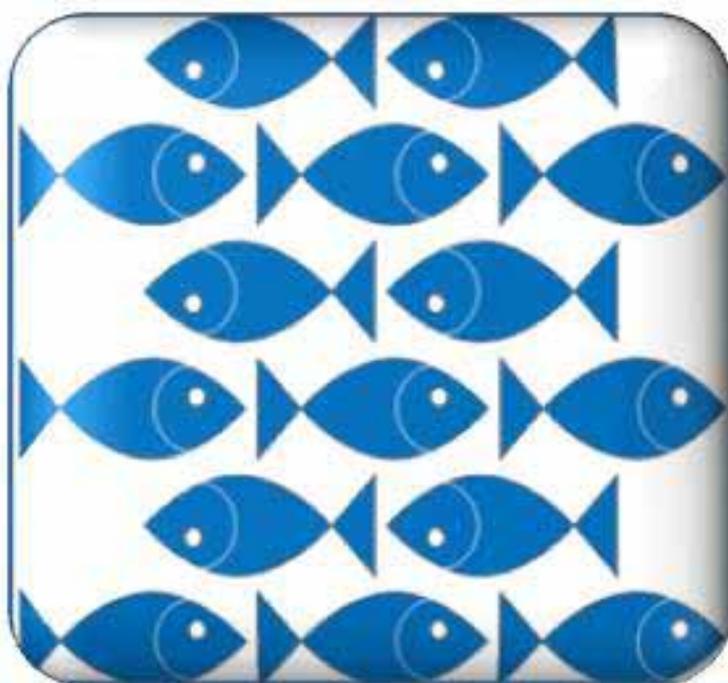
Quadro 8.4 - Valor Acrescentado Bruto, a preços constantes de 2006, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas	Anos	2007	2008	2009	2010
1	Produção de bens da pesca	559,23	590,39	528,91	574,72
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	28,98	31,07	31,16	32,54
3	Outros produtos e serviços	9,83	10,17	11,02	13,54
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	598,04	631,63	571,09	620,80
5	Consumo intermédio	200,64	206,37	203,84	202,58
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	397,40	425,25	367,25	418,22

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2006)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 95) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.





*Principais
stocks e
níveis de
exploração*

9 - ESTADO DE STOCKS E POSSIBILIDADES DE PESCA

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado *stock* a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

Para 2012, os Regulamentos (UE) nº 43 e 44/2012 do Conselho, fixaram as possibilidades de pesca aplicáveis às unidades populacionais e aos navios da União Europeia e a sua repartição por Estado Membro.

No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o verdinho, cuja quota aumentou para 2 009 toneladas, retomando o nível habitual, depois de uma redução a 10% deste valor em 2011, o tamboril, cuja quota duplicou, e a pescada com um aumento de 15% do TAC relativamente a 2011. De referir, ainda, os aumentos de 10% na quota de biqueirão, de 5% na quota de carapau da unidade populacional que se distribui nas águas do Continente e dos imperadores.

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os *stocks* de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual nos dias de pesca. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 155 dias no ano 2012, sendo que os dias correspondentes às viagens na qual a pescada representa menos de 4% não são contabilizados para o esforço de pesca regulado.

Em 2012, o total das possibilidades de pesca atribuídas em águas da União Europeia aumentou 5% relativamente a 2011, tendo sido possível obter um reforço das quotas disponíveis por trocas de quotas com outros Estados Membros para o verdinho, tamboril e areeiro, no que se refere a recursos que se distribuem em águas nacionais.

Portugal beneficiou ainda, em 2012, de um acréscimo de quotas de 3 981 toneladas face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no nº2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) nº 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais, e de Protocolos de Pesca anexos aos acordos de parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respetivas Zonas Económicas Exclusivas.

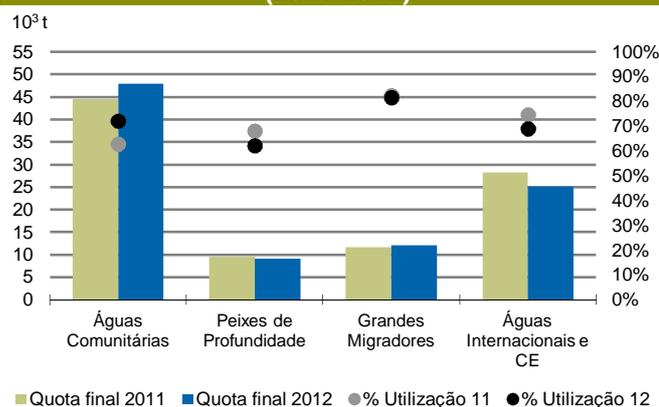
São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a atividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO, NEAFC, ICCAT e CTOI, e para as segundas, os Protocolos com Marrocos, Mauritânia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique.

No Atlântico Norte verificou-se um leve decréscimo no total das possibilidades de pesca relativamente a 2011, mas globalmente mantiveram-se as quotas de bacalhau no Svalbard, Noruega e na NAFO, de cerca de 6 mil toneladas. No Atlântico Sul, houve um ligeiro aumento (3%) das possibilidades de pesca de tunídeos e afins em 2012, nomeadamente de atum rabilho, atum voador e patudo.

Em águas de Países Terceiros, ocorreu uma diminuição de cerca de 30% na utilização das licenças de pesca ao abrigo dos Protocolos bilaterais, em particular em águas de Marrocos, da Mauritânia e do Gabão, o que se deveu a dificuldades nas negociações bilaterais conduzidas pela Comissão Europeia.

O Protocolo com Marrocos foi suspenso em 15/12/2011, não tendo sido renovado, e as negociações com o Gabão foram suspensas, impedindo a continuação da atividade da frota nacional em águas gabonesas. O novo Protocolo concluído com a Mauritânia levou à desistência da atividade da frota portuguesa em águas mauritanas, devido às complexas condições de operação que passaram a vigorar a partir de 01/08/2012.

Figura 9.1 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2011-2012)



Quadro 9.1 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2012

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona	TAC Total	Distribuição de Quotas										
		Comunitários									Países Terceiros	
		Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total		
Águas Comunitárias												
Areiros	8C3411	1 214	1 214	37	1 121	56	0	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	8 360	8 360	4 362	3 998	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	44 180	40 630	41	359	1 604	4 602	1 708	11 642	20 674	3 550	0
Carapaus	09.	30 800	30 800	22 831	7 969	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C.	(y)	1 540	1 142	399	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	25 011	25 011	2 214	22 409	388	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	(z)	1 231	111	1 120	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	273	273	205	68	0	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	12 299	12 299	3 673	7 870	756	0	0	0	0	0	0
Raias	89-C.	4 222	4 222	1 298	1 305	1 601	9	0	0	9	0	0
Sarda	8C3411	(q.p.)	29 651	5 051	24 438	162	0	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(x)	2 490	424	2 052	14	0	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	(x)	7 413	1 263	6 110	41	0	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	3 300	3 300	547	2 750	3	0	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	391 000	10 043	2 009	8 034	0	0	0	0	0	380 957	0
Peixes de Profundidade												
Abrótea-do-alto	*567-	21	21	1	19	1	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	267	267	10	242	15	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	54	54	36	0	9	0	0	0	0	0	0
Goraz	*678-	62	62	13	49	0	0	0	0	0	0	0
Goraz	09-	780	780	166	614	0	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	1 136	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	328	328	214	74	20	10	0	0	10	0	0
Peixe-Espada preto	8910-	3 348	3 348	3 311	11	26	0	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	3 867	3 867	3 867	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	56789-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grandes Migradores												
Atum patudo	ATLANT	85 000	29 867	6 157	15 759	7 952	0	0	0	0	55 133	0
Atum rabilho	AE045W	12 900	5 757	227	2 411	959	0	0	0	2 160	7 143	0
Atum voador	AN05N	28 000	26 859	2 535	14 076	6 119	233	0	0	3 896	1 141	0
Atum voador	AS05N	24 000	1 540	531	759	250	0	0	0	0	22 460	0
Espadarte	AN05N	13 700	8 358	1 263	6 949	0	0	0	0	146	5 342	0
Espadarte	AS05N	15 000	5 379	354	5 025	0	0	0	0	0	9 621	0
Espadim azul	ATLANT	(n.f.)	73	49	24	0	0	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	(n.f.)	56	22	34	0	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE												
Abrótea branca	N3NO.	5 000	2 941	1 668	1 273	0	0	0	0	0	2 059	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	12 098	7 093	1 875	4 486	0	0	335	0	397	5 005	0
Alabote da Gronelândia	*C-FRA	(n.f.)	198	198	0	0	0	0	0	0	0	0
Alabote do Atlântico	514GRN	(n.f.)	1 075	1 000	0	0	0	0	0	75	0	0
Arenque do Atlântico	1/2.	833 000	54 228	61	61	802	11 879	3 254	6 649	31 522	778 772	0
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	172	172	172	0	0	0	0	0	0	0	0
Bacalhau do Atlântico	*C-FRA	(n.f.)	133	133	0	0	0	0	0	0	0	0
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	737 000	27 785	2 449	11 870	2 339	3 397	5 195	0	2 535	709 215	0
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	(n.f.)	16 309	2 198	2 198	1 809	7 645	1 971	0	488	0	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	9 280	5 292	1 821	1 328	185	865	432	0	661	3 988	0
Camarão do Norte	N3L.	12 000	670	29	106	0	0	0	0	536	0	0
Cantarilhos	*C-CUL	134	134	134	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-CUM	600	600	600	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-FRA	(n.f.)	69	69	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	1N2AB.	(n.f.)	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	0
Cantarilhos	51214D	32 000	4 944	637	533	283	7	3 005	2	477	27 056	0
Cantarilhos	N3M.	6 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	0
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	13 000	0
Carapaus	2A-14-	157 989	155 989	1 589	16 498	6 226	14 587	12 096	48 532	56 461	2 000	0
Maruca comum	6X14	14 164	7 824	5	2 156	2 299	2 647	107	0	610	6 340	0
Raias	*07D.	(n.f.)	496	1	54	201	128	1	0	111	0	0
Raias	67AKXD	9 915	9 915	22	1 082	4 018	2 562	12	4	2 215	0	0
Raias	N3LNO.	8 500	5 352	802	4 132	0	0	0	0	418	3 148	0
Solha do Mar do Norte	*C-FRA	(n.f.)	340	340	0	0	0	0	0	0	0	0
Verdinho comum	1X14	391 000	63 421	763	8 209	6 738	12 563	3 765	11 807	19 576	327 579	0
Verdinho comum	*NZJM1	(n.f.)	43 144	519	5 584	4 584	8 546	2 561	8 032	13 317	0	0

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) n° 44/2012).

(y) Até 5 % da quota da área 09, pode ser pescada na divisão VIIIc. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/08C).

(z) Até 5 % da quota da área 08C, pode ser pescada na subzona IX. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*09).

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) n° 43/2012)

(q.p.) Quota provisória.

Quadro 9.2 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona	2011				2012				
	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	
Águas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	34	135	134	99%	37	192	164	85%
Badejo	9/3411	588	588	96	ə	588	588	88	15%
Biqueirão	9/3411	3965	2 882	2 920	101%	4362	2 074	800	39%
Carapaus	4BC7D	43	43	0	0%	41	1	0	0%
Carapaus	09.	21 931	24 274	13 464	55%	22831	22 758	18 229	80%
Carapaus	*08C.	//	//	//	//	1141,5	1 017	326	32%
Carapaus	08C.	2 226	873	740	85%	2214	1 091	1 024	94%
Carapaus	*09.	//	//	//	//	111	111	0	0%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 072	1 753	57%	3 072	3 072	563	18%
Carapaus	341PRT	1 129	1 129	486	ə	1 229	1 229	359	29%
Juliana	9/3411	9	29	2	ə	9	9	2	20%
Lagostim	9/3411	227	202	127	63%	205	205	177	86%
Linguados	8CDE34	669	669	486	73%	669	669	431	64%
Pescada branca	8C3411	3 194	3 472	2 236	64%	3 673	4 020	2 631	65%
Raias	89-C.	1 426	1 578	1 554	98%	1 298	1 322	1 123	85%
Sarda	8C3411	5 038	4 746	2 880	61%	5 051	5 472	5 473	100%
Sarda	*08B.	//	//	//	//	424	526	0	0%
Sarda	*8ABD.	//	//	//	//	1 263	153	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	66	55	83%	66	65	72	110%
Tamboris	8C3411	260	260	335	129%	547	934	812	87%
Verdinho comum	8C3411	206	483	712	147%	2 009	2 497	2 385	96%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	89-	10	10	12	120%	10	11	6	57%
Abrótea-do-alto	1012-	36	40	11	ə	36	40	6	16%
Abrótea-do-alto	*567-	//	//	//	//	1	1	0	0%
Goraz	09-	166	155	104	67%	166	182	118	65%
Goraz	10-	1 116	1 237	622	50%	1 116	1 240	619	50%
Goraz	*678-	//	//	//	//	13	13	0	0%
Imperadores	3X14-	214	220	241	110%	214	203	239	118%
Peixe-espada preto	8910-	3 311	3 305	3 547	107%	3 311	3 045	2 919	96%
Peixe-espada preto	C3412-	4 071	4 542	1 941	ə	3 867	4 321	1 718	40%
Tubarões	10-	ə	ə	0	0%	0	0	0	0%
Tubarões	56789-	4	4	4	113%	0	0	7	//
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	5 050	6 880	7 022	102%	6 157	6 964	6 916	99%
Atum rabilho	AE045W	227	188	180	95%	227	227	0	0%
Atum voador	AN05N	2 530	2 030	1 017	50%	2 535	2 535	1 362	54%
Atum voador	AS05N	660	660	70	ə	531	531	21	4%
Espadarte	AN05N	1 480	1 480	895	60%	1 263	1 263	1 167	92%
Espadarte	AS05N	351	326	323	99%	354	454	281	62%
Espadim azul	ATLANT	69	69	72	105%	49	49	62	127%
Espadim branco	ATLANT	18	18	17	94%	22	22	26	119%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	2 001	1 301	13	ə	1 668	1 677	20	1%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 974	2 414	2 508	104%	1 875	2 055	1 895	92%
Alabote da Gronelândia	*C-FRA	208	208	0	0%	198	198	0	0%
Alabote do Atlântico	514GRN	1 000	1 000	0	0%	1 000	980	0	0%
Arenque do Atlântico	1/2.	73	1	0	0%	61	1	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	78	30	ə	0	24	24	100%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 378	1 891	1 871	99%	2 449	1 947	1 947	100%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	1 904	1 742	1 705	98%	2 198	1 548	1 546	100%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	1 947	2 526	2 754	109%	1 821	2 652	2 325	88%
Bacalhau do Atlântico	*C-FRA	200	200	234	117%	172	172	0	0%
Camarão do Norte	N3L.	//	//	//	//	29	43	5	12%
Cantarilhos	1N2AB.	405	405	5	ə	405	405	1	0%
Cantarilhos	51214D.	757	603	719	119%	637	425	250	59%
Cantarilhos	514GRN	0	1 650	787	ə	//	//	//	//
Cantarilhos	N3M.	2 354	6 235	5 431	87%	2 354	4 503	3 504	78%
Cantarilhos	N3LN.	0	933	984	105%	0	888	1 205	136%
Cantarilhos	N3O.	5 229	4 629	3 983	86%	5 229	5 049	4 226	84%
Cantarilhos	*C-FRA	69	69	0	0%	69	69	0	0%
Cantarilhos	*C-CUL	294	294	0	0%	134	134	0	0%
Cantarilhos	*C-CUM	875	875	0	0%	600	600	0	0%
Carapaus	2A-14-	//	//	//	//	1 589	21	0	0%
Maruca comum	6X14.	5	5	0	0%	5	5	ə	0%
Raias	N3LNO.	1 132	862	115	ə	802	717	380	53%
Raias	67AKXD	25	25	0	0%	22	25	ə	0%
Raias	*07D.	//	//	//	//	1	1	0	0%
Solha do Mar do Norte	*C-FRA	340	340	0	0%	340	340	0	0%
Verdinho comum	1X14	121	0	0	//	763	55	1	0%
Verdinho comum	*NZJM1	//	//	//	//	519	556	0	0%



Quadro 9.3 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2006 Rv	2007 Rv	2008 Rv	2009 Rv	2010 Rv	2011	2012	2013
Águas Comunitárias								
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa) (7)								
Biomassa Idade 1+ (1000t)	581	537	412	336	314	330	340	276
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3 341	5 594	7 511	11 431	5 910	11 627	6 720	6 720
Areiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa) (6)								
Biomassa desovante (1000 t)	0,824	0,716	0,672	0,650	0,717	0,962	1,067	1,130
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	2,065	2,593	1,491	1,234	5,338	2,504	2,504	2,504
Areiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa) (6)								
Biomassa desovante (1000 t)	4,514	4,690	5,103	4,603	4,797	4,818	4,092	4,850
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	27,302	22,180	20,385	34,771	21,810	24,016	24,016	24,016
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa) (6) (8)								
Biomassa desovante (1000 t)	7,253	7,029	7,306	7,652	7,618	7,629	7,298	7,200
Recrutamento (milhões peixes)	1,340	0,582	ø	0,536	1,024	0,886	1,166	1,166
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (6)								
Biomassa total / Bmsy (2)	0,96	0,97	0,97	0,99	1,02	1,05	1,07	1,09
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa) (6)								
Biomassa desovante (1000 t)	12,4	14,7	15,1	17,2	18,7	27,7	25,1	20,6
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	99,5	159,2	120,7	159,7	80,8	80,8	80,7	80,8
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)								
Biomassa desovante (1000 t)	6 144	5 020	3 768	2 920	2 859	2 825	3 836	5 130
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	7 217	3 937	4 718	5 005	15 887	24 594	24 594	13 250
Lagostim (UF 28+29) (3)								
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (4)								
Biomassa desovante (1000 t)	2 262	2 488	2 755	3 112	2 973	3 040	2 677	2 554
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	7 736	4 743	4 627	3 294	4 732	3 887	3 887	3 887
Carapau (Div. IXa) (6)								
Biomassa desovante (1000 t)	297,38	280,22	259,10	246,42	241,40	238,34	233,00	242,00
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	1 097,5	1 678,4	3 043,4	3 037,4	6 057,7	2 806,2	2 806,0	2 806,0
Águas Internacionais e CE								
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (5)								
Biomassa explorável (1000 t)	91,909	94,276	100,613	96,652	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	66,960	74,520	60,512	98,229	123,659	124,659	x	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy e não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Atualização avaliação em 2013 para lagostim.

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte).

(5) - Não houve uma estimativa independente da captura disponível para 2011. A avaliação analítica não foi por isso actualizada em 2012 pelo Conselho Científico.

(6) - Não houve avaliação analítica em 2012 por falta de dados de Espanha. Os valores apresentados são projecções das avaliações aprovadas em 2011.

(7) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+

(8) - Desde 2012 que o stock de Tamboril branco é avaliado por métodos analíticos.

Quadro 9.4 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2011		2012	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	9 navios	9 navios	9 navios	9 navios
Comores	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
Costa do Marfim	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
Gabão	Palangre de superfície	3 navios	3 navios	negociações suspensas	
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	4 navios	4 navios (ag)	4 navios	1 navios
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês/	216,84 TAB/mês/	1 066 TAB/mês/	216,84 TAB/mês/
	Cefalópodes (aj)	0	155,33 TAB (aj)	0	0
Madagascar	Palangre de superfície	7 navios	4 navios	7 navios	2 navios
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	886 GT	1 navio (143,82 GT)	886 GT	1 navio (287 GT)
	Lagosta com covos - cat.6	300 GT	0	0	0
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (aj)	0	1 navio	0	1 navio
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	parte de 250 000 t	0	parte de 250 000 t	0
	Palangre de superfície - cat.8 (aj)	0	1 navio	0	1 navio
	Cefalópodes - cat. 5	1 navio	1 navio	1 navio	1 navio
Marrocos	Palangre de fundo (cat. 2)	10 navios	3 navios	0	0
	Pesca demersal (cat. 4) - Palangre de Fundo	4 navios	0	0	0
	Pesca demersal (cat. 5) - Redes Arrasto (aj)	0	0	0	0
	Pesca pelágica (cat. 6)	1 333 t	0	0	0
Micronésia	Palangre de superfície	0	0	0	0
Moçambique	Palangre de superfície	9 navios	3 navios	7 navios	1 navios
Quiribati	Palangre de superfície	6 navios	0	6 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	3 navios	3 navios	3 navios	3 navios
Seicheles	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia		4 navios	4 navios	0	0
	Alabote do Atlântico	1 000 t	0	980 t (ak)	0
	Cantarilhos	1 650 t (ai)	839,5 t	0	0
Noruega		9 navios	4 navios	9 navios	2 navios
	Bacalhau	1 742,2 t (ak)	1 705 t	1 547,7 t (ak)	1 546,3 t
	Cantarilho	405 t	4,6 t	405 t	1,3 t
	Arinca	78 t (ai)	30 t	50 t (ai)	23,9 t
	Paloco	80 t (ai)	41 t	40 t (ai)	8,2 t
Svalbard		9 navios	4 navios	9 navios	2 navios
	Bacalhau	1 891,3 t (ak)	1 871,1 t	1 946,7 t (ak)	1947 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
NEAFC		7 navios	4 navios	7 navios	3 navios
	Cantarilhos	603	593,9 t	424,7 t (ak)	249,7 t
NAFO		13 Navios	13 navios	13 navios	10 navios
	Bacalhau (3M)	2 525,7 t (ak)	2 506,9 t	2 652,4 t (ak)	2 325,4 t
	Camarão (3M)	moratória	0	moratória	
	Cantarilho (3M)	6 234,8 t (ak)	5 545,7 t	4 503,2 t (ak)	3 504,2 t
	Cantarilho (3O)	4 629 t (ak)	4 093,6 t	5 049 t (ak)	4 225,5 t
	Cantarilho (3LN)	932,8 t (ai)	1 227,4 t	888,1 t (ai)	1 204,7 t
	Palmeta (3LMNO)	2 413,8 t (ak)	2 349,8 t	2 055,3 t (ak)	1 894,9 t
	Raia (3LNO)	862 t (ak)	263,1 t	717 t (ak)	379,5 t
	Abrótea (3NO)	1 301 t	12 t	1 677 t (ak)	19,5 t
ICCAT	Rabilho	188,4 t (ak)	180,5 t	226,84 t	223 t
	Espadarte Norte	1 480 t	1098 t	1 263 t	1 166,6 t
	Espadarte Sul	326 t	322 t	454,2 t	280,8 t
	Voador Norte	2 030 t	1026 t	2 534,7 t	1 362,2 t
	Voador Sul	660 t	50 t	531,3 t	20,5 t
	Patudo	6 879,7 t	7022 t	6 963,8 t (ak) *	6 915,9 t
	Espadim azul	69 t	72 t	45,3 t *	61,7 t
	Espadim branco	18 t	18 t	21,8 t	26,0 t
CTOI	Espadarte	18 navios	640 t	16 navios	714,2 t
	Tintureira	18 navios	626 t	16 navios	596,1 t

(ag) Disponibilizadas 3 licenças a outro Estado Membro.

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento(CE) nº2371/2002.

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento (CE) nº2371/2002.

* Incluindo dedução de sobrepesca verificada em 2011.





Anexos

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

APANHADOR DE ANIMAIS MARINHOS: Pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

COMPRIMENTO DA EMBARCAÇÃO (FORA A FORA) : Distância medida em linha reta da extremidade de vante da proa à extremidade de ré da popa.

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: Representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: Consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em “long-lines”, etc.



FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: Engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA DE PESCA: Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

FROTA DE PESCA LICENCIADA: Frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPEÇÃO SANITÁRIA: Ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higeo-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua atividade diretamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: São constituídos pelos subsídios, exceto subsídios aos produtos, que as unidades produtoras residentes podem receber em consequência da atividade estarem envolvidas na produção. São os subsídios que não dependem diretamente da quantidade ou valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efetuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGINQUA (OU DO LARGO): Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.



POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

POPULAÇÃO EMPREGADA (CENSOS DA POPULAÇÃO): População com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

- a) As pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;
- b) Os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas.

A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

- c) As pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;
- d) Aprendiz e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;
- e) Estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

POPULAÇÃO RESIDENTE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga.

PORTO DE REGISTO: Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

PREÇO DE BASE: É o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: É constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DE ATIVIDADE DA PESCA E AQUICULTURA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

PROFISSÃO PRINCIPAL (CENSOS DA POPULAÇÃO): Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ATIVIDADE: Agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

RAMO DE ATIVIDADE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: Definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FATORES: Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: Obtém-se deduzindo ao Rendimento dos fatores a Remuneração dos assalariados e as Rendas e os Juros pagos, e adicionando os Juros recebidos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento, utilizado na contabilidade das empresas.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogênea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.



TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: Subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da atividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: Corresponde ao Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): É definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NÃO PUBLICADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitanias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais, cujo endereço é www.ine.pt.

DIREÇÃO GERAL DE RECURSOS NATURAIS, SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS:

- Descargas no Continente
- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês
- Total anual por delegação e por mês
- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2011-2012
 - por mês
 - por delegação
 - por delegação e posto de venda
 - por espécie e grupo de espécies
- Descargas nas Regiões Autónomas
 - por mês
- Espécies transacionadas em lota com maior significado
 - totais
 - por região
 - por segmento de pesca
 - por pescador
 - quotas de Pesca por Stock
- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos

Estas séries de dados ficarão disponíveis no Portal da DGRM, cujo endereço é www.dgrm.min-agricultura.pt



PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
	PÓVOA DO VARZIM	Esposende		TAVIRA	Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
		Castelo do Neiva			Tavira
		Fão		V.R.Stº ANTÓNIO	Cabanas
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António
		Caxinas			V.R.Stº António contrato
		Vila Chã			Cacela
		Vila do Conde			Manta Rota
	MATOSINHOS	Matosinhos			Monte Gordo
		Leixões			Torre d'Aires
		Douro			Castro Marim
		Anjeiras			Mértola
		Afurada			Água de Pau
		Paramos			Capelas
		Areinho			Faial da Terra
		Ouro			Lagoa
Ribeira			Maia		
Aquda			Mosteiros		
CENTRO	AVEIRO	Espinho		Nordeste	
		Valbom		Povoação	
	FIGUEIRA DA FOZ	Miramar		Ponta Delgada	
		Aveiro		Porto Formoso	
	NAZARÉ	Miramar		Rabo de Peixe	
		Torreira		Ribeira Quente	
	PENICHE	Mira		V.Franca do Campo	
		Furadouro		Stª Maria	
	LISBOA	CASCAIS	Esmoriz		TERCEIRA
			Figueira da Foz		Biscoitos
SESIMBRA		Buarcos		Cinco Ribeiras	
		Gala		Porto Judeu	
SETÚBAL		Leirosa		Porto Martins	
		Nazaré		Porto Pipas	
SINES		S.Martinho do Porto		Praia da Vitória	
		Peniche		Silveira	
LAGOS		Porto das Barcas		S.Mateus	
		Porto Dinheiro		Vila Nova	
PORTIMÃO	Foz do Arelho		Carapacho		
	Cascais		Folga		
ALGARVE	LAGOS	Assenta		GRACIOSA	
		Ericeira		Praia	
ALGARVE	LAGOS	V. F. de Xira		S.JORGE	
		Sesimbra		Porto Afonso	
ALGARVE	LAGOS	Costa da Caparica		Stª Cruz	
		Trafaria		Calheta	
ALGARVE	LAGOS	Fonte da Telha		Manadas	
		Barreiro		Norte Grande	
ALGARVE	LAGOS	Montijo		Topo	
		Seixal		Urzelina	
ALGARVE	LAGOS	Alcochete		Velas	
		Setúbal		Castelo Branco	
ALGARVE	LAGOS	Faralhão		FAIAL	
		Gambia		Salão	
ALGARVE	LAGOS	Sines		Stª Cruz	
		Porto Covo		Varadouro	
ALGARVE	LAGOS	Vila Nova de Milfontes		PICO	
		Azenhas do Mar		Calheta	
ALGARVE	LAGOS	Zambujeira		Lajes	
		Almograve		Monte Calhau	
ALGARVE	LAGOS	Santo André		Madalena	
		Carrasqueira		Manhenha	
ALGARVE	LAGOS	Laços		Piedade	
		Sagres		S.Caetano	
ALGARVE	LAGOS	Carrapateira		Stª Cruz das Ribeiras	
		Arrifana		S.Amaro	
ALGARVE	LAGOS	Burgau		S.João	
		Salema		S.Mateus	
ALGARVE	LAGOS	Praia da Luz		S.Roque	
		Meia Praia		Fajã	
ALGARVE	LAGOS	Portimão		Lajes	
		Carvoeiro		Ponta Delgada	
ALGARVE	LAGOS	Praia da Oura		Stª Cruz	
		Albufeira		Vila Nova	
ALGARVE	LAGOS	Alvor		Funchal	
		Armação de Pêra		Camara de Lobos	
ALGARVE	LAGOS	Benagil		Ribeira Brava	
		Olhos d'água		Madalena do Mar	
ALGARVE	LAGOS	Ferragudo		Cacela	
				Paul do Mar	
				PORTO SANTO	Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarelho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)



TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legitimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenga	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenga	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodovalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)



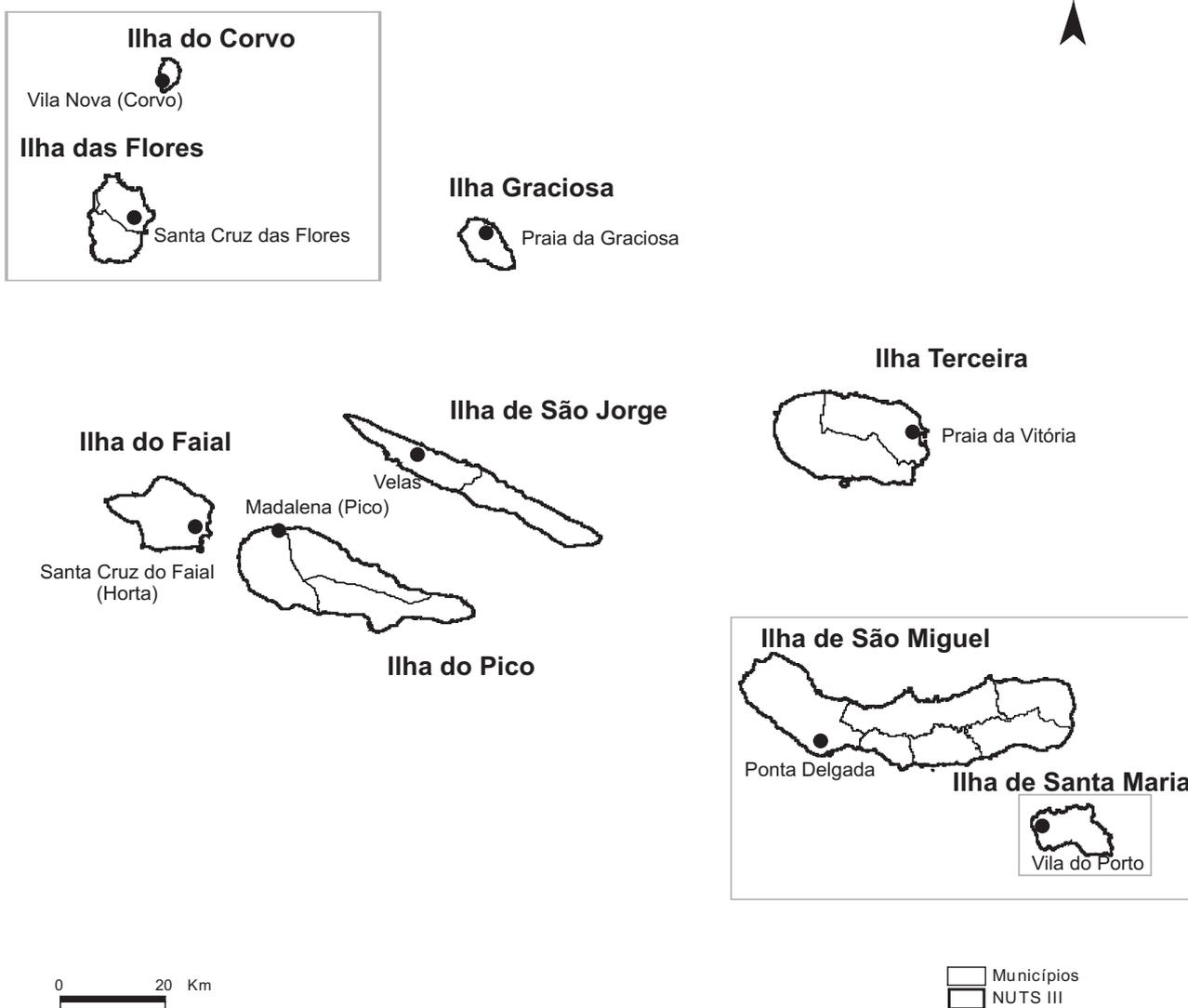
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

CONTINENTE (NUTS II)



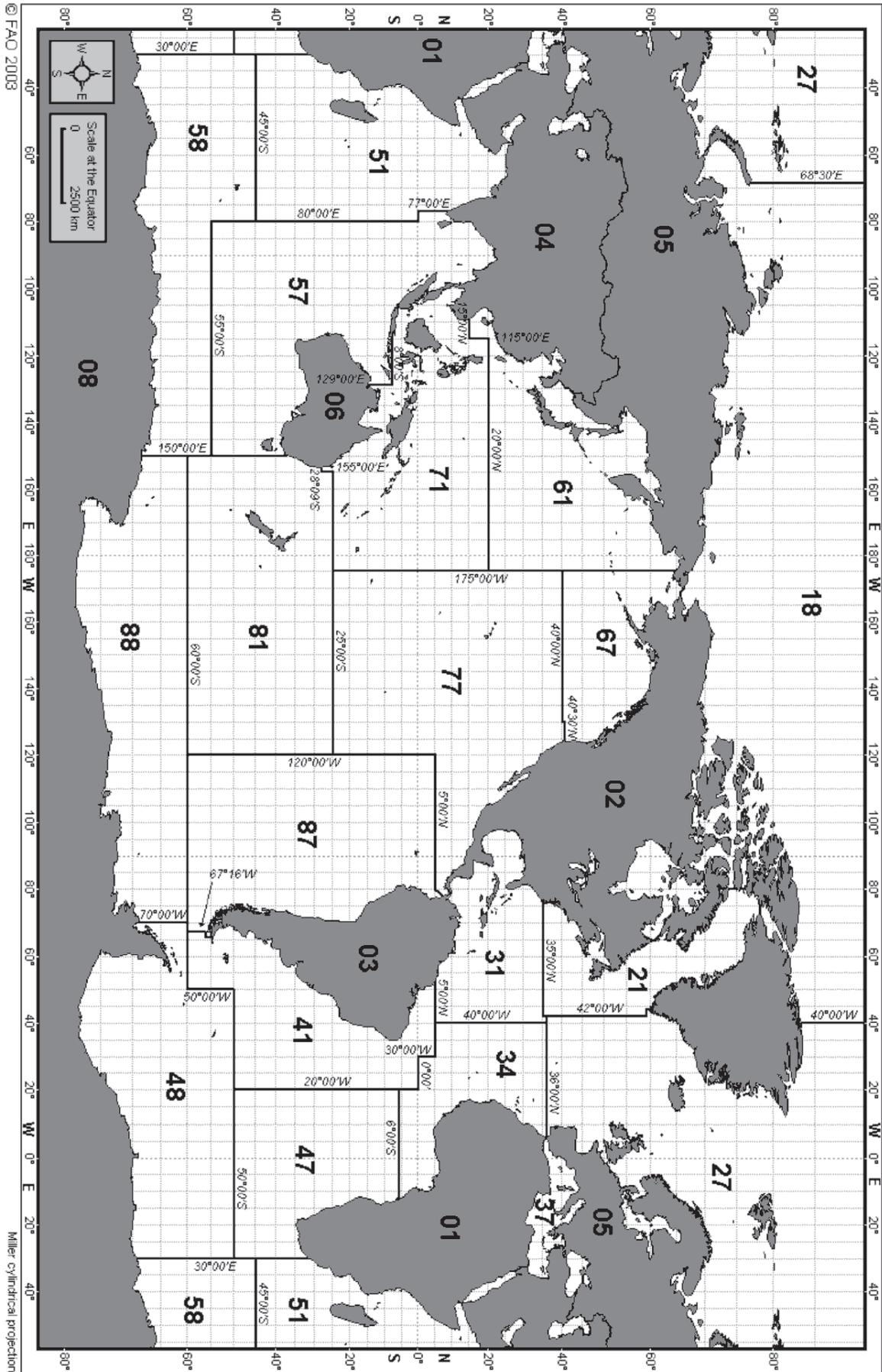
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



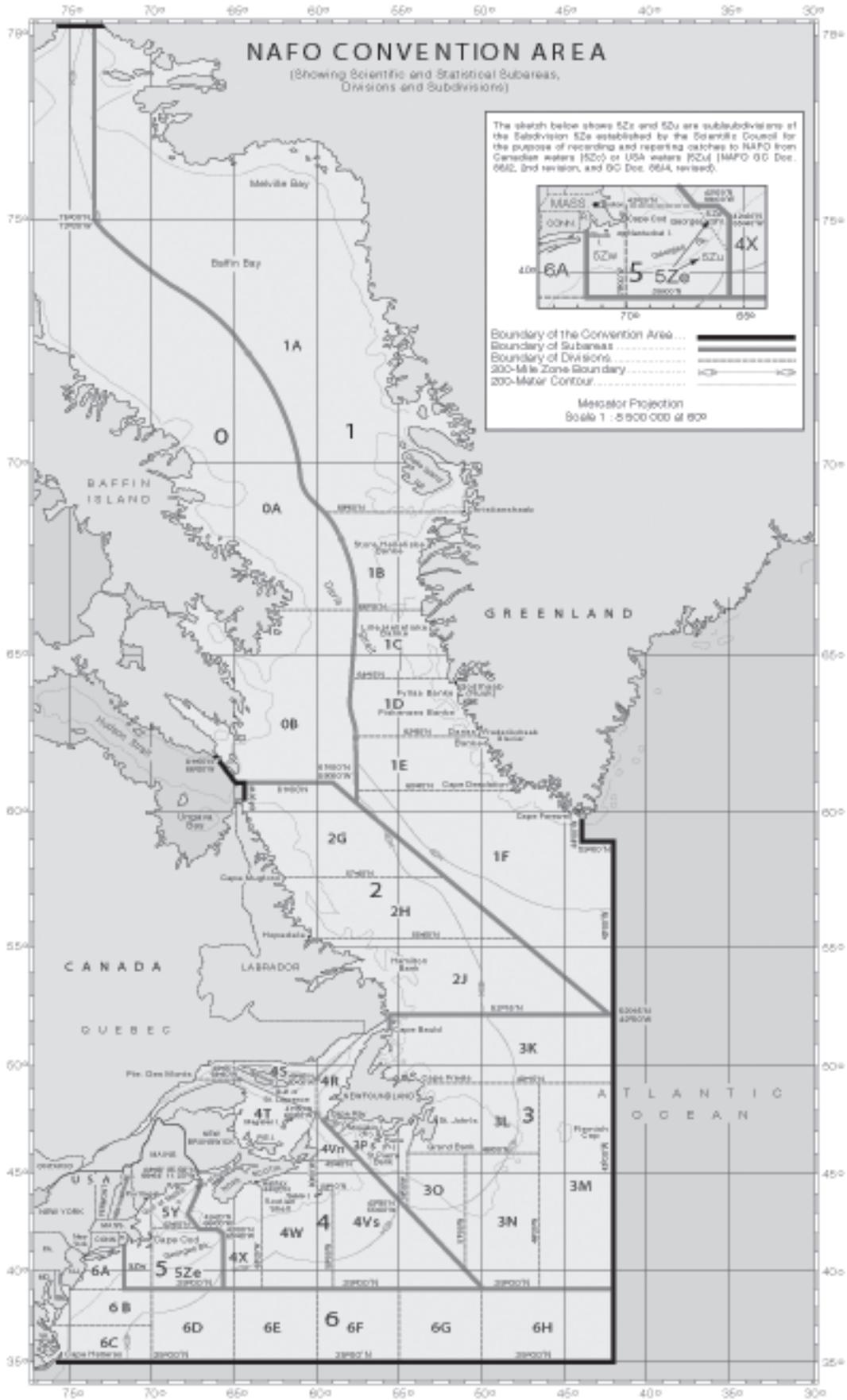
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



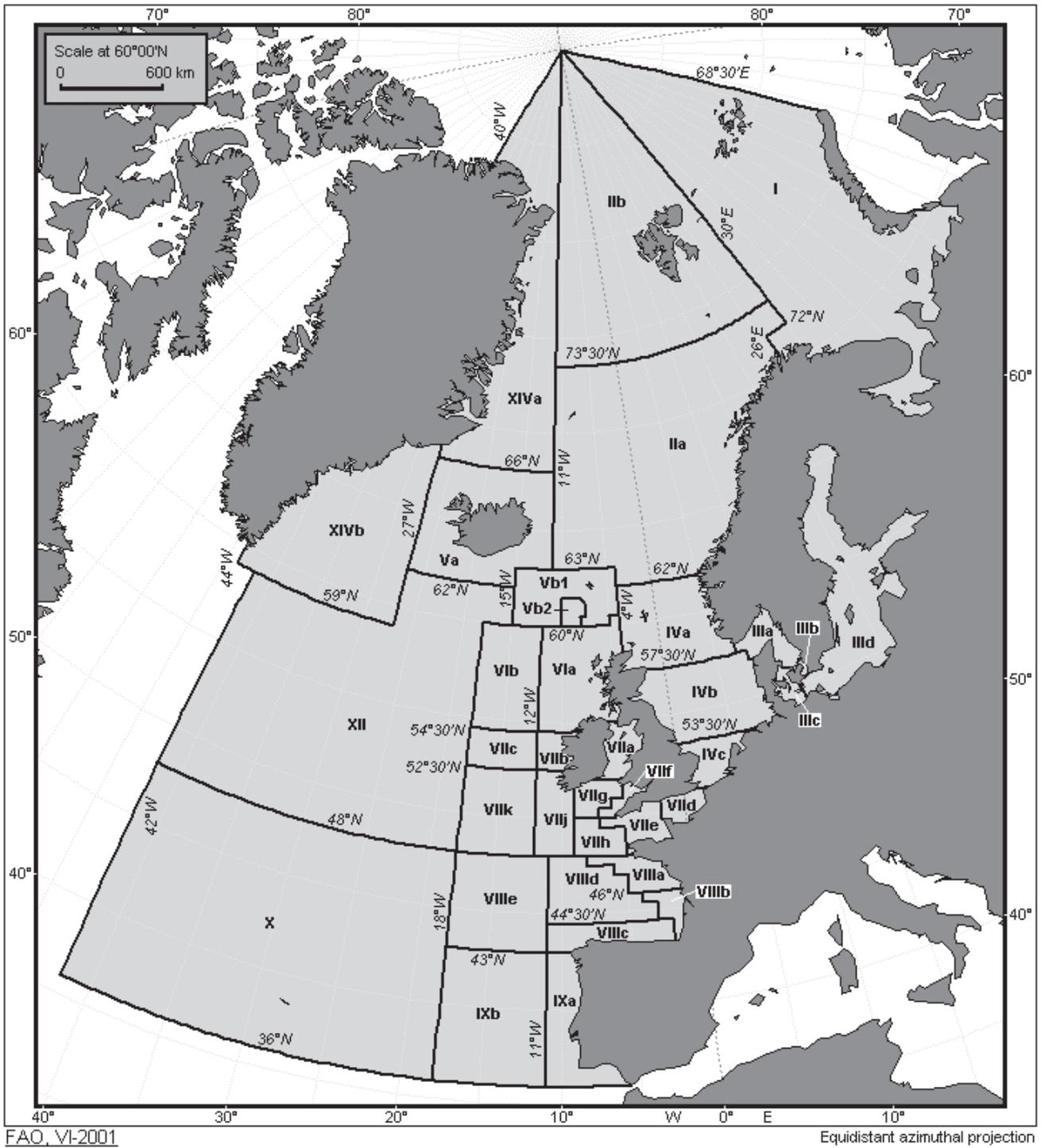
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)

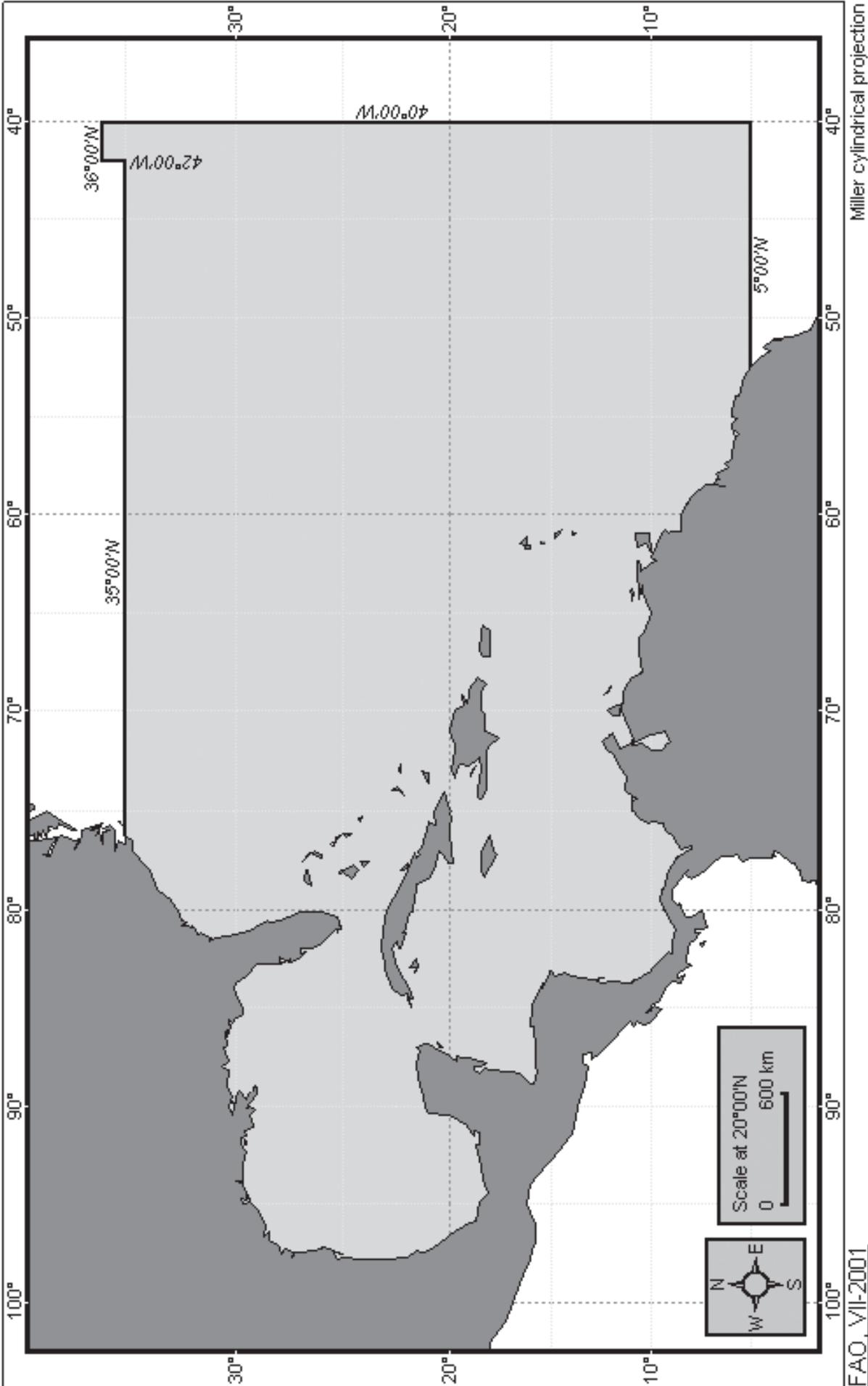


21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



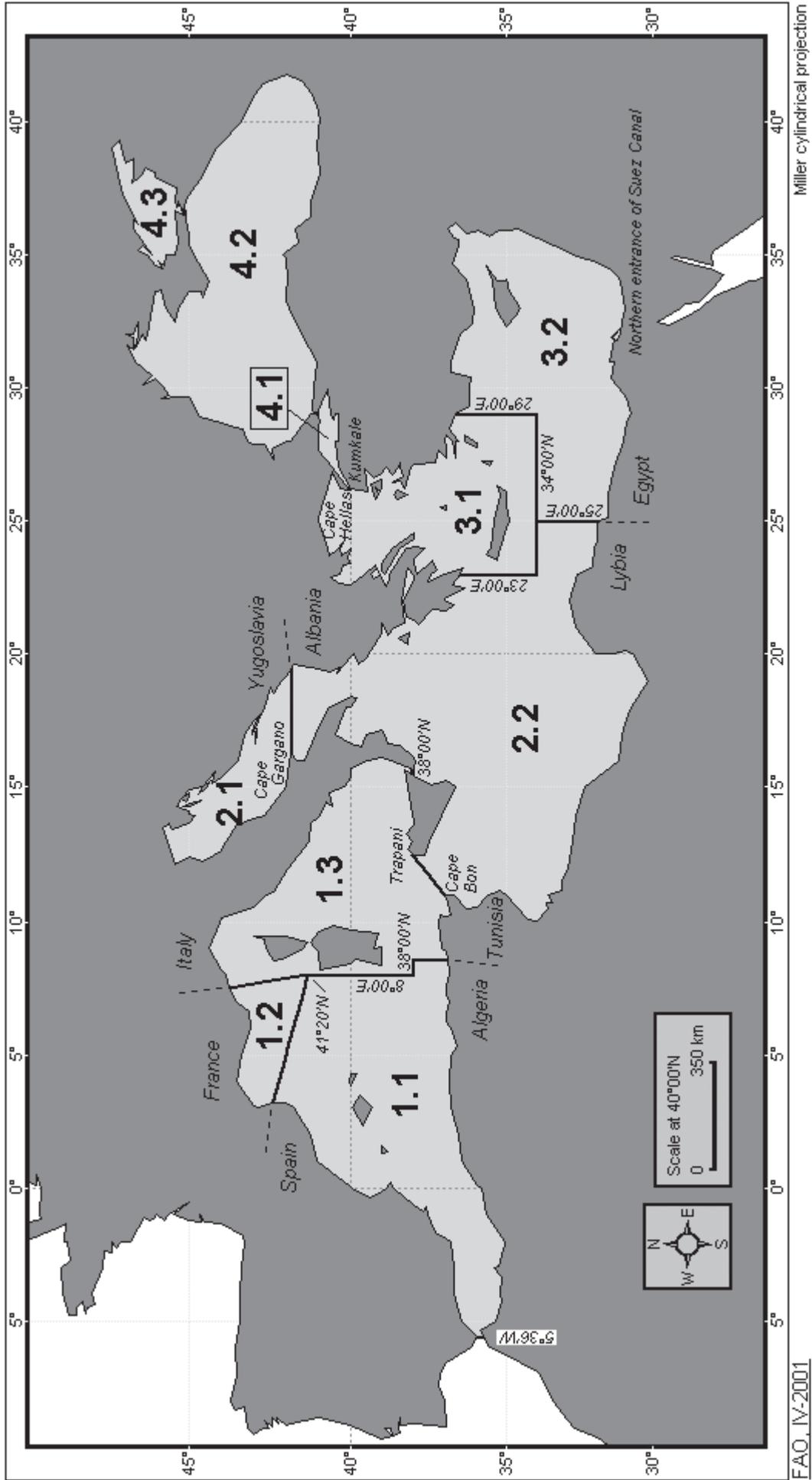
27 ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)





34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)

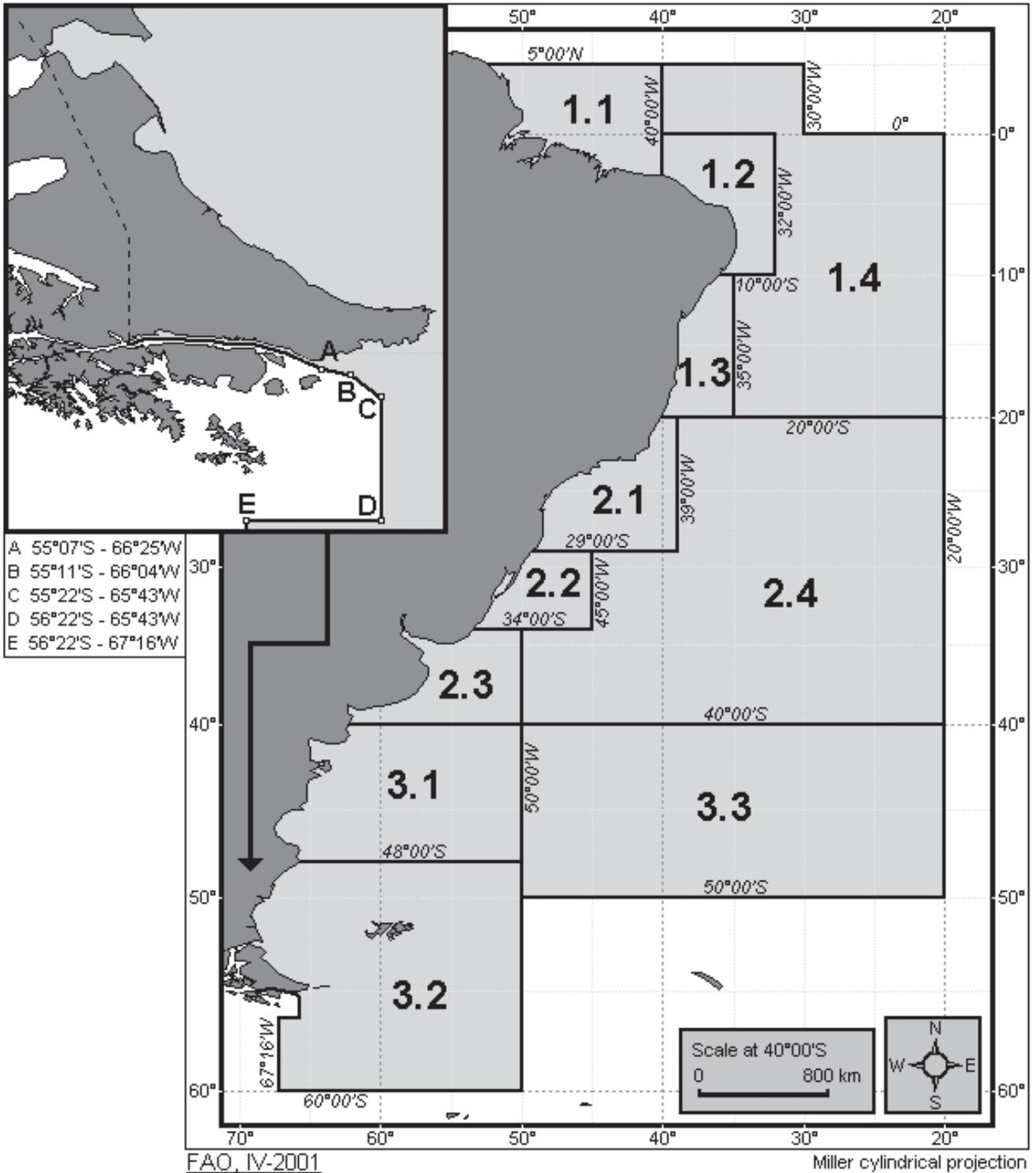




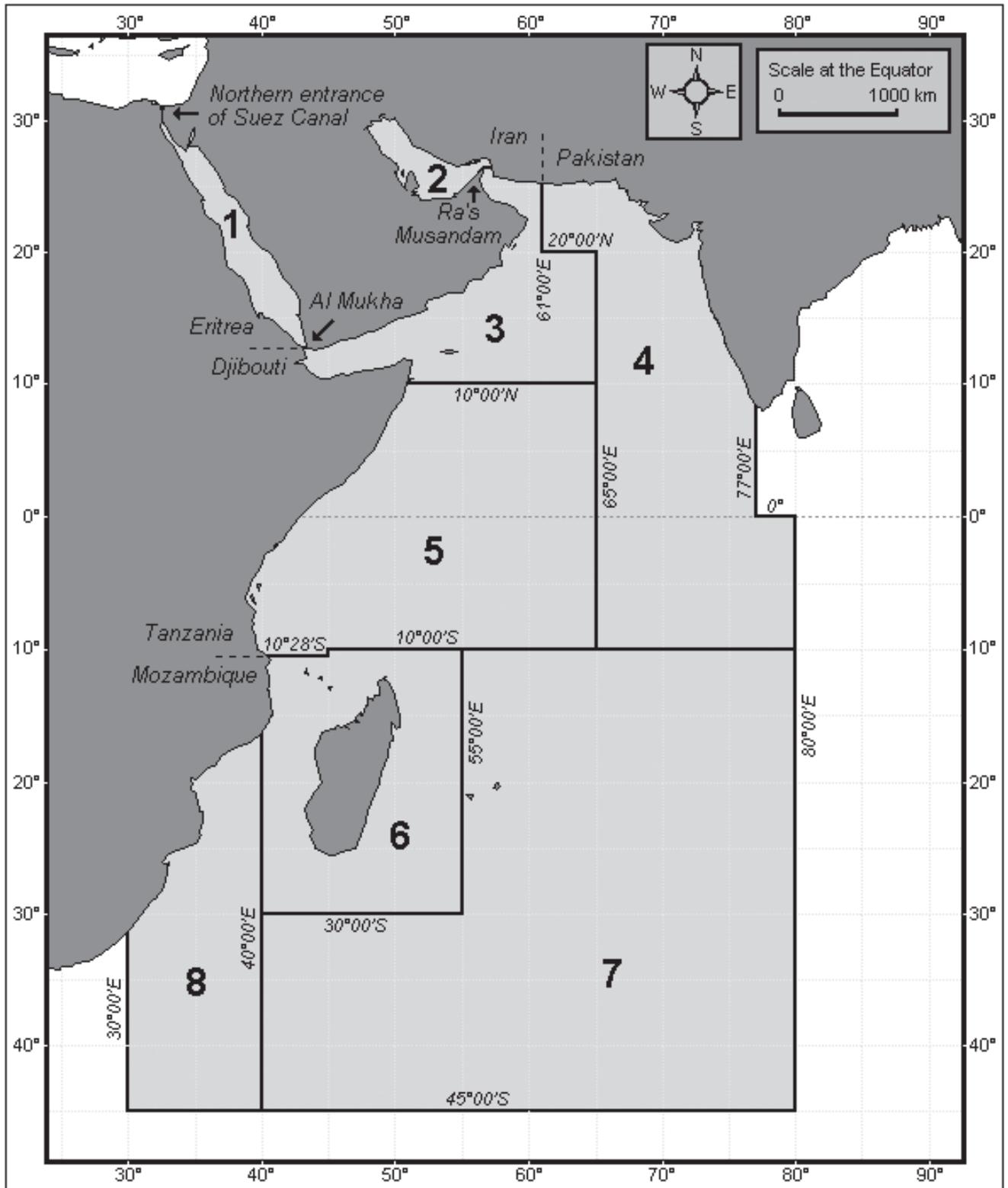
FAO, IV-2001

Miller cylindrical projection





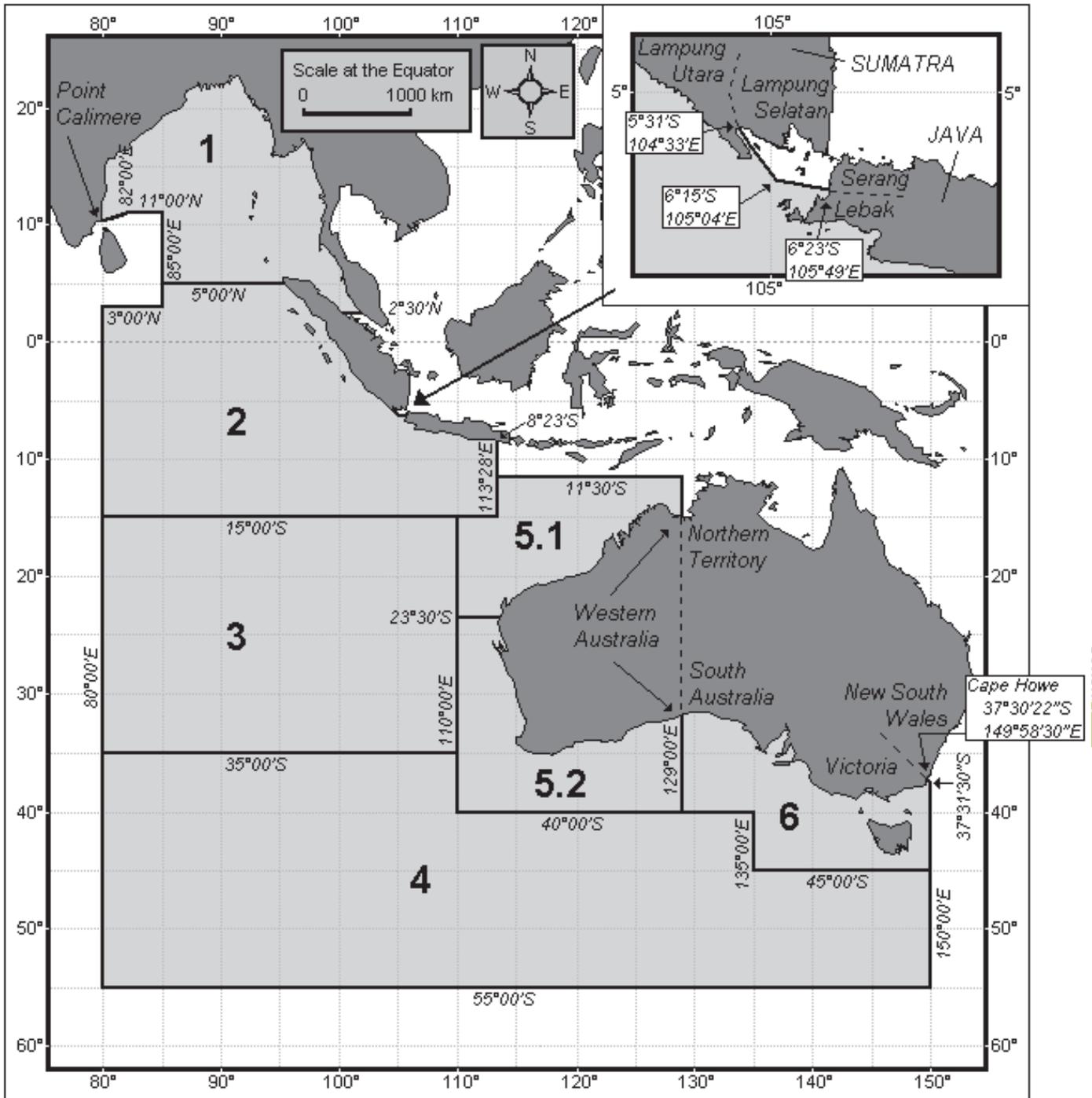




FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

57 OCEANO ÍNDICO ESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

